ANNO XLVIII. NUMERO 1 — TERÇA FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados [illegible]
Por seis ditos idem [illegible]
Por um anno idem [illegible]
Cada numero avulso [illegible]

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueiroa de Faria & Filhos

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de [illegible]; [illegible] Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; [illegible]; [illegible] dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; [illegible] em Alagôas; [illegible] Martins Alves, na Bahia; e Leite, Carquinho & C.ª no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

N. 1022.—Illm. e Exm. Sr.—Havendo-se aggravado ultimamente os meus soffrimentos physicos, não me é permittido, sem grande prejuizo para o serviço militar e mesmo publico, permanecer nos suburbios desta capital e fóra della, em lugares onde os ares pela sua pureza me são mais proficuos.

Por esta razão peço a V. Exc. exoneração do cargo de commandante das armas desta provincia, que interinamente estou exercendo, sentindo não poder concorrer com o meu fraco prestimo para ajudar a V. Exc. na ardua, mas honrosa tarefa que pelo governo imperial lhe foi tão dignamente confiada: no entretanto, sempre que V. Exc. entender que eu possa servir-lo em alguma cousa, não me poupe, porque assim mesmo doente farei esforços para cumprir as suas determinações.

Deus guarde a V. Exc.—Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, 20 de dezembro de 1871.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro João José de Oliveira Junqueira, presidente desta provincia.—*Carlos Betbze de Oliveira Nery*, brigadeiro inspector e commandante das armas interino.

1.ª secção.—Palacio da presidencia de Pernambuco, em 29 de dezembro de 1871.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio de V. Exc. com data de hontem cabe-me dizer-lhe que muito sinto a saúde de V. Exc. não lhe permitta continuar á exercer o lugar de commandante interino das armas desta provincia, que tão dignmente exercia. Cumpro um dever agradecendo á V. Exc. a coadjuvação leal e sincera que me tem prestado e os bons serviços, que tem feito nessa commissão, e bem assim as benevolas expressões que se dignou dirigir-me.

Ao coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello, passe V. Exc. o referido commando.

Deus guarde á V. Exc. muitos annos.—*João José de Oliveira Junqueira.*—Illm e Exm. Sr. brigadeiro Carlos Betbze de Oliveira Nery.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

16 DE DEZEMBRO DE 1871.

Reunio-se ante-hontem a directoria do Monte Pio Geral dos Servidores de Estado, achando-se presentes os Srs. visconde do Rio-Branco, presidente; conselheiro Miranda Rego, coronel Francisco Antonio de Almeda e Dr. Matheus da Cunha, directores, e Fernandes da Cunha, secretario.

Procedendo-se, em virtude do art. 8.º do decreto n. 4,476 de 18 de fevereiro de 1870, á nomeação da commissão de sanidade, que deve fonccionar no biennio de 1871 a 1873, foram pelo Sr. presidente designados os Sr Drs Matheus da Cunha, João Ribeiro de Almeida e José Thomaz de Lima.

Em deferimento aos requerimentos que dirigiram á directoria, foram admittidos como contribuintes, mandando-se expedir os competentes titulos aos seguintes Srs. e Sras.

Luiz Antonio Figueiras, official archivista da secretaria da assembléa provincial da Bahia, mediante o pagamento da joia e annuidade de 760$000.

José Theodoro Araponga, professor publico na capital da mesma provincia, pagando 400$ de joia e annuidade adiantada.

Frederico dos Reis Nunes, professor publico na freguezia de Nossa Senhora da Conceição da Ribeira, em Angra dos Reis, provincia do Rio de Janeiro; joia e annuidade 176$000.

D. Francisca Gomes de Souza Coutinho, professora publica na freguezia de S. Sebastião, municipio de Campos, da mesma provincia; joia e annuidade de 176$000.

D. Cornelia Luiza David, professora publica na villa da Estrella, da mesma provincia; joia e annuidade 616$000.

Antonio Emilio Pereira da Cunha, amanuense desenhador da directoria de obras publicas da mesma provincia; joia e annuidade 924$000.

Francisco Augusto Pereira de Mattos, administrador dos correios da provincia do Maranhão; joia e annuidade 1:072$000.

Augusto Cesar de Macedo Brito, official papellista do correio da capital da mesma provincia; joia e annuidade 480$000.

Concedeu-se ao contribuinte bacharel Bruno Jansen Pereira, juiz municipal da 1.ª vara da capital da provincia do Maranhão, elevar a 2:000$ a respectiva inscripção, mediante o pagamento da joia e annuidade de 419$999.

Não foram admittidos á matricula, em consequencia de seu máo estado de saude, sendo indeferidos os requerimentos dos seguintes Srs:

Luiz Carlos Cordeiro, professor da escola publica do Brejo, municipio de Iguassú, provincia do Rio de Janeiro.

Marcellino Alves Baptista, professor da escola publica do Cajú, municipio de Maricá, da mesma provincia.

Pedro Martini, professor da escola publica de Sacra Familia do Tingua, municipio de Vassouras, da mesma provincia.

Á vista dos respectivos processos de habilitação, foram conferidas as seguintes pensões annuaes:

Aos menores Roberto e Oscar Tromposcky, filhos legitimos do finado contribuinte capitão José Leitão de Almeida, a de 184$ a cada um.

A D. Edeltrudes Rosa Machado Vieira da Silva, D. Eduviges, D. Severa, D. Rosa e José Vieira da Silva, menor, viuva e filhos do contribuinte coronel João Vito Vieira da Silva, a de 1:000$ repartidamente, devendo o pagamento effectuar-se pela thesouraria do Maranhão.

A D. Elisa Augusta Soares de Souza, D. Antonia Gabriella Soares de Souza e D. Valentina Augusta Soares de Loyola, filhas do finado contribuinte Dr. Hyppolito José Soares de Souza, a de 200$ a cada uma, devendo o pagamento effectuar-se pela thesouraria de S. Paulo.

A D. Porfiria Rosa de Mello Guimarães, viuva do contribuinte João Facundo da Silva Guimarães, a de 450$, ficando reservada a concessão de igual quantia para quem do provar que não existem [illegible] com direito á metade da respectiva pensão, a qual deverá ser paga pela thesouraria de Pernambuco.

Mandou se entregar a Domingos José Gomes Ferreira a quantia de 25$067, que se acha em deposito no cofre do Monte-Pio, correspondente á entrada effectuada por seu pai, do mesmo nome, fallecido antes de completar um anno como contribuinte.

O requerimento dos bacharéis Silverio Fernandes de Araujo Jorge e Manoel Lourenço da Silveira, casados com as filhas do finado contribuinte Manoel do Nascimento Pontes, da provincia das Alagoas, ficou adiado para ser deferido depois de preenchidas algumas formalidades legaes, que serão indicadas officialmente ao inspector da respectiva thesouraria.

Foi devolvido a thesouraria do Maranhão o requerimento de Marcelino Diogo Campello, chefe de secção do thesouro provincial, para ser verificada a sua idade, conforme os arts. 8 a 11 do decreto de 18 de fevereiro de 1870.

Resolveu-se que fosse discutido em mesa plena, por versar sobre a interpretação que deve dar-se á disposição do art. 22 do decreto de 18 de fevereiro de 1870, o requerimento do conselheiro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, na qualidade de advogado e procurador de D. Adelaide Fontes Pinheiro Guimarães, viuva do contribuinte capitão João Antonio Rangel de Vasconcellos.

Ficou, finalmente, adiado para a sessão seguinte da directoria o requerimento do bacharel Alfredo da Cunha Martins, tutor de D Ricardina Josepha de Almeida Cavalcanti, filha do padre Ignacio Pinto de Almeida Cavalcanti, da provincia do Maranhão.

— 17 —

Foi hontem experimentado o vapor *Iguassú* em um passeio na nossa bahia.

O *Iguassu* tem 85 pés de comprimento entre perpendiculares, 16 pés de bocca, e 5 1/2 pés de pontal. O casco, que é de ferro, foi construido pelo plano e segundo o systema do Sr. constructor Trajano Augusto de Carvalho, e mostrou na experiencia a vantagem desse systema, dando marcha superior a que os constructores previam, e grande estabilidade.

O machinismo de alta pressão com dous cylindros oscillantes inclinados, da força collectiva de 36 cavallos nominaes funccionou perfeitamente; a cadeira multitubular suppre vapor facil e abundantemente com pequeno consumo de combustivel.

O vapor manteve sempre a velocidade de 9 milhas por hora.

O *Iguassú* foi construido no estabelecimento dos Srs. Maylor & C., para a companhia *Progressista* da cidade de Paranaguá.

— 18 —

Não tendo sido visto hontem até ás 9 1/2 horas da manhãa o francez Francisco Luiz Ferret, morador em um quarto da casa n. 63 da rua Sete de Setembro, algumas pessoas suspeitaram que alguma desgraça houvesse acontecido. Comparecendo no lugar o inspector do quarteirão, o Sr. Antonio de Oliveira Ramos, mandou avisar um delegado do consulado francez, e presente este, procederam ao arrombamento do quarto e alli encontraram o infeliz Ferret, nú estendido no soalho e ja cadaver.

— 19 —

O Sr. Antonio José Estacio Lima, contador da Illma. camara, por occasião da missa mandada celebrar hontem por alma de sua virtuosa mãi, concedeu carta de liberdade á unica escrava que possuia. Por esta fórma o Sr. Estacio ainda veio realçar mais o seu bello caracter, associando á religião o civismo.

— 20 —

Escrevem-nos de Valença em data de 18 do corrente:

« Falleceu nesta cidade Maria Victoria do Espirito Santo e deixou livres por cartas os seus escravos Germano crioulo de 30 annos; Antonio, crioulo de 19 annos; e Thereza, crioula de 40 annos.

« D. Maria José da Conceição, libertou a sua escrava Thereza de nação.

« Falleceu tambem no termo desta cidade a abastada fazendeira, D. Izabel Henriqueta Fortes, mulher do commendador Carlos Theodoro de Souza Fortes, e em seu testamento deixou libertos os seguintes escravos sem onus algum: Manoel Gomes, Izidoro, João Paulo, Gonçalo, Jeronymo, Germano, Raphael, Romão, Balbina, Helena, Fortunato, Suzana, Angela e Pedro, casado com a liberta Maria Clara. recommendando a seu testamenteiro, que é o Dr. Adriano Fortes de Bustamante, que desse aos libertos carta de liberdade logo depois do seu fallecimento. Conferio mais, liberdade sem onus algum para entrarem na posse do dia do seu fallecimento em diante, a Simplicia, Francisco, Manoel, Joaquina, Maria Joanna, Leonardo, Feliciana, Marcolina, Maria Clara, Mathildes, Estevão, Maria Santa, Anna, Agostinho, Pedro crioulo, Luiz, Hermenegilda, Honorata, Lucas, João, Bazilia, Eulalia. Francisca de Paula, Clara e Lourença. Pedio a seus sobrinhos Candido e Affonso, que emquanto o procedimento desta fôr [illegible] homenagem [illegible] les, [illegible] gado nas terras [illegible] Aranjo e Silva. »

— O Dr. [illegible] libertou [illegible] alguns, no dia 10 do corrente, um pardinho, de nome Raymundo, filho da escrava Paulina, o qual nasceu um mez antes da lei da reforma do elemento servil.

— 21 —

Alguns mestres e operarios das differentes officinas do arsenal de marinha cotisaram-se hontem, 29 do corrente, e deram liberdade ao pardinho de nome Henrique, escravo de Raphael Pinto da Silva.

A Sra. D. Maria Fausta de Souza deu liberdade a uma sua cria de côr parda, nascida oito dias antes da lei da reforma do elemento servil.

— 22 —

O Instituto Historico e Geographico reunio-se hontem, em assembléa geral, sôb a presidencia do Sr. visconde de Sapucahy, para eleger os membros da mesa e as commissões que teem de servir no anno de 1872 Tendo-se observado as formalidades prescriptas pelos estatutos, sahiram eleitos os seguintes senhores:

Presidente, conselheiro de estado Visconde de Sapucahy.

1.º vice-presidente, conselheiro da estado Barão do Bom-Retiro.

2.º vice-presidente, Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

3.º vice-presidente, Joaquim Norberto de Souza e Silva.

1.º secretario (para servir 2 annos na forma dos estatutos).—Conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro.

2.º secretario.—Coronel Dr. José Ribeiro de Souza Fontes.

Secretarios supplentes.—Dr. Carlos Honorio de Figueiredo e Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo.

Orador.—Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Thesoureiro.—Antonio Alvares Pereira Coruja.

Commissão de fundos e orçamento—João José de Souza Silva Rio, tenente-coronel Francisco José Borges, Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello.

Commissão de estatutos e redacção da Revista.—Conselheiro D. Francisco Balthazar da Silveira, Dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro, Dr. Joaquim Pinto Junior.

Commissão de revisão de manuscriptos.—Senador Candido Mendes de Almeida, Dr. João Ribeiro de Almeida; Dr. Antonio Pereira Pinto.

Commissão de trabalhos historicos.—Dr. Joaquim Manoel de Macedo, Joaquim Norberto de Souza e Silva, Dr. Cesar Augusto Marques.

Commissão subsidiaria de trabalhos historicos.—Dr, José Maria da Silva Paranhos, Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, Dr. Alfredo de Escragnolle Taunay.

Commissão de trabalhos geographicos – Senador Candido Mendes de Almeida, conselheiro Ricardo José Gomes Jardim, Dr. Guilherme S. de Capanema.

Commissão subsidiaria de trabalhos geographicos.—Tenente-coronel Dr. Pedro Torquato Xavier de Brito, capitão de mar e guerra José da Costa Azevedo, Dr. Miguel Antonio da Silva.

Commissão de archeologia e ethnographia. - Dr. Manoel Duarte Moreira de Azevedo, conselheiro Felippe Lopes Netto e Dr. Ladislao de Souza Mello Netto.

Commissão de admissão de socios.—Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiro, Dr. Guilherme S. Capanema, Dr. Olegario Herculano de Aquino e Castro.

Commissão de pesquiza de manuscriptos.—Dr. Felizardo Pinheiro de Campos, Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, conego Dr. Manoel da Costa Honorato.

Terminada a eleição, o Sr. presidente declarou que o Instituto entrava em ferias, e levantou a sessão,

---

Escrevem-nos de Valença, em data de 20 do corrente:

« commendador Manoel Antonio de Andrade passou hoje carta de liberdade a seus escravos Rosa, de nação, e Belizario, pardo. As cartas foram registradas no cartorio do Sr. José Francisco de Araujo e Silva. »

Da freguezia de S. José do Rio Preto, communicam-nos o seguinte:

« O alferes Guilherme Augusto de Araujo Franco, fazendeiro importante d'esta freguezia, tendo de mandar baptisar duas innocentes crioulinhas, filhas legitimas de seus escravos, nascidas depois da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, e tres innocentes nascidos antes d'essa lei, e tambem filhos legitimos de seus escravos, igualou a condição de todos, ordenando que os ultimos fossem baptisados tambem como se nascessem de ventre livre. O mesmo senhor já havia libertado na pia baptismal a innocente Helena, filha legitima dos seus escravos Arsenio e Anna, nascida antes da lei. »

Os alumnos da aula de desenho da escola militar reunidos aos do terceiro anno, presentearam o seu lente o Dr. José Antonio da Fonseca Lessa, com uma rica canneta, em testemunho de estima e gratidão. A canneta foi entregue pelo Sr. capitão Graça, em seu nome e no dos seus collegas do terceiro anno. Foram proferidos diversos discursos, a que o Sr. Dr. Lessa respondeu agradecendo.

— 23 —

O Sr. Antonio José Moreira de Carvalho acaba de conceder liberdade á sua escrava Maria, de 35 annos de idade presumiveis Anteriormente o mesmo senhor libertára outros escravos.

Escrevem-nos do Grão-Mogol com data de 26 de novembro, que um francez alli residente, de nome Antonio Guilherme Fontain, se suicidára, desfechando um tiro na cabeça, fallecendo pouco depois. Suspeita-se que foi levado a commetter este attentado por ter um amigo abusado de sua confiança. Contava 70 annos de idade. Era geralmente estimado e tido como homem honesto e sisudo.

Ante-hontem, ás 6 horas da tarde, uma commissão composta dos Srs. Dr. Joaquim Mariano Campos do Amaral, Antonio Gonçalves de Araujo, Antonio José da Veiga Pinto, Jorge José Moreira e Thomaz Bacellar Ferreira de Souza, representantes de importantes e respeitaveis casas desta praça em commercio de fumo, dirigio-se á S. Exc. o Sr. conselheiro presidente do Rio de Janeiro e fez-lhe entrega de um memorial, no qual pedia a S. Exc. mandasse continuar em vigor a ordem anterior do governo provincial, relativa ás guias que acompanham as remessas de fumos, para que fossem ellas aceitas em sua totalidade da mesa provincial, na occasião de exportar-se esses generos para outras provincias do imperio e para o estrangeiro, visto que eram productos das provincias de [illegible] S. Paulo, onde já haviam pago os direitos [illegible].

O [illegible] do Amaral, como orgão da commissão, [illegible] palavras [illegible] á S. Exc. [illegible] soffria a importante classe [illegible] a necessidade de [illegible] urgentes á reparar tão [illegible].

O [illegible] justiça do pedido, [illegible] provincial [illegible] que o caso requeria.

— 21 —

A respeito do assassinato de José Francisco de Souza e Almeida, diz o *Pindamonhangabense* o seguinte:

« A fazenda do Sr. ajudante Antonio Moreira de Souza, importante fazendeiro e capitalista deste municipio, foi no dia 10 do corrente, pelas 8 horas da manhã, theatro de uma dessas scenas lutuosas, e que, por infelicidade, têm se reproduzido entre nós por mais de uma vez,

« No dia e hora acima indicados o Sr. José Francisco de Souza e Almeida, filho e administrador do Sr. ajudante Moreira de Souza, procurando prender com o auxilio de mais dous escravos a um terceiro para castiga-lo por faltas commettidas, foi assaltado por este escravo, que dera lhe no craneo com uma fouce dous tremendos golpes, e, deixando esta arma, com uma faca fizera terceiro, ferimento nas costas do infeliz Almeida, que, instantaneamente, fallecêra.

« Somos informados que está tragica scena se operára com facilidade electrica, de maneira a não poder o infeliz se defender, visto como paralytico das pernas e assentado sobre um pequeno carro por si quasi que nenhuma resistencia defensiva poderia oppôr ao assalto de seu offensor. »

« Lê-se na mesma folha:

« Um nosso assignante communica-nos o seguinte acontecimento, que revela, a ser verdade, summa negligencia da parte das autoridades, pondo em perfeito sobresalto a tranquillidade dos que habitão pelos nossos centros,

« Em uma das semanas proximamente findas, foi accommettido em sua fazenda, no bairro do Parabytinga, municipio de S. Luiz, Francisco Major, por dous camaradas e alguns dos seus escravos, tendo um destes ficado amarrado na senzala, por não ter querido acompanha-los na empresa.

« Os malvados, dirigindo-se a uma das janellas do aposento do major, começáram insidiosamente a pedir remedio para um dos comparsas, allegando estar elle com uma pontada; a senhora do major, achando-se acordada foi abrir a janella; nessa occasião dispararam-lhe um tiro de espingarda que, felizmente, não a offendeu

« Com isto levantou-se o major, que até então tinha ficado dormindo, e reconhecendo achar-se sua casa assaltada, procurou por suas armas e não as encontrou mais, pois que uma escrava da casa já as tinha fornecido aos malvados. O major, apezar de sua casa ser acampada e algum tanto alta, tentou saltar por uma das janellas; logo lhe desfecharam tiros em numero de 6 ou 7, que, por felicidade, nenhum lhe acertou.

« Atterrorisado cada vez mais com semelhante acontecimento, precipitou-se por uma das janellas mais altas e por onde elles suppunham não haver perigo de fuga, conseguindo assim refugiar-se, mas, de que servio refugiar-se quando vio entrarem e agarrarem a dona da casa, arrastarem-na ao terreiro e alli praticarem actos os mais nefandos e barbaros, deixando-a por ultimo amarrada. Ainda não ficou aqui sua malvadez; arrombáram todas as portas e remexeram quanta caixa houve!

« Falla se que estes attentados foram com o fim de roubar algum dinheiro, que, constava-lhes possuia o major. Tudo isto passou-se durante a noute, desde as dez horas até o outro dia; ahi é que acudiram alguns visinhos, que souberam do facto por intermedio do escravo, que tinha ficado preso na senzala; este, depois de muitos esforços, foi que conseguio escapulir e tambem metteu-se pelo mato, mas, como já era dia, tratou immediatamente de avisar os visinhos do occorrido.

« O major ainda aterrorisado, só voltou para para casa muito depois.

« Segundo informam nos, os malvados não se alongaram; dias depois ainda deram pega no dito escravo em um cafezal do referido major, mas não o poderam pilhar.

« Dizem-nos mais que autoridade alguma, quer daquelle bairro, quer da de S. Luiz, tinha tomado providencias á respeito, e que nem fé á estes acontecimentos tinham dado.

« As pessoas que nos não dão esta desfavoravel noticia, são habitantes da referida freguezia e muito dignas de credito. »

DIARIO DE PERNAMBUCO

RETROSPECTO POLITICO.

RECIFE, 1º DE JANEIRO DE 1872.

I

Mais um pesado annel de bronze foi hontem ligar-se á immensa cadeia dos seculos. Mais um anno descambou para o occaso dos tempos, ao passo que um novo elemento da eternidade despontou no nascente brumoso da vida dos povos, senão prenhe de esperanças, ao menos promettedor de um sol dourado que, se assim o quizer a humanidade, poderá presidir ás grandes festas á que as conquistas explendorosas da paz soem sempre dar lugar.

O que será o anno que hoje começa? Quaes os problemas de cuja solução elle se incumbirá? Verá elle alguma vez empallidecer o astro que o preside?

Taes são as constantes perguntas que acodem aos labios de quem reflecte sobre os destinos da humanidade, estudando á luz sombria dos factos consummados a historia angustiosa dos povos.

Quando em 1871 saudamos a aurora do anno que despontava, fizemo-lo entre tristezas sem fim, entre dôres lancinantes, ante o estado de ebulição da Europa, terrivelmente desanimador, cruelmente possuido da insaciavel sêde desse calorico—incendiario que se chama guerra, e que tudo destróe e aniquila, sem nada construir e recompor.

Dissemos então que o anno que começava seria de fataes consequencias para a Europa, embora a liberdade fosse a palavra de ordem de todas as discussões, de todas as aspirações, de todos os grandes tentamens.

Não nos enganamos nessa previsão, e os factos de que foi testemunha o velho continente, se incumbiram de justificar-nos, da mesma sorte que o futuro escuro e nebuloso da politica européa se ha de encarregar de demonstrar que a paz da Europa, hoje como outr'ora, é ephemera, por isso que está assente sobre um vulcão de desconfianças e de aprehensões, cujos atrictos continuados sem duvida produzirão a scentelha que, mais tarde ou mais cedo, ateiará a guerra entre os povos.

Certamente a humanidade, de mãos dadas á sciencia, protesta contra as hecatombes que são as consequencias infalliveis e necessarias da guerra. Mas o que podem os principios humanitarios, o que póde a sua philosophia, contra a tristissima necessidade em que ainda hoje se acham as nações de desembainhar a espada para impedir que se renovem no antigo mundo os tenebrosos aphorismos de Guilherme de Flandres?

Sem duvida e apezar dos propugnadores das causas politicas das nações, o unico e real interesse da humanidade é a paz, d'onde decorrem todas as grandezas, todas as bellezas e todas as virtudes, que, como louros imarcessiveis, ornam as frontes dos povos; mas nem por isso a guerra esterilisadora e devastadora de todos os monumentos da civilisação moderna, deixará de pesar como uma massa enorme no destino das nações.

A paz permanente não poderá surgir em tempo algum do seio das organisações artificiaes, nem do meio da deshamonia geral produzida pelo conjuncto dos marcos divisorios das nações européas. E' antes possivel que ella se derive do longo enfraquecimento das provações da guerra, do que da sonhada harmonia de elementos heterogeneos, que se repellem entre si, e que são os promotores das calamidades sociaes e politicas que affligem a humanidade.

Desde longos seculos corre e sanguinolento litigio sobre a collocação dos marcos divisorios do mappa geographico politico da Europa, sem que nenhuma especie de tregua tenha durado o tempo preciso para aconselhar as nações a colherem no remanso da paz os louros da civilisação. Entretanto o litigio ainda hoje dura, e a luta sempre está prestes a começar, porque as sentenças nunca foram definitivas, e porque tem sido sempre lavradas, não conforme os direitos dos povos e os conselhos da sabedoria, mas pelo arbitrio e prepotencia dos vencedores, sempre máos juizes em causas proprias.

Ha dous annos a unificação da Allemanha e da Italia, posto que em vias de formação, era ainda uma aspiração, definida sim, mas incertissima.

Em 1870 ambos estes factos se realisaram; e para isso bastou que a politica imprevidente de Napoleão III deixasse consumar-se o sacrificio da Austria em 1866, e, como consequencia logica da sua situação em face da Allemanha, fosse levada a oppôr embargos á influencia da nova confederação germanica.

Desencadeada a guerra entre a Prussia e a França, os principes allemães congregaram-se em torno da prepotente casa dos Hohensollern, e, aos gritos rouquenhos do *casus fœderis*, deixaram-se cegar pelo brilho da corôa do rei Guilherme, á quem offereceram a suzerania dos seus estados, já meio unidos depois da paz de Praga, mas só então identificados no pensamento commum de Allemanha *una*

Vencida a França, Bismark e Guilherme, sem descurarem os negocios da politica externa, empregaram-se avidamente em cimentar as bases da união allemã, e esta obra, sonhada durante tantos annos pela Prussia, recebeu em 1871 a confirmação que lhe prenunciára o baptismo de fogo de Sadowa.

Mas, porventura foram consultados os direitos dos povos allemães? Porventura foram attendidos os conselhos da sabedoria na collocação dos marcos divisorios da nova confederação germanica?

Não haverá certamente quem o affirme, porque não poderá haver quem, conteste que a Prussia tenha arvorado o pendão das conquistas em pleno seculo XIX, firmando-se no direito da força e apontando a espada tinta de sangue para o peito exanime das pequenas nacionalidades germanicas.

E ante tal coacção será utopistico prever a queda do collosso que traz hoje assombrados os espiritos europeos? Não, mil vezes não, sobre tudo se se reflectir que a antiga confederação germanica baqueou por ter sido assente sobre bases, se não tão selvaticas, ao menos tão deshumanas e frageis.

Não, não é utopia crer na independencia e autonomia dos povos, e por isso é que os espiritos menos optimistas veem inoculados no corpo da nova Allemanha todos os principios dissolventes de uma união exdruxula e apparente, assim como nesse todo social veem um fecundissimo germen de guerras internacionaes, germen semelhante ao que hoje apresenta a Italia, depois que se assenhoreou de Roma.

Aproveitando-se do favoravel ensejo que lhe deram as tempestades que rugiam no sólo da França, a Italia esmagou a convenção de setembro, que lhe embargava os passos para Roma, e conquistou á força de armas a capital do orbe catholico para della fazer a capital dos estados italianos, arrancando assim ao soberano pontifice a corôa temporal, que com tanta grandeza supportava a nobre fronte do chefe augusto do catholicismo.

Roma, ante os trépudios infrenes da soldadesca de Victor Emmanuel, mostrou-se sombria e triste; mas nem por isso póde obstar á que em 1871 se consummasse o esbulho da Santa Sé pela transferencia da capital para a cidade eterna, onde hoje o parlamento italiano procura consolidar o sonho de Cavour, quebrando os ultimos laços que prendem a igreja ao estado, posto que sob a apparente demonstração de garantias á independencia do Santo Sólio.

Quem poderá sustentar com solidos fundamentos que será duradoura essa obra da unificação da Italia? Foi ella o resultado das reclamações dos povos de Roma? Presidio á sua formação a sabedoria e o direito?

Argumenta-se, bem o sabemos, com os factos consummados. Mas, que facto apresenta ao mundo a duração de onze seculos, que tantos contava de existencia o poder temporal dos papas?

E' facto que, emquanto a França se extorcia nas supremas agonias de um aniquilamento selvagem e barbaresco, foram resolvidas duas das mais importantes questões européas, foram cortados dous nós gordios ao mesmo tempo, sem outra espada que a ambição de dous reis, sem outro incentivo que a impotencia da Europa.

Não se conclua, porém, d'ahi que essas soluções são definitivas, que essas sentenças são sem appello; porque dia virá em que a Europa recobrará as suas forças, e então o mappa geographico-politico do velho continente perderá a fórma que lhe deram os acontecimentos dos dous ultimos annos.

Sim, foi a impotencia da Europa, em face dos acontecimentos, o motor principal da solução atropeliada das questões allemã e italiana. Essa impotencia era palpavel; todos a conheciam, todos a temiam, todos viviam em continuos sobresaltos, quando rebentou a guerra franco-prussiana.

A Inglaterra, vivendo desde longos annos uma vida egoistica, posto que gloriosa pelas conquistas liberaes que alcançou o seu povo, vio aniquilarem-se successivamente todas as sympathias que ella outr'ora conquistára, e, quando rebentou o trovão, e o raio ferio de morte o poder da França, sua natural alliada, achou se entre a espada e a parede, e vio se sem prestigio para ser util á quem tanto concurso lhe prestára no Oriente, não só porque a sua politica exclusivista isolára-a n'um recanto da Europa, mas tambem porque a questão *Alabama* ensombrava-lhe o poder, ameaçando-lhe o commercio com muitos *Alabamas* sahidos dos portos da União Norte-Americana, como represalias justissimas dos attentados praticados contra a grande republica, no tempo da guerra de cessão.

A Inglaterra achou se, pois, impossibilitada de intervir na luta que se feria no centro da Europa, e certamente comprehendeu então, e somente então, quão erronea foi essa politica de isolamento em que ella se envolveu e de que deviam resultar-lhe, como de facto lhe resultaram, golpes profundos ao seu amor proprio, terriveis offensas ao seu orgulho de potencia de primeira ordem.

A Italia, inteiramente occupada e absorta em realisar a sua unificação, em curar de suas finanças, como que desappareceu da scena politica internacional.

A Hespanha tambem nenhum auxilio podia prestar ás reclamações da paz, envolta como se achava então nos sombrios nevoeiros da sua politica interna, esphacelando-se para conseguir um rei, e para ao depois consolidar a sua dynastia.

A Austria, agitada pela intima convulsão de seus elementos constitutivos, estava toda entregue á refazer-se dos desastres de 1866 e a procurar um meio, sempre fugitivo, de conciliar as suas diversas nacionalidades, ávidas de autonomia e de independencia.

A Russia, evidentemente harmonisada com a Prussia, como que secundava-lhe os planos ambiciosos, sem duvida ja meditando no passo que deu em novembro de 1870, quando jogou a terrivel carta da desneutralisação do Mar Negro.

Em tal estado foi, pois, impossivel á Europa intervir na guerra franco-prussiana; e d'essa impotencia é que nasceu a *liga dos neutros*, essa capa esfarrapada com que todas as nações procuraram acobertar a sua fraqueza; e d'essa fraqueza é que nasceu a arrogancia da Russia, demonstrada na nota que o principe de Gortschakof dirigio ás potencias signatarias do tratado de Paris de 1856, á proposito das clausulas referentes ao Mar-Negro.

A Europa, attordida pela violencia do choque vindo do imperio dos czares, estremeceu horripilada ante a possibilidade de uma nova guerra do Oriente, e a Inglaterra, mais do que nunca, sentio a enorme dôr da sua fraqueza e da impotencia da Europa em conter as ambições da Russia.

Se a França tivesse livres e organisados os seus exercitos, certamente não se teria produzido a arrogancia do gabinete de S. Petersburgo. Mas a França estava atada ao poste da miseria e gemia sôb o açoute implacavel da desgraça, e, pois, foi impossivel á Inglaterra achar além da Mancha o apoio de que carecia para embargar as pretenções da inimiga terrivel da Turquia.

N'esta conjunctura amargurosa, a Inglaterra lembrou o alvitre de reunir em Londres uma conferencia das potencias interessadas no tratado de Paris, e estas, todas pressurosas, acquiesceram a convite tanto mais amavel quanto lhes poupava os sacrificios de uma confissão explicita de fraqueza.

A Russia por seu lado aceitou o alvitre, que para ella importou desde logo n'uma grande concessão, e fortaleceu-se na crença de que as potencias cederiam aos seus desejos. N'esse intuito fez propostas á Turquia para um accordo particular; mas, ante a resposta do governo ottomano de que só se sugeitaria á decisão das potencias reunidas em conferencia, adiou para essa occasião o seu completo triumpho, ja então assignalado como certo pelos esforços que fazia a Inglaterra por uma solução pacifica, que lhe désse tempo para harmonisar-se com os Estados Unidos, cuja influencia nos negocios da Europa ella bem sentia, posto que indirectamente.

Effectivamente a conferencia de Londres veio confirmar a fraqueza da Europa, visto como alli foi sanccionado tudo quanto a Russia pretendia, e foi proclamada a desneutralisação do Mar-Negro, contra a qual em outros tempos teria a Inglaterra protestado com a espada em punho.

Ficou, pois, desde logo franqueado o Bosphoro e os Dardanellos á todas as esquadras do mundo, e a Turquia achou se, como antes de 1856, entregue aos vai-vens das ambições da Russia, fortemente auxiliadas pelo panslavismo.

Foi esse um golpe tremendo para a Inglaterra, mas não foi o unico por que passou a soberba rainha dos mares, não. Ella sentia pesarem-lhe nos destinos os Estados-Unidos da America do Norte, paralysando-lhe a acção na politica externa, e fomentando as desordens fenianistas da Irlanda e do Canadá. Por isso teve pressa de resolver as questões suscitadas no tempo da guerra de cecessão.

Para chegar á esse fim mandou uma commissão á Washington; e alli, na grande cidade da formidabilissima republica, mais uma vez empallideceu a sua estrella, mais uma macula ella recebeu na sua honra, accedendo á todas as exigencias americanas, confessando-se culpada de crimes que ella antes negára, creando novos artigos para o codigo da politica internacional, e emfim consentindo em que um tribunal arbitral decidisse *ex cathedra* em negocios em que se empenhavam seus brios e pundonor.

No meio das peripecias d'esses dous dramas que tiveram por theatros Londres e Washington, foi ainda a Inglaterra sorprendida pelo armisticio entre a França e a Allemanha e bem assim pelo tratado de Versailles, que poz termo final á guerra mediante a cessão da Alsacia e de uma parte da Lorena feita á Prussia e uma indemnisação de 5,000 milhões de francos.

Ainda n'esse ponto baqueou o prestigio da Inglaterra, porque ella nada pôde obter da Prussia, em prol da França, e porque quando teve sciencia do tratado ja elle estava assignado e era discutido em Bordeaux pelos representantes da nação franceza, alli congregados durante o armisticio.

Tres, pois, foram os profundos golpes que recebeu o orgulho inglez no anno findo, se é que se lhe não póde juntar com sobejos motivos o que lhe desfechou a Allemanha, quando reduzio á uma questão pecuniaria o insulto irrogado ao pavilhão britannico, que cobria alguns vasos mercantes mettidos á pique no Senna, por occasião do cerco de Paris.

Taes insultos, tão dolorosas provanças sem duvida farão a Inglaterra retrahir-se do seu papel de espectador passivo, para determina-la a envolver-se na politica geral, pugnando pelos direitos dos povos opprimidos.

Emquanto isto, porém, se não dá, a Allemanha continuará a protrahir o tratado de Praga no que diz respeito ao Schleswig do Norte, arrancado selvaticamente á Dinamarca, e á Alsacia e a Lorena irão gemendo sôb a mão oppressora dos novos germanos, que não poupam esforços para reduzir as populações d'esses territorios ás condições dos povos allemães, de que ellas são essencialmente differentes, quér pela origem, quér pelos costumes.

E sem duvida não ficarão ahi as ambições da nova Germania, cujas vistas se alongam cupidas e prenhes de ameaças, quér para a Suissa, quér para a Austria, quér para a Russia, como que esperando azada occasião de arrancar á esses paizes aquellas de suas provincias onde porventura se falle o allemão, ou cuja origem controversa ella suppõe ser germanica.

Na Austria, essa politica, auxiliada pelo Sr. de Bismark, encontra apoio até certo ponto nas lutas intestinas das nacionalidades; e os allemães do imperio de Francisco José mais de uma vez tem mostrado desejos de se unirem á grande patria allemã ante as concessões que o governo da Cisleithania mais ou menos tem feito á Galitzia e á Bohemia no sentido autonomico.

Em quanto, porém, a Suissa dorme tranquilla, ainda crendo na fé dos tratados, como se os tratados fossem barreiras para a nova Allemanha, a Russia arma-se e mostra-se arrogante, como querendo protestar antecipadamente contra as ambições da Allemanha do Norte.

Foram certamente esses armamentos e essa arrogancia que apressaram a reconciliação das duas grandes potencias allemãs, inimisadas desde 1866; e essa reconciliação, feita nas entrevistas dos soberanos da Austria e da Allemanha do Norte e dos seus ministros em Gasteim e em Salzburgo, não deixou de causar algumas apprehensões ás mais potencias do continente, que, posto que desejosas de um restabelecimento do equilibrio europeu, não tem confiança na paz provinda de tal fonte e apregoada pelo imperador Guilherme.

MUTILADO

E' evidente que a Allemanha, depois das conquistas que fez, tem carencia de paz para consolidar as suas novas acquisições e pa[illegible] talvez para novas emprezas e aventuras. Mas d'ahi não se segue que essa paz que ella apregôe deixe de ser absolutamente, como ha muito quem supponha, mais um engôdo lançado pela politica carthagineza de Berlim para adormecer a Austria, e attrahir á hegemonia prussiana a parte allemã do imperio austriaco.

Ha tanto mais possibilidade para tal resultado, quanto, ha bem poucos annos, entre os dous soberanos allemães realisaram-se em Gastein mesmo as entrevistas amigaveis que deram por fim preparar os acontecimentos e a aggressão que terminaram em Sadowa.

Como quér que seja, a preconisada paz não passa, como outr'ora, de uma paz armada, visto como a Inglaterra, a Allemanha, a Russia, a Turquia, a Austria, a Italia, a Suecia, em uma palavra, todas as potencias da Europa não fazem senão augmentar os seus armamentos e reorganisar e aperfeiçoar os seus exercitos.

Isto revela evidentemente que a Europa não se acha tranquilla sobre a duração das treguas, e que, rôto o equilibrio, de que tanto fallaram os publicistas, mas que por longos annos manteve a paz européa, dando azo á toda a sorte de progressos na sciencia, na industria, nas artes e no bem-estar dos povos, rôto o equilibrio europêo, e sendo oppostos os interesses das grandes potencias, todos receiam que a paz venha novamente a ser perturbada.

A questão é apenas da época em que terão de apparecer essas perturbações; mas certamente essa época virá, para vergonha da civilisação, sobretudo porque a França não póde deixar de meditar na possibilidade mais ou menos remota de uma desforra; e porque a Russia não abandonou ainda, nem abandonará sem duvida, o seu sonho dourado de Constantinopla.

Ante essas duas magnas difficuldades, e, mais ainda ante os sonhos monumentaes do pangermanismo e do panslavismo, a Europa sente-se atemorisada; e, não havendo possibilidade de se entenderem e alliarem-se inteiramente duas grandes nações, sem pensamento reservado, para impôr a paz e manter o equilibrio politico do velho mundo, todas as nações armam-se, porque todas prevêm que a paz não está sufficientemente garantida, e porque todas receiam que o incendio da guerra se não ateie encontrando as desapercebidas como a França.

Entretanto nenhum symptoma de guerra imminente apparece nos horisontes europeus, e é possivel que por muitos annos a paz não seja perturbada e possam os governos dos varios paizes europeus occupar-se com a questão social ou antes com a questão operaria, subitamente influenciada pela commune de Paris, por essa pagina hedionda da historia franceza.

Outr'ora a republica era objecto de ardentes enthusiasmos para uns e de violentas aversões para outros. Hoje estes sentimentos se acham quasi completamente extinctos.

E' verdade que as sociedades, á medida que adquirem mais luzes e experiencia, aspiram a se governarem por si mesmas; mas bem poucos são aquelles que, na escolha de um bom governo, fazem distincções entre a republica e a monarchia representativa.

Em toda a Europa, excepto na Russia, os povos tem reassumido a maior parte dos poderes que tinham delegado aos seus governantes, e por esse facto as monarchias absolutas transformaram-se em monarchias parlamentares.

Sem duvida esse movimento se continuará a produzir, porque ainda não desappareceram as causas que o determinaram, e por que pelo contrario estas tem adquirido novos elementos de força. Mas não é esse certamente o problema que mais preocupa os povos europeus.

O grande problema dos tempos modernos é antes economico e social do que politico. O que preocupa principalmente os homens é saber não como se dividirão os poderes, mas como se repartirão as riquezas.

Na Inglaterra, na França, na Belgica, na Allemanha, na Austria, por toda a parte discute-se nos *meetings* e nos jornaes os *famosos* principios da Internacional.

As *grèves* succedem-se em varios paizes, e a questão operaria apresenta-se á todos os espiritos como uma causa de gravissimas preoccupações.

Nos manifestos das associações revolucionarias, nas officinas de trabalho, os votos secretos das massas profundas que vivem do salario não são certamente fundar uma forma de governo mais livre, nem abolir a realeza. Apenas tal idéa é enunciada incidentemente; o que se quér, o que se almeja, no que se conspira, é em appropriar-se dos instrumentos do trabalho, da terra, do capital, para o repartir entre os operarios associados em corporações, afim de lhes assegurar mais larga parte, mais avantajado quinhão, nos productos.

Para chegar á esse fim todos os meios se antolham bons a alguns espiritos obsecados por constantes desastres na politica, e d'ahi vem que os operarios, frageis pela inopia de instrucção e de conhecimentos de suas proprias necessidades, se deixam guiar pelas sendas invias da anarchia e do crime, como exemplificaram os de Paris, estampando na fronte do socialismo mais um ferrete ignobil que jamais será apagado pelo tempo.

O anno de 1871 evidentemente foi fertil em desastres para a Europa; mas entre estes sem duvida sobresahiram os de Paris. A commune foi talvez o maior acontecimento politico-social do anno, e quiçá do seculo, mas foi tambem o mais negro, o mais horripilante de todos os acontecimentos.

Vinte seculos retrogradou a civilisação parisiense durante os dias sombrios da communa; vinte seculos de progressos perderam-se alli n'aquelle fóco sanguinoso, nos dias em que a maldita Internacional dominou a capital da França, pretendendo extinguir o sentimento patriotico da nação e querendo dissolver a sua unidade moral e politica pela preponderancia do cosmopolitismo internacionalista, combinado com o esphacelamento federalista e com a guerra fomentada entre as classes e entre os interesses!

Se esse tumulto de elementos discordantes e incoherentes, se essa confusão indescriptivel de interesses mal concebidos e irreconciliaveis, podesse ter triumphado, a França teria sido attingida no seu poder nacional, na sua vida intima, nas suas esperanças de proxima regeneração. Mas não seria ella a unica que receberia o golpe em pleno peito.

Apoiada na França, a Internacional, hoje ramificada por quasi toda a Europa e até na America, procuraria tudo dominar pelo ferro e pelo fogo, como praticou em Paris; e então o resultado seria manifestamente a desorganisação completa das sociedades, quér politica, quér economicamente fallando.

Felizmente para a civilisação a revolução de Paris foi suffocada, embora entre os fumos dos incendios por ella atteiados nos soberbos monumentos da magestosa cidade; e o anno que hoje começa não verá provavelmente repetirem-se as scenas terrificantes de outra communa semelhante.

D'ahi, porém, não se póde concluir nada de seguro e perduravel para o estado social da Europa, porque a onda da democracia tenta assoberbar tudo e, sob tal e tão vigoroso impulso, são bem possiveis as transformações violentas de que se arreceiam os governos, e pelas quaes tremem assustados todos os espiritos que almejam ver florescer as grandes conquistas da civilisação moderna, no seio de uma paz inquebrantavel, que sem duvida ainda não será para os nossos dias.

Como quér que seja, a aurora do anno que hoje começa não se debucha rosada e feiticeira sobre a grande téla das nações da Europa; mas, repetimo-lo, nenhuma guerra imminente se desenha nos horisontes politicos do velho continente, posto que este esteja assentado sobre um immenso paúl por baixo do qual ardem os vivissimos fogos de um terrivel vulcão, prestes a rebentar.

Ainda assim, porém, a liberdade não descançará, e certamente hade continuar á colher virentes louros para engrinaldar com elles a fronte dos povos, attestando por tal fórma sua immortalidade e patenteiando as bellezas dos seus invenciveis attractivos pela paz.

PORTUGAL

No decurso do anno que vem de findar se, legando as mais dolorosas recordações ao continente europeu, Portugal, cuja diplomacia e gloriosas conquistas tanto brilho tiveram outr'ora, continuou a manter em perfeito pé de paz a sua politica exterior, fazendo-se respeitar e respeitando todas as nações que com elle se acham em commercio de amisade.

Tres nuvens, entretanto, pareceram querer [illegible]ssear a limpidez do seu horisonte politico; mas ame[illegible] modo se realisou esse triste agouro, e de nenhum[illegible] estado se manteve inalteravel. aquelle sereno [illegible] suspeitas as reclamações

Deram causa á es[illegible] levaram os governos que ao governo portuguez[illegible] por intermedio francez, inglez e norte-allem[illegible]; esta á dos seus respectivos agentes diplom[illegible] proposito do navio *Ferdinand Nesz*, co[illegible] por inavegavel em Cabo Verde, e de um ou[illegible] que foi aprisionado em aguas portuguezas pela marinha franceza; aquella por causa da permanencia de um navio [illegible] nas aguas do Fayal; e, finalmente, a Inglaterra pelo assassinato de um subdito britannico em terras portuguezas.

Estas reclamações, porém, graças ás excellentes relações diplomaticas em que se achava Portugal com cada um dos reclamantes, foram tratadas com subido criterio pelo governo portuguez, e de nenhum modo deram azo á sequencias desagradaveis, das quaes se [illegible] felizmente concluir [illegible] de re[illegible] obstante a aspereza [illegible] no parlamento [illegible] deputado [illegible] materia se occupou [illegible].

A despeito, porém, da [illegible] calma das pendencias diplomaticas, o espirito publico teve o [illegible] de apprehensões [illegible] onde principalmente se mostraram e se vão mostrando de [illegible] no que [illegible] da questão da unidade da peninsula, da qual [illegible] pelo hespanhol, cujos sonhos de [illegible] tem especialmente por base essa almejada unificação, para a qual a Hespanha se não poupa esforços de toda a ordem e natureza, posto que disfarçados sob a capa de uma amisade reciproca, assente na autonomia dos dous paizes.

E' Portugal o outr'ora denegado partido daquelles que sonham os mesmos sonhos que a Hespanha já não é um mytho, já sahio das sombras do mysterio; e, hoje, a despeito da nobre attitude da patriotica commissão *Primeiro de dezembro de 1640*, e á despeito dos mais exaltados patriotas, que sentem ainda nas faces o ardor da macula que ao pavilhão portuguez imprimiram os antigos castelhanos, a idéa da união iberica acha apoio em muitos obsecados espiritos, que não são por certo aquelles que por toda a parte vêem a mão da Hespanha tecendo as malhas de uma vasta e delicada rêde em que quer apanhar a credulidade do velho berço da civilisação de uma parte da joven e liberal America.

E' assim que em Portugal já vão achando confortavel pousada as diligencias da Hespanha pela identificação dos costumes, dos usos da lingua, da litteratura, e do espirito scientifico e artistico dos dous povos; é assim que algumas vozes, e alás vozes autorisadas entoam em Portugal canticos laudativos á Hespanha, ás glorias militares, ás epopéas historicas, e ás esplendorosas e magnificentes recordações de toda a ordem que formam o passado de dous povos oriundos da mesma fonte, embora formalmente destinctos por tantos titulos.

A Hespanha não se cansa de, no sentido de seus ardentes votos de união, facilitar por todos os meios essa identificação dos dous povos; e para isso emprega uma tactica admiravel, uma pericia consummada, e o estimular os estimulaveis do paiz visinho, promovendo passeiatas á Madrid, onde recebe os viajeres com festas e banquetes, organisando nas capitaes dos dous reinos saráos litterarios e scientificos, onde se congregam homens eminentes nas letras e sciencias, outorgando aos diplomas scientificos portuguezes iguaes direitos aos de que gozam os Hespanhóes, e finalmente usando e aconselhando aos seus diplomatas que usem de phrases pomposamente affectuosas nas suas relações com Portugal, como d'isso deu cabal prova o rei D. Amadeu ao receber na côrte de S. Fernando o ministro portuguez conde de Villa Franca do Campo, quando, ao apresentar as suas credenciaes, dirigio-lhe o diplomata as felicitações do reino pela sua exaltação ao throno de Carlos V.

Desde do alto, o exemplo melhormente seria tomado e o vai sendo, e por certo nenhum Hespanhol se absterá de contribuir com a sua loquacidade communicativa e laudatoria para secundar as vistas de quem, não obstante achar-se ligado pelos laços do sangue e da amisade á dynastia de Bragança, parece interprete dos sentimentos do povo hespanhol em almejar a união intima dos dous povos, como outr'ora seu pae almejou a identificação dos fraccionados estados italianos e afinal conseguio-a atravez de centenares de vicissitudes e trabalhos.

Como quer que seja não são só ouro e azul os horisontes politicos de Portugal, relativamente á questão iberica; e, se lá, n'essas terras, cujos heróes fecundou o immortal Camões, se mostra apprehensiva a maioria da nação, razão de sobra tem ella, sobejos motivos lhe assistem para justificar essas apprehensões, credoras sem duvida da respeitosa admiração de todos os povos que amam a liberdade pelas grandezas que ella lhes dá, e que sabem, como nós os filhos da America, quanto vale o dom inestimavel de uma autonomia politica e social.

Portugal, pois, não se deve descurar do dia de amanhãa, deixando emballar se docemente as esperanças hespanholas. E' preciso que os seus homens publicos, que os seus politicos e diplomatas, historiadores e romancistas, não se esqueçam de ir inoculando no espirito da nação o amor pela gloriosa tradicção de tantos seculos, estimulando-lhes o amor patrio dos brilhos de honra, que são o gallardão dos povos livres.

Esqueça Portugal suas dissenções tão violentas do interior; abrande-as ao menos; constituam se os seus partidos politicos em bases firmes; sejam os seus partidistas verdadeiros sectarios de idéas e não de entidades, que um sopro da fortuna eleve os ás cumiadas do poder n'um momento de exaltação; que, sem haver mister de mais comprometter suas finanças, creará impossiveis aos sonhos da Hespanha, porque os governos terão desde logo o maximo cuidado de illustrar o povo e arraigar lhe no animo a crença na patria, na familia e em Deus, que são as tres mais poderosas chaves que podem trancar as portas contra as ambições dos prepotentes.

Por emquanto não é certamente esse o caminho que leva a politica interna de Portugal, e, sem grande somma de trabalho, póde um espirito attento e reflectido enchergar ahi bem largas feridas, bem dolorosas chagas.

Ninguem sem duvida esqueceu ainda as estupendas peripecias do triste drama de que no anno de 1870 foi protogonista o velho duque de Saldanha, e que, começando na praça publica em Lisbôa, foi ter o seu desenlace nos paços reaes do rei D. Luiz. O velho marechal, á testa de uma revolta militar, poz por terra um ministerio, e deu tremendo golpe na carta constitucional portugueza, assenhoreando-se do poder e arvorando-se em dictador, contra a opinião publica, que elle arrostou por *cem dias*, e á cuja pressão finalmente cedeu, deixando que o paiz voltasse ao seu estado normal.

Ninguem tambem terá ainda esquecido os factos que se deram após essa dictadura: as eleições que foram feitas, a abertura do parlamento, a formação definitiva de um gabinete para gerir os negocios do estado, e finalmente a inauguração de uma nova politica, da qual dissemos no nosso ultimo retrospecto *que parecia consolidar-se, e promettia ser de auspicioso resultado para o paiz.*

Effectivamente assim foi, durante alguns mezes, e o ministerio, que d'ella se fez interprete e foi seu executor, procurou beneficiar o paiz com algumas reformas e com outras medidas, definindo idéas e bem regularisando as praticas do governo parlamentar, e atirando-se sem assombros aos campos da economia, fonte de todo o engrandecimento para Portugal, cujas estragadas finanças requeriam os mais solicitos cuidados.

Em janeiro, porém, do anno que historiamos, á exemplo do que tantas vezes vemos entre nós, uma divergencia entre os membros do gabinete Avila-Bolama deitou este por terra, embora poucos dias faltassem para a abertura do parlamento, á 3 de fevereiro.

Não se pense, porém, que essa divergencia foi de principios, não; nasceu ella de susceptibilidades pueris do chefe e dos outros membros do gabinete pela nomeação que do bispo do Algarve fez o ministro da justiça apoiado pelo bispo de Vizeu, seu collega de gabinete, para a mitra patriarchal de Lisbôa.

Não podendo reconciliar-se os ministros, e insistindo os dous pela sua exoneração, pedio o marquez d'Avila a demissão de todo o ministerio, demissão que lhe concedeu o rei, incumbindo-o da organisação do novo gabinete.

Os partidos apreciaram diversamente esse facto, e o que se denomina *reformista* e apoiava o primeiro ministerio Avila, batendo palmas aos ministros causadores da crise e queda, considerou-se fóra do poder, embora no novo gabinete houvessem quatro membros das suas fileiras, o que lhe dava uma feição politica nesse sentido.

Esta circumstancia fez logo prever a fraqueza do ministerio nas camaras; e, effectivamente, ao abrirem-se estas á 3 de fevereiro, apercebeu-se elle sem apoio bastante, e emquanto se completava, visto como ainda o não estava, adiou os trabalhos legislativos para 11 de março.

Esse adiamento deu azo á apprehensões por uma dissolução de camaras, e no Porto e n'outros pontos fizeram-se *meetings* com o fim de pedir ao rei que não usasse da prerogativa que lhe dá a carta constitucional.

O marquez d'Avila, lutando com sérias difficuldades para manter-se no poder e querendo conservar-se nas boas graças de algumas fracções partidarias, afim de conseguir o almejado apoio, empenhou inauditos esforços para reorganisar o gabinete, e o seu empenho motivou diversas [illegible] que se [illegible] trocações entre S. Exc. o marquez de Sá da Bandeira e outros cavalheiros sob o ponto de vista dessa reorganisação.

O difficil era ter o gabinete completo [illegible] antes [illegible] côrtes. Ali, se elle não [illegible] ter guerra, ou se o apoio fosse [illegible], [illegible] taria de recorrer á corôa a dissolução e o paiz teria de passar pela crise de novas eleições, ou se teria de demittir, ficando ainda o marquez d'Avila encarregado de compor outro [illegible] velhos elementos de que [illegible].

Esse [illegible] de estado, [illegible] sim era [illegible] morbida [illegible] da Hespanha [illegible], mal [illegible] com a republica [illegible] as dynastias improvisadas, [illegible] já em [illegible] conspiração [illegible] guerrilheiros o *[illegible]* [illegible] balas, [illegible] com a propria [illegible] cabeça [illegible] arriscado, [illegible] tiver assombrosa no cadafalso o arrojo imprudente de uma tentativa infeliz, mas uma agitação sofapada e rancorosa, mas uma luta [illegible] e desacreditadora para o paiz, se é que não poderia ter imputação na obra tenebrosa dos [illegible].

Essa apathia, porém, pouco durou. O ministerio, completando-se com dous [illegible], apresentou-se a 11 de março no parlamento, onde declarou que era continuador do programma do seu antecessor, programma que começou a pôr em pratica, [illegible] reformas [illegible] e creando recursos ao thesouro de forma a habilita-lo a satisfazer seus grandes encargos, já pagando os juros da divida externa, já contribuindo para consolidar a fluctuante interna, já finalmente equilibrando os orçamentos e fazendo desapparecer o *deficit*.

Estas ultimas propostas, porém, cujo fim era elevar algumas das velhas e crear outras novas taxas de imposto, deram lugar á protestos e reclamações por parte das classes industriaes, protestos e reclamações que foram augmentar as difficuldades do gabinete, que nessa occasião [illegible] tinha ante [illegible] o phantasma de uma proposta, que se disse com bastante arrojo seria apresentada por um deputado, com o fim de reduzir a dotação do rei e da familia real, mas de que se não fallou mais desde que S. M., seus filhos e sua augusta consorte, consultando o seu patriotismo, cederam 13 0/0 de suas dotações para as urgencias do thesouro.

Entretanto, essas urgencias não eram desanimadoras, segundo algumas gazetas de Portugal, que, embora registrassem descontentamentos contra o governo, nem por isso deixavam de declarar que, sob o regimen do gabinete, os fundos portuguezes obtinham optimas cotações, dando todavia como causa efficiente dessa alta no credito nacional as bellas condições cambiaes entre o Brasil e os mercados monetarios inglezes.

Os politicos de profissão, porém, diziam que o governo era incolor, incolôr, flexivel, sem caracter expresso, sem principios definidos, porque cedia á todos os alvitres das commissões parlamentares, entretanto que estas se conservavam á espreita de todos os movimentos e oscillações da opinião publica para graduarem a pressão que em materia de impostos teriam de exercer sobre as bolsas dos contribuintes.

Foi nestes apuros que divulgou-se uma crise ministerial, tendo como causa algumas reducções que se pretendia fazer nos orçamentos da guerra e marinha, reducções que echoaram tristemente na opinião publica, produzindo uma cruel agitação.

A crise, porem, foi conjurada, e o presidente do gabinete fez á esse respeito declarações habilmente calculadas para dissipar quaesquer apprehenções de que se offenderiam direitos adquiridos, ou que dessem em resultado menos lustre e prestigio da marinha militar portugueza, esteio e sustentaculo das colonias, que estão garantidas por sua importancia á independencia nacional perante os conselhos da Europa e a opinião do mundo, desde o tempo aureo em que os portuguezes mostraram ás gerações assombradas o que valiam como descobridores, e quão possantes eram no campo das conquistas remotas.

Esta diplomacia governamental do mais experimentado valor parlamentar que hoje tem Portugal, cobrindo o movimento estrategico da presença do bispo de Viseu e do apoio decidido do grupo *reformista*, que na camara era não só numericamente mas por sua energia não pouco importante, levou os regeneradores inspirados a usarem da tactica, um pouco sabida, mas sempre renovada, de darem pelo amor de Deus o que não podiam haver.

O ensejo buscado pelos amigos do gabinete não se fez esperar; offereceu-o um deputado que, levantando a velha, já debatida e explicada questão das joias da corôa, deu azo a que outro amigo do ministerio propozesse uma moção que a camara approvou, e da qual resultou ficar repentinamente robustecido o gabinete, que continuou não obstante a viver á sombra da benevolencia dos partidos fraccionados do parlamento, que iam fugindo de atacal-o de frente, emquanto por seu lado elle ia evitando por todas as tangentes a questão politica.

Isto fez voltar a feição apathica á situação, da qual se aproveitou o credito para se consolidar algum tanto, permittindo ao dinheiro que fosse fomentar as industrias e o commercio, libertando-se das attracções custosas do governo, que póde não obstante fazer face aos seus compromissos financeiros sem lançar novas inscripções no mercado.

Essa situação, porém, como era de esperar, durou pouco, e em fins de maio uma nova e terrivel crise affectou o ministerio, tendo por causa uma votação que ficou empatada na camara sobre o parecer da commissão de fazenda que aprovava as emendas feitas na camara hereditaria ao projecto que extinguia os privilegios e isenções dos bancos e companhias em materia de imposto, emendas á que tinha adherido tacitamente o governo, eclipsando-se na respectiva discussão da camara dos pares.

Essa nova crise podia ter sido resolvida pela retirada do gabinete, mas não o foi, porque el-rei D. Luiz, usando mais uma vez da prerogativa que lhe confere o § 4º do art. 74 da constituição, preferio dissolver o parlamento pela quinta vez em menos de tres annos.

Essa medida, realisada á 3 de junho, e da qual bem se infere qual a situação da politica interna em Portugal, foi acremente censurada por quasi toda a imprensa do paiz como uma verdadeira imprudencia, attento o estado indefinido e incerto da Europa central, embora fosse a manifestação do arbitrio, deixado á corôa pelo legislador constituinte, de consultar a opinião publica para resolver o conflicto entre a camara e o gabinete.

Desde então começou em todo o reino uma surda agitação entre os politicos, e dominou em todos os circulos o assumpto eleitoral. Os partidos de todos os matizes pozeram-se em campo, e os proprios *reformistas*, depois de protestarem contra a dissolução, não desanimaram de ter influencia na nova assembléa que fôra convocada para 22 de julho, devendo ter lugar á 9 a eleição dos deputados.

Sobre essa eleição descorreram longamente os jornaes portuguezes, e causou grande censação um artigo do *Diario Popular*, a respeito das esperanças que nutria a reacção, desde que se propalou o boato de que ao throno de França se apresentaria candidato o conde de Chambord de accordo com os principes de Orleães.

« Se o conde de Chambord triumphar, disse aquella folha, temos necessariamente na Europa um periodo de reacção que não se limitará a levar ao poder os partidos conservadores.

« Ha de tender fatalmente a auxiliar em Hespanha o partido *carlista*, e em Portugal o *miguelista*, sem que se lhe opponha de certo a Prussia, cujo soberano para comprimir as aspirações liberaes dos allemães, folgará de apoiar-se em governos reaccionarios estabelecidos nas outras nações da Europa.

« A monarchia hespanhola apoia-se apenas no partido progressista e vê-se ameaçada pelos republicanos, pelos carlistas, pelos isabelinos e pelos montpensieristas. Qualquer impulso que venha de França póde derrubar a nascente dynnastia italiana, que não está ainda bastante robusta para resistir aos embates dos partidos. Quando a situação da França se defina claramente, não devemos admirar-nos se, de um dia para outro, vier de Hespanha alguma noticia sorprehendente.

« Entre nós, é facto que o partido miguelista, apoiado já por alguns elementos liberaes trabalha activamente. Ao que se diz, tem um centro fortemente constituido que funcciona permanentemente, dispõe de abundantes meios pecuniarios e tem ramificações poderosas nas provincias do norte.

« Affirma-se que delegou alguns de seus membros para irem conferenciar com o principe D. Miguel e acc[illegible], que em breve publicará um manifesto hab[illegible] redigido, promettendo que o novo soberano [illegible] da lista civil e concederá mais amplas liberdad[illegible] que as conferidas pela carta e pelas leis della de[illegible]adas. »

« Conclue o citado jornal mo[illegible]strando quão errado [illegible] o conselho que se deu ao soberano de optar pela dissolução das côrtes.

Não menor impressão causaram diversas reuniões em que foram pronunciados discursos sobre o assumpto, nas quaes foi acremente censurado o acto da dissolução; e de todas estas circumstancias os auruspices da politica tiraram [illegible] vaticinios, não duvidando suppor que se tramava no sentido antedynastico, e se aguardava ensejo favoravel para uma restauração ou cousa semelhante.

Nada disso, porém, se verificou, e os tempos [illegible] agitados sim, mas sem graves [illegible].

Entretanto o gabinete [illegible] por novo abalo [illegible] de um ministro [illegible] descontentou com a ingerencia de um [illegible] nos negocios da sua pasta [illegible] inglorio[illegible] inferioridade [illegible] tomar [illegible] em politica [illegible] das eleições que, [illegible] além de uma explicita manifestação de tedio ou indifferença do publico menos [illegible] partidarias, manifestação que se fez pela abstenção [illegible] dos votos, deram em resultado ficar a nova camara composta de elementos diversos e quasi incongrasaveis, e d'ahi veio ter nascido e ter-se robustecido a opinião de que era impossivel ao gabinete poder governar com as camaras.

No dia 22 de julho abrio-se o parlamento com as solemnidades do estylo, pronunciando o rei um discurso que foi mal recebido pela imprensa, visto como nada continha que se assemelhasse um programma politico do gabinete, ou pelo menos deixasse entrever algumas das idéas que costumam consignar em taes documentos os governos dos paizes regidos pelo systema representativo, dos quaes são os ministerios os factores [illegible] dos discursos da corôa, cuja responsabilidade elles assumem.

A camara encetou os seus trabalhos para constituir-se, e, logo ahi, por occasião da eleição de sua mesa, houveram scenas agitadissimas em que foram trocadas palavras descortezes entre varios de seus membros e o presidente do conselho de ministros, sendo uma dellas suspensa por tumultuaria. Essas agitações se continuaram a manifestar durante a discussão da resposta ao discurso da corôa, e bem assim quando, depois dos tramites constitucionaes, tiveram lugar as leituras e a votação sobre se devia ser ou não admittido á discussão um projecto de reforma constitucional, apresentado pelo Sr. Francisco Mendes, deputado por Vizeu.

Nesse documento insistia-se em demonstrar a conveniencia de se converter n'um senado electivo a camara dos pares, e a necessidade de inscrever-se na carta constitucional o direito de reunião, de associação livre, e não só a tolerancia para com o dissentimento nas crenças religiosas, mas ainda a liberdade plena de consciencia.

De todos os documentos parlamentares e trabalhos politicos, desses ultimos tempos, foi esse sem duvida, o de maior alcance e de mais reconhecida importancia, e a camara assim o reconheceu tratando-o com respeito, mas regeitando-o formalmente, depois de duas series de sessões tumultuarias, sendo que a segunda em fins de agosto causou sérios desgostos ao gabinete, que, rodeado e assaltado de todos os lados por muitas e reiteradas interpelações, vio-se obrigado á capitular, retirando-se do poder, como o annunciou ao parlamento o presidente do conselho na sessão de 11 de setembro.

Foi assim, pois, que cahio o ministerio Avila sem poder conseguir que um grupo de amigos pessoaes do chefe do gabinete constituisse partido; porque nesse grupo não havia um dogma politico nem economico definido.

O rei D. Luiz, aceitando a demissão do ministerio, incumbio o Sr. Fontes Pereira de Mello da organisação do novo gabinete, continuando com o expediente os ministros demissionarios até a constituição do seu substituto.

Essa ordem de cousas assanhou novamente as desconfianças de revolução, que muita gente suppôz imminente e sem que nada podesse deter, julgando alguns que o elemento militar seria quem daria o primeiro signal, levantando a bandeira da rebelião.

Acalmou-se, porém, essa cruel agitação com a chegada á Portugal do principe Humberto, irmão da rainha, cuja viagem não deixou de ter uma certa significação por coincidir com a crise que atravessava o reino, e a situação um tanto difficil, em que, desde os successos de maio de 1870, está collocada a casa de Bragança, situação em muitos pontos analoga a da casa dos Bourbons de Hespanha em 1868.

Depois de algumas combinações o novo organisador do gabinete póde, emfim, constitui-lo, e no dia 13 de setembro deu elle a sua entrada nas côrtes, explicando o presidente do conselho em ambas as casas do parlamento o seu programma, e, pedindo, não o apoio dos deputados, mas a sua benevola expectativa.

Na camara dos pares o marquez d'Avila explicou-se igualmente, adduzindo as razões, que acima demos, em que se baseou para retirar-se do poder.

O novo gabinete apresentou a proposta da lei de meios, mas achando-se já adiantados os trabalhos das commissões sobre os orçamentos apresentados pelos ministros precedentes, foram estes approvados por grande maioria, declarando o governo que não partilhava a inteira responsabilidade d'um orçamento que não organisara, mas que aceitava as rectificações feitas pelo seu antecessor, menos no que dizia respeito á supressão de verbas para reparos de estradas, pois que tal economia era falsa, sendo origem de maiores gastos e desperdicios.

Finalmente, á 22 de setembro foi encerrada a sessão das camaras por delegação do soberano no Sr. Fontes Pereira de Mello, que limitou-se á lêr o decreto do encerramento.

Depois de um periodo de tantas e tão ardentes agitações entrou finalmente a politica interna n'uma phase mais auspiciosa, e a luta dos partidos limitou-se desde então á imprensa, cujo campo offereceu espaço a todas as opiniões, que ahi se manifestaram sem reservas e as vezes com uma doze de atrabillis soberanamente inconveniente e desmoralisadora.

Era esse o estado de Portugal, quando em fins de setembro um telegramma da India portugueza, do governador visconde de S. Januario, pôz em alarma a metropole, annunciando uma revolta em Gôa, onde o exercito, insubordinando-se, tinha levado o susto e o terror á todos os espiritos.

O ministerio reunio-se logo em conselho, e deliberou tomar algumas medidas e enviar promptos soccorros, que deviam ser conduzidos pelas corvetas *D. Estephania* e *D. João*, mas que só o foram pela primeira por motivos supervenientes.

O governador da India dias depois telegraphou communicando achar-se apaziguada a revolta e pedindo a confirmação de uma amnistia que promettera aos revoltosos arrependidos.

O governo central respondeu-lhe que, sem informações circumstanciadas, nada resolveria acerca da amnistia, que já tinha partido a corveta *D. Estephania*, e que elle governador devia empregar meios convenientes e energicos para manter a ordem.

Neste pé iam as cousas quando, á 25 de outubro, um outro telegramma do governador da India despertou novamente a attenção publica, que soube com pasmo que a tropa intentara revoltar-se outra vez.

Esta nova despertou todas as actividades do governo, que tomou energicas providencias com relação áquella possessão, demittindo o visconde de S. Januario e nomeando governador da India S. A. o Sr. infante D. Augusto que partio á 12 de novembro para Gôa, levando tropas e meios sufficientes para dominar a revolta.

Serenada a agitação por causa dos negocios da India, entraram os politicos á se occupar de eleições municipaes, e, quando chegou o dia marcado para estas, todos elles se apresentaram nos comicios eleitoraes pugnando por angariar sympathias e obter lugares nas camaras dos municipios. Estas eleições fizeram-se entretanto sem perturbações da ordem publica, e em muitos pontos deram ganho de causa ao governo, que todavia em outros vio preferidos os seus adversarios.

Fizeram-se igualmente as eleições supplementares á 3 de dezembro no meio de uma calma promettedora, obtendo o partido do governo completo triumpho, e ficando assim com mais possibilidade de manter uma posição respeitavel e devoradoura, posição á que lhe davam direitos os seus predicados constitucionaes e a sua energia governativa já posta em prova com referencia á Gôa, onde chegara á 8 de dezembro o novo governador.

A tranquillidade da possessão era então perfeita, e não deixava brecha para que a imprensa da metropole podesse penetrar no recinto fortificado da opinião que sustentava o governo, e por isso os jornaes, attendo-se á outros themas, discutiam, ás ultimas noticias do reino, a questão da descentralisação ou centralisação, empenhando-se n'uma luta de que só elles eram os campeões e espectadores, porque a opinião não se envolvia nella, nem ao menos se occupava com os autores dos bellos artigos publicados á tal respeito.

Era este o estado dos espiritos na capital, nos fins do anno, sendo certo que todos alli esperavam [illegible] inquietações sobre as de Gôa, para onde se dizia que o principe D. Augusto levara a amnistia pedida pelo visconde de S. Januario para os revoltosos apasiguados.

Na Africa Portugueza as cousas tambem não marcharam com melhor feição do que na India, no correr do anno findo.

Se por um lado a chamada guerra do Bonga consummio tempo e dinheiro, sem resultados reaes, e pelo contrario causando graves [illegible] e até sérias deserções e motins [illegible] da tropa, afinal ficar [illegible] para o [illegible]; por outro lado os espiritos em Macáo [illegible] algum tempo preoccupados com o facto de terem querido as autoridades chinezas pôr em execução o edito imperial em que se mandou que nos postos fiscaes, estabelecidos nas visinhanças de Macáo, se cobrassem, além dos direitos do transito, como até aqui, os direitos imperiaes de 30 *taéis* sobre cada caixa de opio; e como o governador de Macáo recusasse consentir em semelhante pretenção, appareceram em Macáo 5 ou 6 canhoneiras chinezas, afóra varias embarcações de guia; mas apesar de tal ostentação de força, o governador, depois de ouvido o parecer do conselho do governo e de varios negociantes, se conservou firme na sua recusa, e conseguio afinal que as autoridades chinezas concordassem em collocar a casa destinada a receber os direitos imperiaes n'uma distancia de mais de tres milhas do porto segundo a indicação do governador portuguez, e a exigencia do mesmo governador, retirando-se as canhoneiras chinezas immediatamente do porto, onde ficou só uma.

Este resultado, que foi bastante honroso para o governo portuguez, não satisfez entretanto as vistas de um certo grupo daquella possessão, grupo que pretendeu erguer-se, rompendo em hostilidades contra o governador, que, perguntando pelo telegrapho ao governo da metropole o que devia fazer, teve em resposta que mantivesse as melhores relações com o governo chinez e se regulasse pelo que fizesse o governo de Hongkong, colonia ingleza vizinha de Macáo.

Como quer que o governo de Hongkong usasse da maior tolerancia para com as exigencias chinezas, o contra-almirante Sergio seguio o mais que póde as instrucções que recebeu. No conselho do governo foi lhe adverso o voto do juiz de direito Lacerda, e a elle se encostou o partido que hostilisava ha muito o governador. Parece que alguns individuos dessa parcialidade é que machinaram a revolta, que, a ter-se effectuado, poderia produzir consequencias desastrosas.

As colonias situadas á uma tal distancias da metropole são mui difficeis de conservar, sobretudo com a instabilidade dos ministerios em geral bem pouco sabedores dos negocios do ultramar, e ás vezes compostos de homens inexperientes.

A sombra destas inexperiencias e incertezas, medram as influencias locaes que se apoiam nas ainda mais perniciosas influencias bureaucraticas.

Junte-se a isto o estragos que alli produz a *licença* com que a imprensa periodica local exerce as suas funcções, e imagina-se quanto não irá de dia para dia cahindo o prestigio da autoridade.

Perdida a força moral dos governadores, predominam as intrigas, vingam as calumnias, indisciplina-se a força publica e torna-se impossivel a administração colonial.

Deste apanhado se vê que são pouco satisfatorias as noticias das colonias. Muito se tem dito no parlamento e escripto ácerca das reformas que o regimen colonial está reclamando. As vicissitudes politicas da metropole, ainda que uns tantos ambiciosos não deixam que qualquer governo perdure o tempo necessario para se fazer alguma cousa boa em administração interna ou colonial, e sobre tudo a inopia do thesouro, cada vez mais enfraquecida pela repugnancia dos contribuintes em pagar o que devem e quando o devem pagar, dão esses tristes resultados.

Uma nação colonial precisa evidentemente de uma bôa e numerosa marinha, isto, porém, custa muito caro, embora dê cento por um, quando as colonias estão tranquillas e o commercio acha garantias para desenvolver-se, dilatar-se e deitar raizes onde a natureza foi prodiga em bens, como acontece em todas as colonias portuguezas.

Pelo que levamos dito bem se vê que, no proximo findo anno, a vida politica em Portugal, foi bastante trabalhosa e sem sérios resultados para o paiz. E' de crer, porém, que no anno que começa outros mares sulque a nau portugueza, e que esta, tendo enfunadas as velas por ventos frescos e bonançosos, alcance o porto de salvamento que aquelle brioso povo almeja, quer nos dominios da politica, quer nos das finanças, dous terriveis pezadellos que se entrechocam causando gravissimas apprehensões aos Portuguezes.

HESPANHA.

Depois que em 1870 foi retirada da tella das discussões a infausta candidatura do principe de Hohenzolern ao throno de Carlos V, candidatura que foi a scentelha que ateiou o incendio da guerra devastadora que pelejaram a França e a Allemanha, nenhuma divergencia, nenhum resfriamento soffreu a politica externa da Hespanha, cujas relações amistosas com as outras potencias se conservaram em perfeito pé de cordialidade no anno findo, excepto todavia no tocante á curia romana, que ainda perseverou e continúa a manter-se affastada da nação hespanhola por velhas queixas, que sem duvida o novo rei D. Amadeu fará desapparecer com a sua habil tactica politica.

Bem diversa, porém, foi a face dos seus negocios internos, que, cruelmente agitados pelos seus partidos politicos, muitas vezes deixaram penetrar o assombro no espirito daquelles que se atinham em estudar a marcha dos acontecimentos á sombra da razão esclarecida e calma, e foram mais de uma vez levados a lamentar que a obra gloriosa da revolução de setembro, que desthronou Isabel II, estivesse produzido virulentos resultados para a humanidade e especialmente para o fêche que a assembléa constituinte poz á abobada politica do edificio erguido á custa de tantos sacrificios sob as ruinas de uma dynastia exdruxula e retrograda.

Votado e proclamado rei de Hespanha um principe da casa de Saboya, parecia que esse remate devia fazer serenar os animos que se debatiam na resolução do magno problema, fazendo igualmente cessar as intrigas partidarias dos que se empenhavam por outros pretendentes ao throno de S. Fernando, ou que, como os republicanos, queriam que fosse sacrificada a constituição aos seus votos pela democracia pura, pelo governo do povo pelo povo. Assim, porém, não succedeu, e vio-se com geral pasmo muitos daquelles que se colligaram para a famosa revolução pretenderem insurreccionar-se, ostentando as suas predilecções em pleno dia, e até conspirando para que os passos do novo rei fossem dirigidos por sobre manchas de sangue e destroços de ruinas e incendios.

Effectivamente, quando, depois da aceitação da corôa, já ia de viagem para a Hespanha o rei D. Amadeu I, teve lugar nas ruas de Madrid, a 27 de dezembro de 1870, um infame crime perpetrado na pessoa do eminente general, do eximio estadista Prim, que por longos annos mezes dirigio os negocios politicos de sua patria com subido criterio, empenhando-se com todas as forças em ver occupado o throno que deixára vago a revolução. A mão de barbaros sicarios não trepidou em ensanguentar mais uma vez a patria dos heróes de setembro, e o benemerito cidadão cahio ferido por balas homicidas que o prostaram no leito, de onde não se devia erguer.

Foi, pois, bem cruentemente inaugurado o reinado de D. Amadeu, que teve a desventura de pizar terras de Castella no mesmo dia em que rendia seu grande espirito ao Creador o immortal homem, cujas cinzas toda a nação pranteou, mandando a constituinte que seu nome fosse gravado sobre marmore na sala das sessões do congresso, sendo declarado que elle fôra benemerito da patria.

A situação da Hespanha era, pois, gravissima, e no terreno politico digladiavam-se os interesses de muitos partidos, que entretanto se deram treguas na angustiosa conjunctura, para declinarem de si a responsabilidade do attentado de que foi victima o general Prim, e para o qual se disse que tinham contribuido o partido republicano exaltado e os outros partidos reaccionarios.

Como quer que fosse, o rei D. Amadeu, ao entrar em Madrid á 2 de janeiro de 1871, tinha accumuladas sobre sua cabeça nuvens prenhes de tempestades, que o ameaçavam, e que só podiam ser conjuradas á força de um subido tacto politico e de um intelligente criterio na pratica das prerogativas magestaticas.

O novo rei prestou juramento á constituição perante o congresso, que declarou se dissolvido depois de ter recebido esse juramento e bem assim a resignação dos poderes do regente.

Depois de ouvir os homens mais importantes dos partidos constitucionaes, o rei incumbio o ex-regente, general Serrano, da formação do novo gabinete, que ficou composto assim:

Serrano, presidente e guerra; Martos, estrangeiros; Zorrilla, obras publicas; Ulloa, justiça; Sagasta, interior; Moret, fazenda; Ayala, ultramar; Beranger, marinha.

As eleições provinciaes foram, logo depois addiadas para o 1º de fevereiro, devendo as côrtes reunir-se á 3 de abril.

Começou desde então a reinar actividade em todos os partidos que se queriam fazer representar nas camaras, os quaes, á despeito das recommendações de neutralidade, feitas pelo governo aos seus agentes, protestavam antecipadamente contra as arbitrariedades que diziam seriam commettidas nas eleições provinciaes.

Estas por fim tiveram começo, e á ellas compareceram todos os matizes preto-politicos, sendo de notar que até mesmo os republicanos fossem ás urnas disputar as preferencias, que em muitos lugares obtiveram.

Foram tristes, porém, os permenores que do acto eleitoral deram os jornaes de Hespanha. Em muitos pontos houveram serias desordens e conflictos, dos quaes resultaram ferimentos e até mortes, que bem cruel copia deram da exacerbação dos partidos, levando ainda mais, se era possivel, dolorosas angustias ao espirito publico, que, já assim impressionado, recebeu com [illegible] desespero a noticia de que iam ser deportados alguns generaes que no dia 12 tinham recusado prestar juramento de fidelidade ao rei.

Essa noticia, repetida de bocca em bocca, levou o desanimo áquelles que faziam votos pela prosperidade da Hespanha, e que predisseram fataes consequencias para um rei e uma dynastia, que começava atirando se á pratica dos mesmos erros que precipitaram a dynastia de Isabel do throno de S. Fernando.

Um paiz que avançou nas suas instituições até o casamento civil e a liberdade dos cultos, devia tambem por conveniencia politica abolir os juramentos politicos, que são escandalosas fontes de sacrilegios para os reis, para os figurões, para a magistratura, para o exercito e até para o povo.

Quantas constituições não tem jurado e perjurado os estadistas mais notaveis daquelles e d'outros paizes? Dispensassem a formula, e teriam evitado a recusa. Se os generaes se negaram a prometter fidelidade á fórma de governo em que o congresso nacional concordou, e a pessoa votada para representar a nação, fossem demittidos os generaes, mas não se lhes fizesse a violencia de os exilar, provocando assim as iras dos partidos com a inauguração ou restauração do mesquinho systema de revindictas, oppressões e ostracismos que deram por terra com o throno de Isabel, e poderão, mais dias menos dia, tornar anarchico um paiz realmente digno de uma boa sorte.

Os boatos dessas deportações concorreram efficazmente para que um novo attentado, semelhante ao de 27 de dezembro, fosse perpetrado contra o ministro Zorrilla no dia 19 de fevereiro.

Por fortuna, porém, desta vez o assassinio não vingou, e nem o ministro nem as pessoas que o acompanhavam chegaram a ser feridos. Entretanto o crime perpetrou-se, e os fastos politicos desse malfadado paiz se enodoaram mais uma vez, continuando a marcar desastradamente o exordio do novo reinado.

Em quanto isso se passava na praça publica, recebia o rei a triste noticia de que sua esposa, que de Florença ia para Madrid, achava-se em perigo de vida na Alsacia, não podendo proseguir em sua viagem; e essa nova dôr, junta ás tantas outras que lhe causavam os acontecimentos do paiz, levaram-lhe o luto á alma, que todavia serenou dias depois ao ter sciencia de que a rainha melhorára em seus padecimentos e brevemente seguiria o seu destino á côrte hespanhola.

Entretanto a grande luta dos partidos, marcada para 8 de março, ia se approximando, e todos, carlistas, isabelistas, montpensieristas, republicanos e progressistas, todos se preparavam para disputar assentos nas côrtes que se deviam abrir a 3 de abril, todos empregavam os seus recursos proprios para o grande pleito, que devia decidir da posição do governo.

Effectivamente verificou se essa eleição, e o seu resultado, favoravel aos progressistas, tranquillisou muitos espiritos que andavam apprehensivos, e dispoz o rei a sahir para Alicante, onde foi encontrar a sua esposa, que fez sua entrada solemne em Madrid no dia 19, no meio dos maiores regosijos do povo hespanhol, que os recebeu com arcos triumphantes, illuminações e todas as mais fórmas palpaveis de uma manifestação enthusiastica de amor e respeito aos seus soberanos.

No dia 3 de abril o rei D. Amadeu abrio pessoalmente a sessão das côrtes, pronunciando um discurso pomposo, no qual, depois de revelar toda a sua gratidão pela escolha que de sua pessoa fez a nação hespanhola para o throno de Carlos V, occupou se com a politica, e annunciou que esperava reatar o fio das relações interrompidas com a Santa Sé, assim como que fazia votos pelo prompto pacificamento de Cuba, e pelo restabelecimento das finanças, assegurando que o parlamento seria a bussola do seu governo.

S. M. foi alvo nessa occasião das mais enthusiasticas manifestações, quer da parte dos senadores e deputados, quer do publico, que enchia as tribunas e galerias da casa das sessões, os quaes todos por essa fórma deram pleno testemunho de que havia accordo na pacificação dos animos, e que a Hespanha, ao menos naquella occasião, devia estar desassombrada, politicamente fallando.

Esse estado lisongeiro pouco durou, porém visto como, logo á 2 de maio, por occasião da pomposa festa civico-religiosa, commemorativa da libertação da Hespanha do jugo napoleonico, festa á que assistio o rei e a sua côrte, os agentes da famigerada associação *Internacional*, promovendo contra-manifestação no *Café Internacional*, para a qual convidaram os francezes e hespanhóes a fraternisarem, deram azo á que fosse a ordem perturbada com um conflicto, embora sem graves consequencias, por ter intervindo a força armada.

Ainda bem não estavam serenados os animos pelos desvarios da *Internacional*, quando propalou-se que uma crise ministerial tinha rebentado e assignalaram-se diversas causas á esse abalo politico, que não deixou de ter écho nas camaras, onde o deputado Emilio Castellar e outros apresentaram um projecto de lei no qual se pretendia eliminar da constituição o artigo 33 e seus paragraphos, declarando-se abolida a monarchia em Hespanha.

Esta proposta e bem assim uma contra-proposta, que solicitava a interdicção de todas quantas no sentido daquella fossem levadas ao parlamento, produziram uma grave agitação nas camaras, onde houveram sessões tumultuarias, por querer a minoria impedir que a maioria discutisse.

Esse estado de cousas achou écho em muitos lugares, onde se deram lamentaveis desordens, usando todavia o governo de bastante energia para comprimi-las, como de facto as comprimio, sem que com isso podesse entretanto evitar que em Madrid se repetissem esses tristes symptomas de rebeldia por occasião dos festejos que alli se deram pelo anniversario da coroação do summo pontifice, em junho.

O ministerio, não obstante o boato de crise, foi vivendo como lhe cumpria, tendo o apoio das camaras; mas, logo que estas votaram a resposta á falla do throno, o seu chefe foi ao rei solicitar a sua exoneração, dando como causa varias desintelligencias entre os membros do gabinete.

Esta crise, porém, graças ao patriotismo do rei, dos ministros e dos deputados, foi conjurada, continuando no poder o ministerio, cujos membros, sacrificando suas opiniões pessoaes ao pensamento geral dos partidos em união, se harmonisaram para proseguirem na marcha que iam levando os negocios do reino.

O governo declarou no senado que não julgava desvanecidas as difficuldades que se lhe antolhavam, mas que promettia affastar as que podessem sobrevir e que estivesse em suas mãos evitar, attendendo á gravidade das circumstancias.

« Se estas difficuldades surgirem contra nossa vontade, disse o presidente do conselho, o governo está disposto a revolve-las com o criterio que anteriormente empregou: com o criterio de uma honrosa transacção, que é a base e o meio com que se teem resolvido os grandes problemas levantados em Hespanha ha tres annos. »

O ministro da justiça accrescentou que havia questões urgentes de vida ou de morte, que era preciso resolver immediatamente, necessitando o governo o concurso efficaz dos corpos co-legislativos e o seu apoio decidido, tornando-se impossivel a vida do gabinete se este chegasse a convencer-se que lhe faltava esse concurso e apoio.

Na camara dos deputados declarou o general Serrano que se o ministerio tinha apresentado a sua demissão não era por dissidencias, mas porque tinha contrahido moralmente esse compromisso desde a sua formação; porém que, desde o momento em que merecia toda a confiança do rei e das côrtes, continuaria no seu posto, decidido a sustentar o seu programma politico, desenvolvido na resposta ao discurso da corôa, votada pelas côrtes por grande maioria.

Affastada foi assim a crise, não sem que o Sr. Serrano declarasse que se o Sr. Moret, ministro da fazenda, désse a sua demissão, outros imital-o-hiam, e ser-lhe-hia então difficil, se não impossivel, reorganisar o ministerio, visto como não saberia á quem recorrer para confiar as pastas

MUTILADO

Effectivamente o Sr. Moret, vendo vivamente [illegible] acremente censuradas as suas propostas de fazenda, e designadamente uma, que estatuia sobre o fumo, e que mereceu especial attenção do parlamento, solicitou sua exoneração, e uma nova crise ameaçou o gabinete, que á final retirou-se, incumbindo o rei ao marechal Serrano, duque de la Torre, da formação de um novo ministerio, que substituisse aquelle.

O illustre duque, querendo constituir ministerio de conciliação conservadora-progressista, convocou uma reunião dos diversos chefes d'esses partidos, e, tendo-os ouvido, e vendo que lhe era impossivel realisar a sua idéa, deu por finda a sua missão, sendo então incumbido da formação ministerial o Sr. Ruiz Zorrilla, que assim compoz o seu gabinete: Zorrilla, presidente e interior; Beranger, marinha; Cordoba, guerra e interino nos estrangeiros; Ruiz Gomez, finanças; Madrazo, obras publicas; Montero Rios, justiça; Mosquera, ultramar.

Assim organisado, o gabinete apresentou-se ao parlamento, onde o Sr. Zorrilla expoz o seu programma de governo, cujas principaes bases foram: cumprir e fazer cumprir estrictamente a constituição e as leis; respeitar religiosamente os direitos nellas consignados e conserval-os em todo o transe; procurar a harmonia entre a igreja e o estado, sem abandonar nenhuma das reformas realisadas pelas côrtes constituintes; apresentar nivelados os orçamentos na proxima reunião das côrtes; procurar que se estreitassem mais, se é possivel, as amigaveis relações que unem a Hespanha com todas as nações e especialmente com Portugal e com todas as republicas americanas de origem hespanhola; e sustentar á todo o transe a integridade do territorio hespanhol, não se poupando a sacrificios para dominar a insurreição de Cuba.

As camaras acolheram benevolamente o ministerio e o seu programma, e resolveram addiar-se para o 1º de outubro.

No momento da revolução hespanhola havia-se conciliado os partidos progressista, democrata e da união liberal. O pacto era o desthronamento dos Bourbons, e a regeneração da *Hespanha com honra*!

Esta união, e não fuzão dos partidos, pois, cada um conservou sempre o seu programma politico, manteve-se á muito custo até a consolidação da obra da revolução.

A crise ministerial separou os elementos heterogeneos, até ahi confundidos, e a sua solução, dando margem á um governo inteiramente radical, agradou geralmente, ao ponto de chegarem diariamente á Madrid muitos telegrammas felicitando o Sr. Zorrilla pela sua elevação ao poder.

Tranquillisados os animos com a nova ordem de cousas, o ministerio Zorrilla encetou e concluio com feliz exito algumas operações financeiras, que foram um poderoso lenitivo ao thesouro, e concedeu uma amnystia completa á todos os delinquentes politicos, medidas estas que foram bem vistas pela opinião publica, sempre attenta em observar a marcha do governo.

Aproveitando-se d'esse feliz ensejo, S. M. D. Amadeo foi visitar algumas cidades do reino, onde foi acolhido com inequivocas provas de sympathia e respeitoso enthusiasmo, regressando á Madrid no dia 1º de outubro, designado para a reabertura do parlamento, que effectivamente foi aberto n'este dia, apresentando o governo a sua proposta de orçamento, no qual se realisavam muitas economias, creando-se augmento de rendas para o thesouro por meio de uma melhor organisação dos impostos, alguns dos quaes foram augmentados.

No dia 3, devendo proceder-se á eleição do presidente da camara, foi derrotado o candidato do governo em opposição ao Sr. Sagasta, que foi sustentado pela maioria. Este facto determinou a retirada do gabinete, que n'elle vio uma prova manifesta de desconfiança da camara.

O ministerio, ao sahir da camara para ir ao paço pedir demissão, foi muito victoriado, e no dia subsequente diversas manifestações tiveram ainda logar no sentido de apoio aos ministros demissionarios. Isto, porém, em nada alterou a marcha dos acontecimentos, e o regimen parlamentar foi plenamente executado, incumbindo o rei ao Sr. Malcampo a organisação do novo ministerio.

No dia 8 abrio-se a sessão sob a presidencia do Sr. Herrera. O Sr. Sagasta prestou juramento, tomou posse da presidencia, e em um bello discurso lastimou ter sido candidato em opposição ao ministerio Zorrilla, declarando ao mesmo tempo que, estando a presidencia da camara acima das paixões partidarias, nenhum auxilio recusava dos diversos partidos, embora fosse sectario das doutrinas radicaes.

O Sr. Malcampo leu então um discurso, no qual declarou que aceitava o programma do gabinete anterior, fazendo sentir que respeitaria e faria respeitar a constituição por todos, e, promettendo perseverar nas vias economicas, disse entretanto que continuaria em Cuba a politica determinada nas ultimas sessões das camaras.

O presidente do gabinete demissionario quiz então explicar a sua retirada do poder, mas o Sr. Sagasta fez-lhe sentir que, não se achando consignado no regulamento da camara aquelle direito, não lhe podia conceder a palavra sem consultar a opinião dos deputados. O Sr. Zorrilla, porém, em vista d'isto prescindio da palavra, e as camaras continuaram em seus trabalhos, vendo extremarem-se os partidos, outr'ora unidos pelo pensamento de libertar a patria, e n'essa occasião independentes e tomando direcções, á cuja testa se achavam collocados os mais eminentes caracteres.

Foi n'essa conjunctura que, tomando vulto as pretenções insolitamente desarrazoadas da *Internacional*, occupou-se o parlamento com o facto de ter o ministro do interior declarado aquella associação fóra da lei. O debate foi elevado á uma altura digna da illustração hespanhola, e quer do lado dos que accusavam a associação, quer daquelles que a defendiam, importantes discursos foram pronunciados, até que, por uma numerosa votação, foi approvada uma moção de confiança ao governo na questão da *Internacional*.

N'um paiz de liberdade, como é a Hespanha, é de estranhar que uma associação de homens livres fosse assim coagida a trabalhar na sombra como verdadeiros conspiradores.

Ninguem ha certamente que, tendo dous dedos de senso e reflectindo nos principios da *Internacional*, os não repilla como indignos da sociedade moderna, cujos dogmas mais sagrados, cujos principios mais sãos aquella associação pretende viciar e destruir.

Mas d'ahi a supprimi-la pela força, d'ahi a coagi-la pelas leis a retrahir-se, vai um passo immenso, que a Hespanha não devêra ter dado, como o não quiz dar a Inglaterra, que bem comprehendeu que as armas com que devia lutar o seu governo contra essa infame associação deviam ser a diffusão da falsidade dos principios da cruel inimiga do capital e do trabalho, e o emprego de meios brandos para convencer a classe dos operarios de que não é alli certamente que está a sua salvação.

Não, a Hespanha não devia ter usado de tanto rigor, sobretudo tendo em vista que esse mesmo excesso podia acarretar á *Internacional* algumas sympathias, que ella nunca teria, e com que nem mesmo podia sonhar.

Foi, pois, um erro, de que talvez a Hespanha venha a arrepender-se.

Depois dessa discussão e do acto que se lhe seguio, occupou-se o parlamento com algumas increpações ao ministerio do Sr. Ruiz Zorrilla, na qual este estadista foi acremente censurado e até comparado á Gonzalles Brabo, cujos actos foram em tempo acoimados com epitetos desagradaveis.

No dia subsequente á essa inconveniente discussão, foi apresentada uma proposta altamente reaccionaria, na qual se pedia que o congresso declarasse que «quem quer que coarctasse a liberdade de fundar e conservar os institutos e communidades religiosas que a igreja autorisa e ama, tanto de homens como de mulheres, tanto de ecclesiasticos como de seculares, tanto as consagradas á vida activa como á contemplativa, tanto áquelles cujos individuos se ligam com votos perpetuos ou temporarios como os que se reservam a sua liberdade de permanecer até a morte ou de voltar ao mundo, contrariaria e infringiria a constituição vigente em Hespanha, tanto na sua letra como no seu espirito.»

Essa proposta, assignada pelo Sr. Ochôa, deputado carlista, e apoiada por todos os carlistas, republicanos e radicaes zorrillistas, foi defendida pelo seu autor e por outros deputados, que, n'uma linguagem energica e acre, fizeram ouvir censuras ao ministerio Malcampo, que, pelo orgão do ministro da justiça, declarou que o governo não impugnava o fundo mas sim a fórma da proposta, que não podia assim continuar uma vez que tratava-se n'ella de uma questão de legalidade.

A' despeito d'isto, porém, em duas votações successivas declarou-se que ella fosse tomada em consideração. N'este comenos um deputado ministerialista apresentou uma contra proposta na qual [illegible] dizia que não havia a deliberar sobre a proposta [illegible], e depois de sustentar essa opinião [illegible] discurso, deu espaço á uma grave discussão [illegible] varios oradores tomaram parte, [illegible] debate o Sr. Candau, ministro do reino, que declarou que pouco importava ao governo [illegible] do Sr. Nocedal deputado carlista, o que queria dizer que o chamado a formar ministerio seria um dos mais dedicados partidarios de D. Carlos.

Depois desse acalorado debate, foi regeitada a contra-proposta ministerial, e o Sr. Malcampo, presidente do conselho de ministros, obtendo a palavra, leu um decreto suspendendo as sessões das camaras na legislatura vigente.

Assim desapreciado na camara, foi no dia seguinte o Sr. Malcampo pedir a demissão do ministerio ao rei, que, ouvindo e aconselhando-se com os presidentes das duas casas do parlamento, resolveu manter o governo no seu posto, seguindo assim um alvitre constitucional.

Ficou, pois, o mesmo ministerio na direcção dos negocios do paiz, preenchendo-se entretanto com o Sr. Bonifacio Blas y Muñoz, que entrou para a pasta de estrangeiros, vaga desde a sua organisação.

Os partidos agitaram-se com a deliberação do ministerio, e os republicanos, sob pretexto das eleições municipaes que se aproximavam, reuniram-se com o fim de resolverem qual a attitude que lhes convinha assumir em vista dos ultimos acontecimentos.

Entretanto nos diversos partidos politicos constitucionaes se ia operando uma certa evolução, á ultima data, e esta evolução, que tinha por fim melhor definir as suas intenções e desejos politicos, era sem duvida um symptoma bastante auspicioso e promettedor para a Hespanha.

Os unionistas e progressistas sagastinos fundiram-se n'um só partido decidido a apoiar o governo, e os mont-pensieristas e affonsinos igualmente fizeram a sua juncção para combater a nova ordem de cousas que ia pela Hespanha depois da coroação de D. Amadeu I.

Terriveis difficuldades tem encontrado o governo hespanhol na pacificação da ilha de Cuba.

Se muitas vezes recebeu a metropole faustosas noticias de victorias de suas tropas contra os insurgentes, não menor numero de vezes lhe foram annunciados ataques aos fortes e tropas, revelando este lidar constante dos revoltosos uma tenacidade acima de toda a comprehensão, um desejo immoderado de independencia, credor sem duvida de sympathias.

Na ilha como que os insurgentes renascem das proprias cinzas, como a Phenix da fabula, tal é o numero de mortos e aprisionados e tal o d'aquelles que ainda hoje pugnam pelos seus direitos autonomicos com as armas nas mãos. Todavia uma grande parte da ilha já se acha definitivamente pacificada, e o governo tinha esperanças de vê-la totalmente tranquillisada dentro em pouco tempo, visto como para isso dispunha-se a mandar uma forte expedição á Cuba, para onde tambem os Estados-Unidos iam mandar uma esquadra com o fim de proteger os interesses dos seus subditos, segundo annunciou o respectivo presidente da republica no seu discurso de abertura do parlamento.

Vê-se, pois, do resumo historico que ahi deixamos, que, se a Hespanha teve em 1871 um anno agitado e doloroso, em compensação vio completar-se a obra da sua maior e mais brilhante revolução, a qual lhe promette dias venturosos, se o tino politico do rei e do povo continuar a manter-se na altura que de um e de outro reclama a meada dos seus negocios internos, hoje em vias de se desembaraçar completamente, como prenuncio de um futuro roseo á que sem duvida tem feito jus a velha Castella, a patria do benemerito Prim.

ITALIA.

Depois que em 1870 a Italia, calcando aos pés a convenção de setembro, garantidora da independencia de Roma, assenhoreou-se á viva força da capital do orbe catholico, todos os seus sonhos, todas as suas aspirações, limitaram-se por algum tempo á encorporar intima e definitivamente esse resto dos estados da igreja nos seus unificados estados, dando assim completo cumprimento ás ambições da casa de Saboya, cujo chefe Victor Emmanuel, por um trabalho paciente e um espirito animadamente persistente, soube conquistar todas as sympathias, todos os enthusiasmos do povo italiano, estimulando-lhe os brios e despertando-lhe as nobres ambições por uma Italia *una* e indissoluvel.

Esse sonho, essa aspiração, ardente, apaixonada, não se limitava porém, ao rei e á sua côrte, não; ella estendia-se desde os passos reaes até os extremos de Florença, desde Florença até os extremos do reino, e, por toda a parte onde pulsava um coração patriota, no burgo como na villa, e nesta como na cidade, encontrava ella um echo de sympathia, manifestado por um desejo extremo, por uma anciedade quasi louca, de ter a cidade eterna como capital do joven e grandioso estado, de ter Roma como centro da vida italiana e do movimento da peninsula.

Nesta anciedade, porém, fez sempre excepção essa brilhante parte de Roma que se chama *Cidade Leonina*, onde se occulta o respeitabilissimo chefe da igreja catholica, cercado pelos grandes da sua côrte, que não cessaram jamais de protestar contra a usurpação dos estados pontificios, contra o esbulhamento dos direitos inveterados da Santa Sé, e contra o sacrilegio commettido pelo invasor da cidade augusta, quando arrancou da veneranda fronte de Sua Santidade o Papa a corôa temporal, que, illuminada pelo mystico diadema do poder espiritual, brilhava tão fulgentemente no successor de S. Pedro.

Esses protestos da Santa Sé não ficaram todavia perdidos no recinto da cidade Leonina. Em Roma elles achavam apoio em muitos espiritos illustrados, que consideram indispensavel ao papa o poder temporal, e em todo o orbe catholico de muitos pontos do qual esplendentes manifestações de respeitoso amor e de profunda adhesão aos sentimentos da Santa Sé foram levar um santo lenitivo ao atribulado espirito de Sua Santidade, scientificando-lhe quaes os votos dos fieis, quaes as suas aspirações, em referencia á questão romana.

Esta, porém, que ao findar-se o anno de 1870, parecia dever ser tratada n'um congresso das grandes potencias da Europa, ficou ainda adiada, ou por que a França, a primogenita da igreja, occupada com a guerra e depois com a sua reorganisação não lhe pôde estender a mão de amigo de que Roma carecia, ou por que, amedrontados os outros estados se arrecearam da Allemanha, fortalecida, inebriada, exaltada mesmo, pelas glorias militares colhidas no territorio da França.

Como quér que fosse, o que é facto é que a questão romana ainda se apresenta no tapete politico da Europa como uma ameaça constante, embora os italianos exclamem sem cessar que ella está resolvida pela incorporação da cidade eterna nos dominios de Victor Emmanuel, incorporação que, ao nosso vêr, é mais apparente do que real, é antes momentanea do que effectiva.

A razão d'essa momentaneidade está nas reclamações dos catholicos de todos os paizes, que, n'um futuro mais ou menos remoto, obrigarão os seus respectivos governos a volverem se para Roma e tratarem de dar á santa sé a independencia de que ella carece para proseguir na sua obra de paz e de amor. A razão d'essa apparencia e não realidade, está tambem em que Roma não esqueceu ainda o santo padre, em respeito ao qual recebeu sem enthusiasmo e até com frieza o rei Victor Emmanuel, quando este alli foi pela vez primeira, depois dos successos de 1870, embora o tivesse guiado um motivo todo humanitario, qual o de vêr com seus proprios olhos os estragos da innundação do Tibre, e, animando com sua presença os pobres innundados, levar-lhes os soccorros de que elles necessitavam.

Essa visita não passou porém desapercebida ao cardeal Antonelli, que, n'uma circular dirigida aos nuncios apostolicos, protestou, em nome da curia romana, contra a entrada de Victor Emmanuel em Roma, explicando lhes as circumstancias em que ella se deu, as quaes obrigavam-n'o a considerar esse passo do rei como uma sanguinolenta affronta á dignidade do pontifice e á soberania do santo padre. O cardeal Antonelli n'esse documento chamou tambem a attenção dos seus nuncios para o frio acolhimento que recebeu Victor Emmanuel em Roma, em contraposição ao enthusiasmo que sempre alli se manifestava quando Sua Santidade apparecia em publico.

Effectivamente essa differença foi palpavel, e ainda continuou depois de installada a côrte da Italia em Roma, abstendo-se a nobreza e grande parte do povo de fazer festas aos invasores e negando-se as damas romanas a irem visitar a princeza Margarida, em quanto que as representantes das mais antigas familias iam ao Vaticano, e deixavam desertos os salões do Quirinal.

A imprensa italiana em parte tambem acompanhou essas demonstrações, e, quando discutio a questão das pretensas garantias de independencia do santo padre, alguns jornaes aconselharam o governo italiano que renunciasse intrometter-se directa ou indirectamente nos negocios da igreja, deixando que o catholicismo tivesse na peninsula uma posição inteiramente livre de todo o vinculo com os poderes publicos.

Esse conselho porém não foi seguido, e o parlamento occupou-se de um projecto que estabelecia as relações da santa sé com o governo italiano, e a posição do summo pontifice em Roma.

Em taes circumstancias, perguntou o cardeal Antonelli ao embaixador da Allemanha junto á papado, se, no caso de Sua Santidade desejar sahir de Roma, poderia contar com o concurso de S. M. o rei de Prussia para tal fim. [illegible] e á consulta do embaixador, respondeu o Sr. de Bismarck que o rei o incumbira de responder affirmativamente, accrescentando que, [illegible] que S. M. estivesse convencido de que a liberdade e dignidade do papa seriam respeitadas pelo governo italiano, ainda mesmo que, contra o que era de esperar, Sua Santidade resolvesse transferir sua residencia, todavia devia declarar que S. M. considerava como um dever para os catholicos da Allemanha do Norte contribuir para que se mantivesse a dignidade e independencia do chefe de sua igreja.

A' esta nota respondeu o governo italiano dizendo que não se podia pôr em duvida o firme proposito em que elle estava de attender por si proprio ás garantias de independencia de que carecia Sua Santidade, e por consequencia, que não havia mister da intervenção das potencias amigas em assumpto sobre que não havia controversia.

O Sr. Thiers, receiando talvez alguma coacção levada ao santo padre, escreveu-lhe então uma carta, na qual lhe offereceu hospitalidade no territorio francez, caso lhe faltassem as garantias promettidas. Esta carta, que só foi recebida depois da celebração d'um consistorio secreto em que Sua Santidade n'uma sentida allocução censurou os invasores de Roma e repellio a idéa de acceitar as garantias concedidas pelo governo italiano, teve em resposta uma digna carta em que o santo padre agradecia a lembrança do chefe do poder executivo da França e os bons officios do seu embaixador.

Essas tão falladas garantias, porém, iam sendo precedidas de actos de hostilidade entre os quaes é bem licito contar as desordens que se deram na igreja dos jesuitas em Roma, desordens que, segundo declarou o governo ao parlamento, tiveram origem no facto de terem alguns ministros do culto feito allusões politicas em suas predicas, e terem alguns dos assistentes provocado com palavras injuriosas a outros que estavam fóra da igreja, e que pugnavam pela nova ordem de cousas da Italia.

Estes lamentaveis successos bem deixaram ver qual o estado do espirito publico em Roma, e, se foram condemnaveis as provocações de uns, não deixaram igualmente de ser censuraveis as medidas de rigor que o governo entendeu dever empregar contra aquelles que se manifestaram em prol do poder temporal.

Todos estes factos actuaram fortemente no espirito do venerando chefe da igreja catholica, e sem duvida o teriam prostrado, se não fossem essas provas repetidas de amor e dedicação que lhe deram os catholicos de toda a parte, já lhe enviando felicitações com valiosos donativos, como fez a Inglaterra, já se manifestando mansa e pacificamente pelo poder temporal, como fez em Roma a mór parte da nobreza, dando-se á praticas religiosas na grande basilica e depondo aos pés de sua santidade os mimos que a sua piedade lhe inspirou.

Mas a essas demonstrações respondia sempre o governo italiano com actos hostis, e logo se lhe offereceu a occasião de apresentar ao parlamento de Florença um projecto de lei apropriando á Roma as leis de suppressão das ordens religiosas e da liquidação do patrimonio ecclesiastico, estatuindo providencias intermedias para as instituições religiosas, que, tendo séde em Roma, tinham os seus interesses ligados á todos os catholicos do mundo.

Já então tinha o parlamento legislado ácerca das falladas garantias offerecidas ao santo padre, e, não parecendo estas sufficientes ao chefe do catholicismo publicou este uma encyclica na qual declarou que de nenhum modo podia aceitar essas condições legisladas para a sua permanencia em Roma, e, aproveitando o cabido ensejo, fez largas considerações ácerca dos successos, em virtude dos quaes a cidade fôra occupada e o papa privado do poder temporal.

Foi n'este comenos que, em quanto Roma se revestia de gallas para receber o governo italiano que ali se ia installar, alguns bispos da França dirigiram a assembléa de Versailles representações accaloradas, pedindo que a França reassumisse o protectorado da cidade eterna.

Este movimento dos bispos francezes foi geralmente seguido em outros paizes, e deu lugar a que a imprensa franceza, recordando a resposta que deu o governo austriaco aos seus bispos á tal proposito, quando lhe disse que a Austria não entraria na questão romana, fizesse notar que, não sendo possivel obter a intervenção dos governos scismaticos, não teria o Sr. Thiers com quem se achar para cumprir os votos dos prelados francezes, uma vez que nem a Hespanha nem a Belgica o podiam auxiliar, esta pela natureza de sua propria constituição, que lhe veda collaborar em qualquer assumpto de politica externa, e aquella pelo facto de sentar-se no throno de S. Fernando o rei D. Amadeu, que de nenhum modo seria contra seu pai Victor Emmanuel.

Entretanto foram caminhando os preparos officiaes e officiosos de Roma para a recepção do rei e do governo de Florença que para alli ia, e effectivamente um e outro, seguidos das côrtes e dos funccionarios da administração central, alli deram entrada sob arcos triumphaes e no meio de um grande esplendor de festas, realisando assim o programma de Cavour, com a unica differença de não ter sido com o assentimento da França que se fez a mudança da capital para Roma.

A cidade eterna foi, pois, toda festas, bailes, jantares, revistas militares e todas as mais ninharias com que se commemora taes acontecimentos. Entretanto no Vaticano a tranquillidade contrastou com esse movimento, embora alli chegassem os borborinhos d'essas festas tempestuosas, que por taes serem, foram o reverso d'essas outras placidas e tranquillas que vio o Vaticano, quando innumeras deputações de catholicos foram procurar o santo padre para testemunhar lhe suas felicitações e adhesões por occasião do anniversario da sua coroação como papa, acontecimento que, por marcar ao seu reinado maior duração que ao de S. Pedro, juntou mais um phenomeno ao já estupendo da transformação da Italia e do pontificado.

Cumpridas assim as aspirações do povo italiano, completada assim a obra da revolução, vio Roma inaugurar-se uma nova ordem de cousas, e deu ao mundo o espectaculo de, estando o papa no Vaticano e o rei no Quirinal, ser ella a capital da Italia sem deixar de ser a residencia do pontifice.

Como se conciliarão esses dous poderes, um dos quaes, despojado de toda a jurisdicção temporal, conserva todavia as prerogativas de soberano, reconhecidas pela Europa; eis uma questão que só o futuro terá o privilegio de resolver, e da qual não é dado á nenhum espirito prever os resultados, nem aos estadistas de um e outro lado dos Alpes medir a extensão, sobre tudo depois que, provocado na assembléa de Versailles, á proposito da representação dos bispos, declarou o Sr. Thiers que a França estava impotente para emprehender uma intervenção na questão romana, cumprindo-lhe, como lhe cumpria, reorganisar o paiz e consolidar a paz, emprezas já de si bem vastas e nas quaes se absorviam as forças vivas da nação.

O santo padre em face d'esses acontecimentos dirigio á todos os bispos do universo uma carta encyclica, na qual, depois de significar-lhes sua gratidão pela adhesão ao dogma da infallibilidade, que fôra promulgado por um decreto da curia romana, mostrou-se-lhes reconhecido pelos serviços prestados á santa sé. Este documento, porém, diversamente apreciado pela imprensa de varios paizes, deu lugar na Allemanha á maior exaltamento das paixões religiosas, offerecendo ensejo ao barão de Arnim para dizer ao cardeal Antonelli, n'uma nota que lhe dirigio, que *taes decretos longe de serem uma vaga ameaça para o futuro, pareciam antes dirigidos á restabelecer e revestir de uma nova sancção dogmatica a disposição papal bem conhecida pela bula de Bonifacio VIII, que sempre foi disputada pela sociedade civil em todos os tempos e paizes; que por tanto proclamar agora estes principios da cadeira papal e sustenta los por todos os meios de persuasão que a igreja tem em seu poder, era ir complicar as relações da igreja com o estado, produzindo crises, cuja verdadeira importancia a curia romana não podia apreciar, apezar da sua tradicional sabedoria, por isso que se não achava na situação em que estava o seu governo para estudar o estado dos sentimentos da Allemanha.*

Entretanto o passo fôra dado, e, não sendo licito retrogradar, o movimento anti-infallibilista proseguio na Allemanha bem como na Suissa, embora em outros paizes fosse o novo dogma recebido com calma e até com certo acatamento.

Depois da entrada official em Roma dirigio-se o rei para Florença; e, quando dias depois, disse sua santidade a missa *pro Italia*, diversas manifestações enthusiasticas lhe foram feitas, especialmente á noite, reunindo-se cerca de 15.000 pessoas ás portas da capella onde foi entoado o *Te Deum*, como que querendo assim protestar contra as manifestações com que fôra o rei recebido. Do lado dos italianistas porém não se fez esperar uma contra-manifestação, e um grupo de povo sahio á percorrer as ruas dando vivas á Italia una.

[illegible] todavia serenaram, e o anniversario da entrada das tropas em Roma, que receiava-se desse logar á desordens, [illegible] houvessem festejos, passou sem incidentes desagradaveis, prohibindo o governo quaesquer demonstrações de regosijo que podessem parecer hostis á santa sé.

Os animos se acalmaram em Roma, e o santo padre, retirado na sua cidade Leonina, vai vivendo tranquillo, com a consciencia de que contra a igreja não prevalecerão as portas do inferno, embora as intrigas de que se o tem feito alvo, já envenenando palavras ditas por elle, já lhe emprestando sentimentos, que nunca se abrigaram no seu seio.

Sua Santidade sem duvida continuará á habitar Roma, onde sua presença é um constante protesto contra a espoliação dos estados da igreja; e, á despeito dos innumeros boatos que se tem espalhado de sua sahida do Vaticano, já em direcção a França, já em direcção a Belgica e até mesmo á Inglaterra, a cidade eterna continuará a testemunhar ao successor de S. Pedro todos os respeitos que a sua elevada posição e os infortunios da igreja romana são capazes de inspirar aos catholicos.

A Italia, fortalecida pela união, prosegue na sua obra de reconstrucção interna, sem tregoas nem descanço, gosando no remanso da paz de muitas vantagens que outros paizes não podem desfructar.

Na Italia não ha partidos dymnasticos. A monarchia constitucional é considerada pela maioria ou quasi unanimidade de seus filhos como o regimen que mais convém ao paiz, e certamente nenhum pretendente disputa á casa de Saboya a corôa que ella tão laboriosamente conseguio e lhe foi offertada pela nação.

Livre dos partidos dymnasticos, e tendo as bases de seu edificio politico bastante firmes, a Italia vê a sua administração caminhar livremente e o paiz possuir as idéas de liberdade, taes como as sonha a Hespanha, sem poder gosa-las por causa dos seus partidos ou como as quizera a Austria, sem poder alcança-las, por causa da diversidade de raças que a formam, flagello de que tambem está livre a Italia.

Os italianos deixam-se governar com facilidade e submettem-se com intelligente resignação aos mais pesados sacrificios que lhes impõe o governo sempre que as circumstancias se lhes apresentam delicadas e criticas, quér se trate de politica, quer de finanças. Alli o descontentamento das classes inferiores não se faz sentir como na Inglaterra, na Belgica e na Allemanha, onde a grande industria creou o proletariado, desconhecido na peninsula; o rei comprehende e desempenha cabalmente seu papel de soberano constitucional; e finalmente todos, homens de estado, classes ricas, e povo, todos, animados de identicos sentimentos, levam o seu amor á patria ao ponto de se sacrificarem por esse idolo com que tanto sonharam, e que afinal conquistaram.

A Italia soube sempre comprimir os seus movimentos revolucionarios; e essa bôa tactica, unida ao reconhecimento que ella sempre soube fazer da necessidade de desenvolver as suas forças, deram-lhe animo para, mantendo grandes exercitos que a fizessem respeitar, entregar-se á toda sorte de melhoramentos quér materiaes quer moraes.

Hoje todas as suas provincias caminham pelas sendas do progresso, e as suas cidades são todas florescentes. Hoje, á par das transformações quasi miraculosas porque passou Florença, vê-se Napoles, Milão, Bolonha, Turim e Genova marcharem parelhas com as mais importantes cidades do velho e do novo continente.

O espirito italiano sublimou-se, por assim dizer, depois da nova ordem de cousas, e sobre tudo depois de 1866: houve profunda alteração nos habitos, nos costumes, e nas condições sociaes. D'ahi vem terem quasi desapparecido os salteadores que infestavam o paiz.

A' despeito, porém, de todas essas verdadeiras riquezas internas, e das não menos salutares que lhe dá uma paz externa auspiciosa, vivem os espiritos inquietos; percebe-se que o mechanismo parlamentar não funcciona regularmente, e sente-se que o governo é ás vezes impotente para fazer o que deseja, e que a debilidade do mechanismo derrama no paiz um surdo descontentamento que parece ser o preludio de serios perigos.

Todos estes males provêm da ausencia de partidos com principios bem definidos, consistentes, firmes, e tendo programmas capazes de produzir o bem, dando vida á politica.

Não, esses partidos não existem na Italia; e, por isto mesmo que elles alli não existem, é que o estado da sua politica interna é essa apathia que constantemente produz vicios no systema parlamentar, apathia de que está livre a Inglaterra, onde se encontra nos *whigs* e nos *Tories*, o typo dos grandes partidos indispensaveis para a marcha regular do systema.

Na Italia não se encontra, em rigor, nem partido conservador nem liberal, distinctos, isto é, nem se encontra um partido daquelles que querem manter as instituições com que se dão bem, nem o daquelles que, dando-se mal com ellas, sonham uma ordem melhor e querem modificar a existente no sentido do maior numero.

A marcha dos governos no mundo politico está dependente essencialmente do choque dessas duas opiniões decorre das tendencias desses dous principios, é o resultante de suas influencias mutuas.

Na Italia, quasi todos os patriotas tendo sido revolucionarios, pelo simples facto de terem aspirado uma patria livre, unida, forte e libertada do jugo estrangeiro, são todos adstrictos ás idéas de renovação constante, de liberdade sem restricções, de engrandecimento permanente. D'ahi por tanto a uniformidade no modo de pensar, e como sua consequencia natural essa apathia de que acima fallamos.

No parlamento existem, é verdade, alguns republicanos; mas, além de que estes constituem um partido pequeno, sem raizes e pouco aceito, accresce que sendo o seu fim destruir a constituição, elles não podem formar um partido constitucional.

Além dessa nenhuma outra côr politica separa os membros do parlamento, e divide o paiz; e é por isso que as medidas do governo, quaesquer que ellas sejam, encontram sempre apoio em ambos os lados da camara, embora por imitação lhes chamem alguns *esquerda e direita*.

As duas maiores questões da Italia, nos ultimos tempos, foram a reivindicação de Roma e do Veneto, e o equilibrio do orçamento; entretanto em nenhuma dellas appareceu divergencia que extremasse os campos, porque uns e outros, todos emfim, queriam o mesmo resultado; e, embora os chamados opposicionistas criticassem ao ministerio certas taxas de imposto, e reclamassem delle a maior economia, nem por isso lhes moviam guerra surda, visto como nunca passaram das generalidades do assumpto.

D'esse estado de cousas resultou continuamente a instabilidade dos ministerios, o que deu logar á que o *Times*, criticando o regimen parlamentar da Italia, definisse-o assim: «uma interpelação, uma crise ministerial e um exercicio provisorio; depois, nova crise, novo exercicio provisorio e uma interpellação; finalmente o mesmo circulo sempre se reproduzindo; tal é o parlamentarismo italiano.»

Effectivamente na Italia, como em Portugal, na Hespanha e no Brasil, os ministerios se succedem com uma terrivel rapidez, tendo muitas vezes maioria nas camaras, e podendo ainda empregar suas forças e influencia em beneficiar o paiz. Mas é que alli, como aqui, os ministerios ordinariamente caem por verdadeiras questiunculas, por susceptibilidades mal contidas entre os ministros, que assim sacrificam o interesse publico aos seus caprichos e interesses pessoaes, contribuindo entretanto para que os seus substitutos tenham por chefe, não aquelle que, como na Inglaterra, é indicado pela opinião predominante na camara, mas aquelle que gosa de um prestigio ficticio que lhe vêm do throno, e cuja elevação ao poder é um verdadeiro acaso feliz ou infeliz para o paiz.

D'esse estado de cousas resulta que ha sempre grande numero de ex-ministros no parlamento italiano; e esses ex-ministros, que são outros tantos aspirantes ao poder, de ordinario formam uma opposição, mais apparente do que real, cujo fim é intrigar para derribar ministerios e apossar-se das pastas.

A instabilidade e impotencia dos ministerios contribue efficazmente para o descredito do thesouro; e todos os dias faz peiorar a situação financeira, tornando impossivel que se lhe appliquem energicos remedios. D'ahi vêm que o thesouro e o *deficit* annual estejam sempre a exigir o lançamento de novos impostos, que, como no anno que vem de findar, produzem descontentamentos na camara e no paiz, dando lugar á que o governo soffra *cheques* na sua marcha, sem que todavia nenhum meio lhes offereçam as opposições para tira-lo de embaraços, taes como aquelle com que lutou o Sr. Sella, no anno findo, tendo no seu orçamento um *deficit* quasi attingente á 70:000 contos de réis.

O Sr. Sella, para concluir esse *deficit*, propoz ao parlamento varias medidas entre as quaes uma emissão de 150 milhões de francos de papel moeda, um augmento de 5 centesimos nos direitos de cada kilogramme de sal, e uma extensão do imposto sobre heranças ao montante dos bens, sem excepção das dividas.

A imprensa protestou contra essas medidas, e na camara foram ellas combatidas ao ponto de produzirem uma crise ministerial; mas, tendo-se dado isto em junho, quando se avisinhava a transferencia da capital para Roma, a camara resolveu conceder ao governo um credito de 165 milhões de francos para attender ás urgencias do thesouro, deixando para discutir em Roma as medidas de fazenda propostas pelo Sr. Sella, e assim removeu a crise temporariamente.

Esta porém não esteve ausente longo tempo, e, logo que achou brecha para isso apresentou-se ainda mais exigente sob o aspecto militar, só podendo ser resolvida por uma reorganisação ministerial, sendo substituidos os ministros da marinha e das obras publicas pelos Srs. Vicenzi e almirante Riboty.

A questão financeira, embora sob varios aspectos, foi no anno findo, e ainda será por longos annos, aquella que mais assombrou os espiritos na Italia.

Forçada, pelas circumstancias da Europa e pelas necessidades da sua importancia, á manter em pé de guerra um respeitavel corpo de exercito e uma grande armada, a Italia vê uma crescida parte de suas rendas ser absorvida pelas pastas da guerra e da marinha, sem lhe poder oppôr um dique, cujo emprego não lhe traga como consequencia um certo depreciamento e um certo enfraquecimento, isto é, um perigo imminente.

Por outro lado, obrigada á distrahir d'essas mesmas rendas cerca de 40 % para satisfazer as exigencias de sua pesada divida, ella sente ainda escoar-se-lhe pela pasta da fazenda uma enorme somma, que lhe alliviariam muitas dôres, se podesse ser utilisada em beneficiar as suas industrias e a sua agricultura.

Todas essas despezas, improductivas e dolorosamente necessarias, são outras tantas fontes creadôras dos *deficits* a seus orçamentos, *deficits* contra os quaes luta o governo ha muitos annos, sem poder nunca extinguil-os senão momentaneamente e por meio de operações onerosas ao thesouro.

Este estado, que de nenhum modo se póde considerar satisfactorio, vem indubitavelmente das fraquezas de sua politica interna; e esta, apezar do aspecto geral do paiz e das maravilhas creadas depois da unificação, não deixa prever duradouros horisontes á patria de Covour, salvo se, modificada a organisação administrativa n'um sentido descentralisador, com a vida e o movimento, levados do centro á periferia do corpo social, vierem á nascer antagonismos politicos entre os homens, de forma á determinar que estes se constituam em dous campos oppostos, taes como os *whigs* e *tories* na Inglaterra, e assim levantem do marasmo em que jaz o parlamentarismo e o systema representativo, cuja excellencia depende do choque das idéas oppostas dos partidos.

Agora é isto tanto mais possivel á Italia, quanto tendo as suas relações exteriores em perfeito pé de paz, até mesmo com a Austria, sua secular inimiga, facilmente póde ella fazer convergir os esforços dos seus homens politicos para esse nobre fim, de que está evidentemente dependente o seu futuro.

No dia 21 de novembro nova entrada triumphal fez o rei em Roma, indo d'esta vez de Florença para abrir o parlamento, que ali reunido, foi inaugurado com grandes festejos no dia 27, pronunciando o rei Victor Emmanuel um notavel discurso em que depois de annunciar e commemorar o acontecimento grandioso que fez de Roma capital da Italia, insistio na conciliação entre o Estado e a igreja exprimindo a convicção de que Roma continuaria á ser a séde pacifica e respeitada do pontificado, uma vez que era reconhecida pela Italia a independencia absoluta da autoridade espiritual.

Effectivamente parece achar-se decidida por S. Santidade a sua permanencia em Roma, como lh'o pediram as ordens religiosas, e pois, continuará aquella famosa cidade a testemunhar o estupendo facto de ter o rei no Quirinal emquanto o Papa se assenta na sua cadeira gestatoria do Vaticano.

Este facto porém, embora assombroso para o mundo inteiro, que observa commovido o que se passa em Roma, nem por isso serve de acclarar a situação da Italia, que ainda hoje vê o seu futuro tão annuviado e embaraçoso em face dos variados problemas que se lhe antolham, entre os quaes sobresáe pesando horrivelmente a magna questão financeira, que é o medonho golfo em que são absorvidas as suas maiores actividades.

(*Continuar-se-há.*)

Noticias da Europa.

Amanheceu hontem no lamarão o vapor inglez *Alice*, trazendo datas de Lisboa de 14 e 15 do corrente, dous dias mais modernas que as trazidas pelo *Boyne*.

Eis o que colhemos dos jornaes e cartas:

INGLATERRA.

— O principe de Galles continuava sem melhoras. Não dorme e soffre sêde ardentissima, sendo assustadores os symptomas pulmonares.

O principe de Galles completou 30 annos no dia 9 de novembro, e é casado com a princeza Alexandra filha de Christiano IX da Dinamarca.

No caso de fallecimento do principe succeder-lhe-ha o principe Alfredo duque de Edemburgo, que conta 27 annos. Anda actualmente em viagem á roda do globo, no seu posto de capitão da marinha real.

— E' mysteriosa a origem da doença do principe de Galles, e tem dado lugar á bastantes interpretações e commentarios.

— Lord Londesborough convidára o principe e princeza de Galles a passarem alguns dias no seu bello castello de Scarborough, e dirigio convite á mais bella sociedade da alta aristocracia ingleza.

As festas duraram dez dias, succedendo se uns aos outros os bailes e as caçadas.

Terminadas, porém, ás festas quasi todos os convivas recolheram as suas casas, mais ou menos atacados com symptomas de febres typhoydes. A primeira victima foi lord Chesterfield que succumbio em poucos dias. Além do principe de Galles, cujo estado é o mais critico possivel, se por ventura ainda vive, sentiram os mesmos symptomas, segundo se affirma, a princeza de Galles, lady Londesborough, esposa do amphytrião, a condessa de Manchester, o duque de Bucclengh, lady Russell, e outras pessoas.

Lord Londesborough publica no *Times* uma carta em que mostra a sua consternação pela desgraça acontecida na sua casa e invoca o céo como testemunha da sua innocencia, e da sua adhesão a familia real.

Parte da imprensa ingleza diz que se procedeu a averiguações sobre o estado sanitario do castello de Scarborough, e se reconheceu que os canos de despejo se não achavam em bom estado, o que dera lugar a emanações pestiferas!...

Altos e insondaveis mysterios, que nos recordam as fatalidades, da familia real portugueza!...

— O lord Mayor de Londres vai partir para Paris para assistir ao banquete que lhe deve dar o prefeito do Sena.

O presidente da republica tenciona dar um jantar de grande ceremonia.

O parlamento inglez deve abrir-se no dia 23 de janeiro.

Os embaixadores inglezes junto ás differentes potencias da Europa receberam ordem de fazerem relatorios sobre a *Internacional*.

Os empregados dos telegraphos declararam-se em *gréve* nas cidades de Manchester, Liverpool, Glascow e Dublin por causa da classificação dos empregos.

FRANÇA.

— A mensagem do Sr. Thiers, segundo parece pela opinião da imprensa franceza, não agradou nem á direita nem a esquerda.

Foi unicamente applaudida quando o presidente estigmatisou os erros do imperio. «Os crimes, os crimes!» exclamou a maior parte dos deputados, como que para emendar a expressão do presidente da republica.

Durante a leitura houve, porém, diversas interrupções e outras provas de descontentamento que obrigaram o presidente da assembléa mais de uma vez a chamar á ordem os interruptores e os descontentes.

O visconde de Lorgeril perguntou se era vedada a censura, quando o louvor tinha livre expansão e eram permittidos os applausos?

Nota-se que em toda a mensagem do presidente da *republica franceza* nem uma só vez pronunciasse a palavra *republica*; não ha uma só palavra sobre a instrucção publica, quando a causa principal dos desastres da França se póde attribuir á ignorancia do povo francez; e quando a Allemanha aproveitando a pesada contribuição de guerra paga pela França vai dar novo desenvolvimento á instrucção e educação do povo.

Censura a imprensa o Sr. Thiers por causa da sua opposição systematica e tenaz ao serviço militar obrigatorio; e por causa das suas idéas a respeito da guarda nacional que quer converter em um corpo de privilegiados, fazendo escolha entre os cidadãos, e dando a uns as armas que negar aos outros.

As interrupções que houve quando o presidente leu os periodos da sua mensagem que se referem a esta questão exasperaram o Sr. Thiers a ponto de dizer que a opinião do governo era aquella e que se a maioria divergisse d'ella, é por que o governo não tem razão, e neste caso bem sabia o que fazem os governos que não têem razão.

A parte da mensagem que se refere aos tratados do commercio, não tem a approvação do partido liberal. O Sr. Thiers é proteccionista ferrenho.

— Os principes de Orleans já tiveram uma conferencia com o Sr. Thiers para resolver a questão relativa a tomarem assento na assembléa nacional.

— O Sr. Hervé de Saisy apresentou na assembléa uma proposta para se consultar o paiz sobre a monarchia ou a republica. A proposta de urgencia só obteve dez votos.

Tambem não foi admittido o projecto do Sr. Duchatel para regressar a Paris o governo.

O governo apresentou um projecto para a restituição dos bens da casa de Orleans. Diz-se que os principes cedem d'elles em favor da nação.

Foi apresentada uma proposta derrogando a lei das coalisões e voltando a legislação de 1862.

— O Sr. Ordinaire, interpellando o governo sobre as execuções, chamou á commissão dos indultos «*bando de assassinos*.» Foi chamado á ordem e castigado com um voto da camara a que se associou a propria esquerda a que Mr. Ordinaire pertence. A assembléa considerou a offensa como para si.

Annunciam os jornaes allemães, que foram fuzilados em França em virtude de sentença do conselho de guerra allemão, os francezes que haviam morto um allemão, e sido absolvidos pelo jury francez!

Além deste insulto aos vencidos ameaça o governo allemão, apoiando-se no tratado de 12 de outubro a reoccuparem as forças allemães o territorio já evacuado, se a França não der exacto cumprimento as exigencias do tratado de paz.

— Sahio de Madrid a imperatriz Eugenia; volta á sua residencia de Chislehurst, onde espera Napoleão. A imperatriz sahio em direcção a Cadix, onde a esperava um barco de guerra inglez, posto a sua disposição pelo ministro de Inglaterra em Madrid. Foi a seu bordo até Gibraltar, tomando alli passagem nos paquetes britannicos, acompanhada sempre pelo duque de Bassano, e madama Isella de Lermina. Tambem a acompanhou até aquelle porto o conde Nova de Tajo, seu parente.

BELGICA.

Está constituido o governo. A imprensa liberal observa que o conde de Theux abrio o novo e máo exemplo de ser nomeado presidente sem pasta, entidade que não existia na Belgica. Chamava-se alli chefe do gabinete ao ministro que o rei havia chamado para organisar o governo, mas esta escolha não lhe dava predominio algum sobre os seus collegas, e era como elles, simples chefe do seu ministerio.

O gabinete ficou organisado d'este modo:

De Theux, chefe do gabinete sem pasta; Malou, fazenda; Delcour, reino; D'Aspremont-Lynden senador, negocios estrangeiros; Moncheur obras publicas; T. de Lantsheere, conselheiro provincial, justiça; e o tenente general Guillaume, guerra.

ITALIA E ROMA.

No dia 20 de dezembro devia verificar-se um consistorio em que o papa preconisaria mais alguns bispos italianos, tres francezes, e talvez um coadjutor do arcebispo de Argel, com o titulo de bispo *in partibus*.

— Houve no dia 11 uma reunião de muitos senadores e deputados para se tratar da questão do caminho de ferro de Splugen.

Os jornaes asseveram que ha probabilidades de execução do projecto.

— Já foi votado e approvado o orçamento das receitas da Italia em 1871.

Deve brevemente ser submettido á camara o orçamento para 1872.

O Sr. Sella accusa no seu relatorio financeiro um deficit de 148 a 160 milhões, comprehendidas as novas despezas da guerra e da marinha.

O ministro da fazenda propôs augmentar a circulação de notas do Banco nacional até a quantia de mil milhões, e estabelecer novos impostos sobre os tecidos, o petroleo, o registro e o sello. Propõe mais a conversão facultativa do emprestimo nacional em renda consolidada. O relatorio conclue dizendo que é tempo de fazer politica conservadora.

— Foi espancado e roubado em Roma o ex-ministro das finanças de Italia o Sr. Minghetti.

ALLEMANHA.

O *Jornal de Francfort* dá algumas informações ácerca dos trabalhos da commissão franco allemã que funcciona naquella cidade para regular as novas relações postaes e commerciaes entre a França e a Allemanha, conforme as estipulações do tratado de paz.

— Está proximo a ser assignado um tratado de commercio entre os dous paizes, e desapparecerão as difficuldades que tem retardado a conclusão do convenio postal e telegraphico em consequencia da França ter feito algumas concessões.

— Na camara dos deputados em Stuttgard (Wurtemberg) foi apresentada por varios deputados da opposição uma proposta tendente a garantir os differentes estados da Allemanha o direito de adhesão a qualquer modificação que possa fazer-se nos direitos reservados que estipularam os tratados de Versailles.

— Falleceu em Coblentz, de um ataque apopletico, o presidente supremo da provincia do Rheno o Sr. de Pommer.

— O plenipotenciario por parte da Allemanha para a negociação do tratado com Portugal é o conde de Brandebourg.

— O ministro da fazenda da Prussia apresentou ao parlamento um projecto para a reforma dos impostos, mantendo o imposto directo e alliviando as classes pobres do imposto indirecto.

O governo declarou que estudava o modo de supprimir o imposto da moagem, o da carne de açougue, e a cathegoria inferior do imposto das classes.

— Foi muito cordeal a recepção feita pelo imperador da Russia, e côrte do czar ao principe Frederico Carlos e aos generaes allemães, na festa da ordem de S. Jorge.

No banquete o czar bebeu a saúde do imperador Guilherme, o mais antigo cavalleiro da ordem.

— O *Jornal de Bucharest* accusa a Austria de querer apoderar-se da Roumania com o auxilio da Allemanha.

HOLLANDA.

O ministro da guerra Engelvaart pedio ultimamente a sua demissão, fundamentando-a nas dissidencias que se levantavam entre elle e os outros ministros a proposito da reorganisação do exercito; assim o declarou nos estados geraes da Haya.

O Sr. Engelvaart pedio ultimamente um credito extraordinario de 38 milhões de florins para modificar o systema de defeza do paiz, e dotar o exercito com armas novas, o que viria a importar, juntando as despezas ordinarias do orçamento, n'um sacrificio de 139 milhões, sem contar as necessidades da marinha. Além disto o ministro da guerra queria augmentar com 10,000 homens o effectivo do exercito, e levar assim a 65,000 homens o effectivo normal em pé de paz. Queria tambem acabar com o uso das substituições no exercito.

— Os Estados-Geraes discutem actualmente os orçamentos dos differentes ministerios. Nos dias 2 e 4 foram approvados os dos ministerios do reino e da marinha.

HESPANHA.

Diz-se que o Sr. Angulo e Montejo sahiram do ministerio; que o Sr. Candau passará para a fazenda, e que o Sr. Sagasta entrará para a governação e o Sr. Venancio Gonzalez para as obras publicas.

Suppõe-se imminente a dissolução das côrtes.

— O filho do imperador de Marrocos chegou finalmente a Melilla no dia 5 de dezembro, apoderando-se com a sua cavallaria de varias posições no campo dos Kabylas insubordinados.

— Diz a *Correspondencia de Hespanha* que é falso ter o governo mandado concentrar a guarda civil em certas capitaes de provincia; desmente tambem o boato da dessidencias no gabinete, e da sahida do Sr. Angulo e Montejo.

TURQUIA.

Ferid Pachá, ministro da marinha, foi nomeado ministro da lista civil, e o cargo de ministro da marinha dado ao commandante geral da artilharia Mustaphá.

— O patriarcha grego mandou vir do monte Athos, o cinto da Virgem Maria para uma procissão de preces em Constantinopla contra a epidemia do cholera.

O patriarcha, os membros do Synodo, muitos bispos, e grande numero de fieis foram no dia 8 em procissão buscar a reliquia ao caes e acompanha-la ao palacio patriarchal; houve porém desordens que obrigaram o proprio patriarcha á refugiar se em uma taberna, d'onde se escapou sahindo por outra porta que tinha a casa.

MUTILADO

RUSSIA.

A commissão de reorganisação militar russa resolveu crear o *landsturm* ou segunda linha em todas as provincias do imperio á excepção da Polonia onde o povo não inspira ao governo confiança necessaria para poder ser armado.

PORTUGAL.

Em 15 escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« Afinal, depois de muitas instancias da imprensa, veio hontem a publicação no *Diario do Governo* das providencias decretadas em dictadura legal para a India portugueza, e de que foi portador o novo governador geral d'aquelle estado. Vai ser agora este o thema das apreciações da imprensa periodica. Como o relatorio do ministro é uma peça importante, creio que os nossos leitores que tenham acompanhado esta questão hão de desejar conhecer como é ella apreciada e providenciada pelo governo da metropole. »

« Acompanham o relatorio os decretos: dissolvendo os batalhões numeros 1, 2, 3 e 4 de Bicholim, Pondá, Margão e Mapuçá, que ultimamente se revoltaram, passando os officiaes á disponibilidade com os soldos das suas patentes, e dando-se baixa de serviço ás praças de pret; extinguindo a escola mathematica e militar de Goa; approvando o plano de organisação da força publica do Estado da India, composta de bateria de artilharia, batalhão expedicionario de Portugal, corpo de policia, duas companhias de policia de Damão, companhia de policia de Diu, officiaes em commissão, officiaes em disponibilidade, officiaes em inactividade temporaria e reformados.

« O quadro da bateria de artilharia é composto de um capitão, 2 primeiros e 2 segundos tenentes, 1 primeiro e 4 segundos sargentos, 1 furriel, 16 cabos, 160 soldados e 2 corneteiros.

« Nesta bateria ha uma escola pratica do serviço de artilharia, regida por um dos respectivos officiaes.

« Batalhão expedicionario de Portugal: Estado maior e menor 13; 4 companhias, 300 praças, que serão rendidas de 3 em 3 annos no serviço militar do Estado da India.

« Força do corpo de policia: estado maior e menor, 14; seis companhias e 634 praças.

« Companhias de policia de Damão: officiaes 6, praças de pret 188.

« Companhia da policia de Diu: officiaes 6, praças de pret 91.

« Os quarteis da bateria de artilharia do batalhão expedicionario de Portugal e do corpo de policia são em Nova Goa.

« O corpo de policia é distribuido pelas villas de Margão, Pondá, Bicholim, Mapuçá e outros pontos do Estado da India.

« O quadro dos officiaes em commissão consta de 14 officiaes superiores, 5 capitães e 8 officiaes subalternos. Neste quadro pertencem á artilharia 1 coronel, 1 tenente coronel, 1 major, 1 capitão, 1 primeiro o segundo tenentes, e a infantaria 1 coronel, 2 tenentes-coroneis, 8 majores, 4 capitães, 3 tenentes e 3 alferes.

« As praças de guerra ficam dividias em 3 classes, pertencendo á 1ª as praças da Aguada, Mormugão, Damão e Diu. Pertencem á 2ª as fortalezas de Tiracol, Alorna, Reis Magos, Chaporá, Nanus, Angedida e Cabo da Rama. Pertencem a 3ª os outros fortes e pontos fortificados.

« Os cirurgiões do quadro das praças de Damão e Diu, fazem o serviço de saude de toda a guarnição militar das mesmas praças.

« As funcções de governador das praças de Damão e Diu são desempenhadas pelos governadores dos respectivos districtos administrativos.

« Os governadores das praças da Aguada e Mormugão são officiaes superiores. Os majores das praças de 1ª classe são majores e os fieis de armazem das praças de 1ª classe são segundos sargentos de veteranos.

« A organisação da companhia de reformados de Goa constará de 7 officiaes e 112 praças e as dos reformados de Damão ou Diu de 7 officiaes e 68 praças.

« Todos os vencimentos são fixados na moeda de Goa, excepto aos officiaes e praças do exercito do reino.

« O plano designa tambem os soldos dos officiaes collocados na disponibilidade e em inactividade temporaria e dos officiaes reformados e dos collocados em inactidade temporaria por castigo.

« E' tambem creado no Estado da India um corpo de fiscalisação destinado a auxiliar o serviço das alfandegas maritimas e da raia, composto do seguinte modo: 1 major commandante, 6 capitães ou officiaes subalternos, 25 guardas de 1ª classe, 275 ditos de 2ª.

« Acompanha tambem o relatorio o plano do instituto profissional de Nova Goa a que fica annexo o observatorio metereologico, sendo creada uma escola de pilotagem junto aquelle instituto, e bem assim o decreto confirmando a portaria do governador geral da India, de 25 de maio do corrente anno, pela qual separou a administração das communidades da administração dos concelhos e regulou os vencimentos dos empregados de umas e outras estações.

« A' cerca da chegada da corveta *Estephania* a Gôa, lê-se no *Boletim do Governo* da India de 10 do mez passado:

« Hontem pelas 3 horas da tarde surdio a corveta *Estephania* defronte da Aguada. Foi grande o prazer que a sua chegada causou, tão grande quanta era a inquietação que já causava a sua demora. Fóra o caso que em Aden levara quasi quatro dias a metter carvão quando lh'o prometteram fornecer em oito horas; o que motivou a promessa de partir de lá no dia 27 transmittida por telegramma, e que se não verificou.

« N'uma galeota do governo foram logo a bordo os Srs. secretario geral do governo, chefe da direcção militar, coronel Tavares de Almeida, major Heitor e ajudantes de ordens Sampaio e Carvalho.

« O Sr. conselheiro Andrade, capitão de mar e guerra, commandante da corveta, estava já preparado para vir a terra cumprimentar S. Exc. o governador e transmittir-lhe instrucções do governo da metropole.

« A galeota voltou de Pangim ao pôr do sol.

« Demorou-se o Sr. Andrade no palacio até ás 9 horas da noite, onde deu noticia do enthusiasmo que reinava á sua sahida em todo o exercito portuguez, entre os corpos do qual se porfiava em quaes haviam de vir á expedição da India — « Não cabiam na corveta; dizia o illustre commandante, só os que pediam para vir nella. »

« Felizmente foram de polvora secca os cumprimentos ao chegar á India, que elle pensara ao sahir de Lisboa teriam de ser a bala.

« A viagem foi felicissima, basta dizer que não houve durante todo o trajecto um só doente a bordo; e ninguem dirá, vendo o aceio do navio, que acaba de fazer uma viagem de mais de duas mil leguas.

« O baile, domingo, deve estar animadissimo; bom foi que as dansas para que elles vinham, se transformassem em mais agradavel passatempo. »

« Falleceu em Lisboa hontem e dá-se hoje á sepultura o tenente general Theodoro Estevão de Larne primeiro marquez da Bemposta Subserra segundo conde da Bemposta e conde de Saint Léger, em França, donde era natural. Contava 72 annos de idade. Descendia de uma das mais illustres familias de França. Servia com destincção na carreira diplomatica, e na das armas foi um dos estrangeiros que mais concorreram em Portugal para a victoria da causa da liberdade. Acompanhou desde o principio da campanha o imperador D. Pedro IV, e no cerco do Porto a sua valentia podia citar-se como exemplo. Da nobreza do seu caracter dá testemunho o fim da vida, (dizia hontem o *Diario Popular*,) que se lhe consumio rapidamente pela constante recordação dos males da patria. Era a sua preoccupação de todos os dias que lhe foi minando a existencia até ao termo fatal.

« O marquez de Subserva fora ajudante de campo do imperador D. Pedro IV, de el-rei D. Fernando e de sua alteza o infante D Augusto. Era mestre sala da casa real, grão-cruz de Aviz, de Castro III, de S. Mauricio e S. Lazaro, commendador da Torre Espada e da Legião de Honra, cavalheiro de S. Luiz e de D. Fernando.

« A filha e herdeira do marquez de Subserva é casada com o conde de Rio Maior Antonio.

« Os officios funebres são na igreja parochial de S José.

« Os operarios de ambos os sexos das fabricas de tabacos de Xabregas, de Santa Apolonia, de Santa Justa e da Regalia fizeram antes de hontem á tarde *gréve* ou *parede*, que é mais portuguez, reunindo-se na casa da associação fraternal dos operarios do fabrico de tabaco á Santa Clara, em Lisboa.

« Presidio um cigarreiro, o Sr. Theodoro, explicando os motivos da reunião. Disse que as fabricas tinham resolvido vender 3 cigarros por 10 réis, e modificaram depois esta resolução, deliberando dar seis cigarros, ficando obrigados os operarios á um excesso de trabalho que os prejudica.

« Um kilogrammo de trabalho em rolo produzio 960 cigarros e era pago a 90 réis.

« Pela nova deliberação o mesmo kilo produz 1152 cigarros e pagava-se a 108 réis.

« Os operarios pedem 120 réis para não serem lesados.

« O commandante da guarda municipal appareceu á frente de um piquete de infantaria, mas retirou-se logo, porque o commissario da 1ª divisão se responsabilisou pela tranquillidade.

« Os operarios tem conservado a maior cordura e socego, o que faz honra ás suas intenções.

« As commissões hontem de manhã dirigiram-se ás fabricas Lisbonense e de Santa Justa para manifestarem a resolução, e ahi lhes disseram que procederiam conforme deliberassem as outras fabricas, mas que julgavam não ser possivel attender ás exigencias.

« Interrogados se estavam decididos á trabalhar no dia seguinte, responderam que estavam firmes no seu proposito de não entrarem nas fabricas sem lhes concederem o preço que está equiparado ao trabalho que faziam anteriormente.

« Hontem continuara a reunião, concorrida por mais de 300 operarios.

« De modo que, ha dous ou tres dias, eram os proprietarios das fabricas que se colligavam para lesar o povo, hoje, são os operarios que fazem parede para não serem esmagados pelos capitalistas.

« Tudo faz crer que uma das primeiras propostas de lei, do gabinete, tenda a modificar a lei que dêu a liberdade ao fabrico de tabaco, mas em condições demasiadamente restrictas.

« Parece que estão orçadas em 25 ou 30 contos de réis pela respectiva commissão as despezas com os festejos por ella promovidos para celebrar em Lisboa a proxima chegada de S. M. o Imperador do Brasil, e de S. M. a Imperatriz.

« Além d'essas demonstrações de publico regosijo, varias illuminações se estão preparando para a noute da chegada de suas magestades imperiaes.

« Diz-se que a mais notavel será a do palacio dos viscondes de Gandarinha.

« Já voltaram el rei o Sr. D. Luiz I e sua augusta esposa da caçada que foram fazer a Pacoças (ao sul do Tejo). Chegaram a Lisboa (por causa da maré) ás 3 da madrugada em um barco á vapor da empreza Burnay.

« Chegaram ao Tejo os vapores fabricados em Inglaterra *Sena* e *Tete*, destinados ao serviço na Africa Oriental.

« Foi á bordo examina-los o ministro da marinha, acompanhado pelo visconde da Baia Grande e pelo superintendente do arsenal.

« E' esperada em Lisboa, a ex-imperatriz Eugenia.

« Principiam já os correspondentes dos jornaes das provincia a revellar quaes os projectos que o governo tenciona apresentar em janeiro ás côrtes. Assim, o ministro das obras publicas apresentará a reforma florestal, dividindo os pinhaes do estado em tres zonas.

« O pinhal de Leiria e os pequenos pinhaes annexos serão comprehendidos n'uma zona. A zona do sul comprehenderá os pinhaes de Médes e Rego, Machada e Vaffde, Lebre, Valverde em Alcacer do Sal, e Azambuja, Virtudes e Escarapim.

« A zona do norte comprehenderá as maltas do Mondego, Breja, Carvalho e Caminha.

« Denominar-se-hão chefes de circulo os engenheiros florestaes, e ficarão sujeitos ao administrador geral das maltas. Havera seis mestres, sendo dous por cada circulo, 35 guardas e um cabo de guardas por cada circulo. Acabam os lugares de administradores dos pequenos pinhaes, os dos escrivães e dos thesoureiros.

« Já foi remettido ao governo o relatorio da commissão encarregada de examinar a ponte sobre o Tejo no caminho de ferro de leste, cuja deterioração (n'um dos cylindros) déra lugar á participação do engenheiro fiscal, por parte do governo, Joaquim Nunes de Aguiar, e subsequentemente ao conflicto entre o fiscal e o engenheiro da companhia Françoise, como na minha ultima lhe contara.

« Afinal de contas o fiscal do governo tinha razão em opinar pela immediata suspensão do transito nos comboyos, emquanto se não concertasse o cylindro.

« O projecto de reforma administrativa apresentado pelo Sr. A. R. Sampaio (ministro do reino) em conselho de ministros em soffrido algumas alterações. »

Noticias da America.

Por via de Lisboa recebemos noticias dos Estados-Unidos.

O negocio dos veriadores da Nova-York não tem caminhado com a velocidade que se esperava. A este respeito foi uma deputação de alguns cidadãos fallar com o presidente Grant, que ouvio o que lhe disseram, e não respondeu nada ácerca do assumpto principal. Um dos membros da deputação fallando com o Sr. Botwell que é o ministro da fazenda, indicou-lhe os inconvenientes de serem os corpos municipaes senhores absolutos dos bens que lhes pertencem, e a necessidade de alguma providencia legislativa ácerca do assumpto.

Bautwell respondeu-lhe que os principios valiam mais que os bens municipaes de Nova-York, e que a cidade inteira!

— Dizem de Nova-York, que a policia havia prohibido uma procissão da Internacional; mas preparava-se outra para o dia 17.

Esperavam-se desordens.

Noticias do sul do imperio.

Tambem chegou hontem o vapor americano *Erie*, sahido da côrte no dia 26 por manhã. As datas de que foi portador são: Rio da Prata 19, Rio de Janeiro 26 e Bahia 30 de dezembro.

RIO DA PRATA.

— Na *Tribuna* de 16 vemos a importante noticia de se ter realisado a primeira conferencia na secretaria do ministerio dos negocios estrangeiros daquella republica para a pacificação do Estado Oriental.

Foram presentes naquella conferencia o ministro dos negocios estrangeiros da republica argentina D. Carlos Tejedor, o Dr. André Lamas, representante do governo oriental e os Srs. Juanicó, Vazquéz Sagastume Caminos e o coronel Salvanach, representantes da revolução.

Segundo o referido jornal, houve a maior cordialidade durante a conferencia que começou pela hora e meia e acabou ás 3 horas da tarde.

Os jornaes de Buenos-Ayres ainda nos não dizem quaes as bases da paz que se projecta, mas os de Montevidéo já as transcrevem e discutem, pronunciando-se energicamente contra *Los Debates* de 19.

Parece que as bases consignam garantias completas e effectivas para as pessoas e propriedades de todos os compromettidos na revolução, desarmamento geral da guarda nacional, suspensão geral de hostilidades e conservação do *statu quo* por tempo determinado. Além destas, falla-se ainda em outras *bases secretas*, taes como a nomeação de dous governadores politicos e a indemnisação de meio milhão de pesos para a revolta.

Em Buenos-Ayres o reitor da universidade mandou fechar as portas daquelle estabelecimento scientifico, receando novas desordens nas aulas. O governo não annuio ao pedido de demissão dada pelo lente D. Aurelio Prado; mas exonerou-o e á seu collega Dr. Pereira, por este anno dos exames, dando-lhes substitutos.

Em consequencia disto, resolveram os estudantes reunir-se novamente em *meeting* no dia 17

Nos ultimos dous dias tinham chegado ao Rio da Prata 1,500 emigrantes, que foram empregados ainda antes de pisarem o sólo argentino.

— Do Paraguay nada ha de importante além do decreto que nomeia ministros para as pastas da guerra e marinha, interior e fazenda, vagas por terem sido eleitos para o senado e assembléa legislativa aquelles que as occupavam.

S. PAULO.

— Temos folhas da capital até 23, e de Santos até 21 de dezembro.

Havia regressado á capital, da commissão de que fôra encarregado pelo governo na comarca de Iguapé, o Dr. Silva Coutinho.

Chegara no dia 20 á mesma cidade, de volta da côrte, o Rvm. frei Vital de Pernambuco, bispo eleito da diocese pernambucana.

Aceitara o bispado de S. Paulo o Rv. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

No dia 22 haviam terminado os exames na academia de direito, sendo approvados no 5º anno os estudantes Joaquim José Teixeira de Carvalho Junior e Leopoldino Cabral de Mello.

Lê-se no *Diario* de 21 que os Srs. barão da Limeira e Dr. João Francisco de Paula e Souza requereram privilegio para o prolongamento da estrada de ferro de Campinas ao Rio-Claro.

Conta o *Arense* que no 1º do corrente, estando alguns trabalhadores cavando por baixo de uma pedra, esta desabara sobre elles, matando [illegible] e ferindo outros.

Fallecera em Pindamonhangaba á 18 do corrente o Dr. Martim Cabral Moreira dos Santos. De Sorocaba temos o *Americano* de 20 e *Paulista* de Taubaté de 17, que nada adiantam.

Em Campinas tinham sido absolvidos pelo jury, até o dia 19 do corrente, Joaquim Dutra Carneiro accusado por crime de estellionato, Joaquim Antonio Marianno por crime de morte e Feliciano, escravo, por tentativa de morte.

RIO DE JANEIRO.

— Pelo decreto do ministerio da justiça n. 4846 de 18 de dezembro, foi creado no termo do Rio das Eguas, na provincia da Bahia, um lugar de juiz municipal, que accummulará as funcções de juiz de orphãos.

Por decreto n. 4845 da mesma data, foi dividido o municipio da côrte em districtos especiaes e designados os juizes que nelles devem exercer jurisdição criminal, de conformidade com o disposto no art. 2º do decreto n. 4834 de 22 de novembro ultimo, do seguinte modo:

Art. 1.º O municipio da côrte fica dividido em 11 districtos especiaes, que comprehenderão:

O 1º districto, a freguezia de Campo-Grande e o Curato de Santa-Cruz.

O 2º, as de Guaratiba e Jacarepaguá.

O 3º, as de Irajá, Inhauma e Ilha do Governador.

O 4º, as de Santa Rita e Paquetá.

O 5º, as de Sant'Anna e Espirito-Santo.

O 6º, a de Santo Antonio.

O 7º, a do Sacramento.

O 8º, a da Candelaria.

O 9º, as da Gloria e Lagôa.

O 10º, a de S. José.

O 11º, as de S. Christovão e engenho Velho.

Art. 2.º Exercerá jurisdição criminal, no 1º districto o juiz da 1ª vara orphanologica; no 2º, o da 2ª vara orphanologica; no 3º, o provedor de capellas e residuos; no 4º, o auditor de marinha; no 5º, o auditor de guerra; no 6º, o juiz dos feitos da fazenda; no 7º, o da 1ª vara commercial; no 8º, o da 2ª vara commercial; no 9º, o da 1ª vara civil; no 10º, o da 2ª vara civil; no 11º, o da 3ª vara civil.

Art. 3º Cada um destes juizes póde indistinctamente ordenar prisões e todas as diligencias em qualquer parte do municipio.

— Por decreto n. 4847 de 18 do corrente foi autorisado o ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros para applicar as despezas da verba—Secretaria de estado—, do exercicio de 1870 a 1871, a quantia de 26:059$865, tirada das sobras da verba—Extraordinarias no exterior—, do mesmo exercicio.

— Por decreto n. 4843 de 18 do corrente foi autorisada a transferencia da somma de 51:112$237 da verba de corpo de imperiaes marinheiros para as seguintes rubricas:

Secretaria de estado	9:175$[illegible]
Contadoria	13:800$000
Intendencia e accessorios	23:547$876
Auditoria e executoria	912$506
Reformados	3:676$601
	51:112$237

— Lemos no *Jornal do Commercio* de 25:

« Ante hontem, ao passar de uma trovoada por sobre a fazenda de S. Sebastião, propriedade do Sr. tenente Lindorf Moreira de Vasconcellos, cahio um raio, que fulminou dous pequenos crioulos, filhos de Efigenia, escrava da casa. A pobre mãi ficou, como era natural, consternada e afflictissima, e, quando estava amargamente chorando a sua propria sorte e a perda de seus filhos, o dono da casa, condoido de sua justa dor, suavisou-lh'a de algum modo e tanto quanto lhe era possivel, concedendo-lhe a carta de liberdade. Acção duplamente louvavel, não só pela sua propria essencia, como pelo facto que a motivou. »

= Sahiram para Pernambuco: a 24, barcas ingleza *Good Intent*, franceza *Pondichery*; italiana *Regina dei Fiori*, e allemã *Skelburne*.

BAHIA

— Nada occorreu digno de mensão.

— O cambio regulava sobre Londres 24 7/8 a 25 1/8 d.

— A alfandega rendeu de 1 a 29 de dezembro 594:212$790.

— Sahio para Pernambuco a 25, o brigue inglez *Deligent*.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

ANNO DE 1872.—Começa hoje o 48º anno de existencia do nosso *Diario*. Como nos antecedentes, a marcha da sua redacção será a mais imparcial e justiceira possivel, quer em relação aos interesses geraes do paiz e desta provincia em particular, quer emfim áquelles dos nossos assignantes e leitores.

AOS NOSSOS ASSIGNANTES. — Distribuimos com o numero de hoje uma folhinha para o anno corrente.

BISPO DO CEARA'.—A' bordo do vapor *S. Jacintho* veio do Ceará, com destino á côrte do imperio, o Exm. e Rvm. Sr. bispo do Ceará, á quem foram feitas as honras do estylo por uma guarda do 2º batalhão de infantaria de linha.

REPARTIÇÕES FISCAES.—No mez de dezembro arrecadaram as seguintes repartições:

Alfandega	975:948$415
Mesa de rendas	71:104$107
Consulado provincial	201:379$631

HOSPICIO DE ALIENADOS.— De hoje por diante começa a cobrança do quantitativo estipulado pelo Sr. commendador Antonio José Gomes do Correio, por cada carroça ou carga de barro que for tirado do seu sitio na povoação do Monteiro. Sendo o producto dessa contribuição destinado á compra de roupas para os infelizes recolhidos ao hospicio de alienados, é de esperar que todos concorram para isso com a melhor vontade, secundando assim as vistas caridosas daquelle cavalheiro que por esse meio procura minorar um pouco os soffrimentos áquelles, á quem o rigor da sorte tem privado da razão, e sequestrado aos carinhos da familia.

RUA DO HOSPICIO.—Moradores desta rua se nos queixam de que são continuadamente incommodados por diversos cães de alguns visinhos, não só com os continuados latidos, como mesmo com os assaltos que soffrem á noute quando voltam para suas casas. Chamamos para isso a attenção do Sr. fiscal da freguezia da Boa-vista.

PROVINCIA DA PARAHYBA.—Pelo decreto n. 4838, do ministerio da agricultura, foi concedida ao conselheiro Diogo Velho Cavalcante de Albuquerque e outros, autorisação para organisarem uma companhia que se incumba de construir uma estrada de ferro economica entre a Parahyba do Norte e a Alagoa Grande, com ramificações.

A companhia poderá ser organisada dentro ou fora do imperio. Ser-lhe-ha concedido privilegio exclusivo por 50 annos, contados da data deste decreto para a construcção, uso e goso da estrada de ferro, não se podendo durante esse tempo conceder outros caminhos de ferro de qualquer systema dentro da zona de 20 kilometros para cada lado e na mesma direcção desta estrada, salvo accordo com a companhia.

A incorporação da companhia deverá verificar-se dentro do prazo de dous annos, contados da data da concessão, e não se considerará realisada sem que os seus estatutos sejam registrados no tribunal do commercio competente.

A estrada será construida em condições apropriadas no transporte de passageiros e mercadorias de qualquer especie, em carros rebocados por machinas locomotivas.

Será de via singela, mas terá os desvios e linhas auxiliares, que forem necessarios para o cruzamento dos trens.

A largura da via, medida entre as faces inferiores dos trilhos, será de um metro.

No porto da Parahyba do Norte ou no Cabedello, estabelecerá a companhia uma estação maritima, e tanto nesta como nas estações que terá de estabelecer nas extremidades da linha e nos lugares intermedios, onde forem precisas, haverá todas as accommodações necessarias para o serviço de viajantes e mercadorias.

A companhia fica obrigada a manter um serviço diario e regular de trens passageiros e cargas entre os pontos extremos e intermedios das linhas, devendo para isso executar todas as obras e empregar todos os meios necessarios.

A velocidade dos trens será marcada pelo governo, de accordo com a companhia.

A companhia será obrigada a estabelecer em toda a extensão da estrada de ferro um telegrapho electrico, que deverá estar prompto para funccionar no dia da abertura da linha ao trafego.

O governo terá o direito de utilisar-se dos postes da companhia para collocar um ou mais fios electricos e poderá assentar os seus apparelhos, e estabelecer escriptorios telegraphicos nos edificios das estações da companhia, sem que por isso tenha esta direito de reclamar indemnisação alguma.

O governo concede á companhia, para estabelecimento de colonos, até 20 leguas quadradas de terras devolutas escolhidas de accordo com o governo, seja na zona privilegiada, seja em outros lugares da provincia, onde as houver. A medição e demarcação dessas terras serão feitas á custa da companhia.

O governo concederá tambem a companhia todos os terrenos que ella conquistar sobre o mar no porto da Parahyba do Norte ou no Cabedello.

A companhia deverá apresentar previamente a approvação do governo as plantas das obras hydraulicas, que pretende executar.

O capital da empreza necessario para o cumprimento de todas as estipulações dessa concessão fica limitado em 5,000:000$000, e não poderá ser augmentado sem previa autorisação do governo.

PROVINCIA DO MARANHAO.— Por aviso do ministerio da justiça, de 15 de dezembro, recommendou-se ao presidente da provincia do Maranhão, em resposta ao officio de 29 de novembro ultimo, que a vista da portaria de 21 do referido mez, que considerou avulso o juiz de direito Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, determine ao mesmo magistrado faça cessar o exercicio de seu cargo na comarca de Caxias, por contrario ao decreto n. 560 de 28 de junho de 1850.

CARUARU'.—Desta cidade nos escrevem em 22 de dezembro ultimo:

« Acaba de succeder uma grande desgraça na propriedade Tacaité deste termo. João Maria Umbelino de Miranda, filho dessa cidade, onde tem parentes, era genro do coronel Pedro Paes de Souza. Depois da morte deste, ha dous mezes, pouco mais ou menos, aquelle que viera com a mulher do sul, onde mora, soube que em sua ausencia cahira lhe doente uma filhinha. Já muito sensibilisado com a morte do sogro e padrinho, veio isto fazer-lhe trasbordar a taça do soffrimento. Sendo elle homem muito concentrado e de grande excitação nervosa, o que é devido a seu temperamento, tornou-se apprehensivo, e em pouco ei-lo inteiramente maniaco.

« Em cada individuo, ainda os de sua maior intimidade, via um sicario que pretendia attentar contra a sua existencia. Muitas vezes communicava á mulher estas suas apprehensões, convidando-a para se trancarem n'um quarto e se suicidarem, afim de evitarem por este meio o ferro homicida phantasiado por seu espirito molesto.

« Em principio desta semana, tendo ido com diversas pessoas de sua amizade, a instancias da mulher que tinha em vista distrahi-lo, almoçar em casa de um amigo, aproveitando-se da occasião em que todos tinham sahido para o terreiro da casa conversando; lançou mão de uma faca que ás occultas consigo trazia, e deu em si proprio duas formidaveis facadas.

Acodindo um dos convivas que estava mais proximo da porta da rua, ia sendo victima de seu furor, que pôde evitar por ter elle cahido.

« Este infeliz acha-se em agonia, segundo noticias que me transmittiram parentes delle e meus, sendo que sua familia não tem esperanças de poder salva-lo.

« Fatal coincidencia! Domingos Antonio de Andrade, parente da mulher deste e por conseguinte do coronel Pedro Paes, a quem muito estimava; soffrendo, ha mezes, de ataques nervosos, augmentaram-se estes com o pesar que teve, vendo finar-se seu parente e amigo, e quasi ao mesmo tempo deu tambem em si nove facadas, que felizmente não foram graves, mas acha-se em completa doudice e sob guarda.

« Mora no Porfirio, duas legoas distante de Tacaité, possue alguma fortuna e tem grande familia.

« Quantas desgraças e em tão pouco tempo! »

VILLA DE S. JOAO.—Nesta villa, da provincia da Parahyba, installou se no dia 4 e encerrou-se a 6 de dezembro, a 2ª sessão do jury, sob a presidencia do juiz de direito Dr. Reinaldo Francisco de Moura, e servindo de promotor o Dr. Francisco José Meira Sobrinho.

Tendo o juiz municipal, Dr. Emeliano Castor de Araujo, apresentado um unico processo, no qual era autora a justiça e réos Bazilio Rodrigues de Freitas, Theophilo Rodrigues de Freitas, e Severino de Albuquerque Barros, e, sendo impedido o Dr. juiz de direito por haver appellado, occupou a presidencia do jury o Dr. juiz municipal. Tendo comparecido os réos com os seus advogados Drs. Elias Eliaco Eliseu da Costa, Ramos e Francisco Aprigio de Vasconcellos Brandão, foram os mesmos réos absolvidos.

VILLA DE CABACEIRAS.— Installou-se no dia 20 e encerrou-se a 21 de dezembro, nesta villa, da provincia da Parahyba, a 2ª sessão judiciaria, sob a presidencia do juiz de direito, Dr. Reinaldo Francisco de Moura, servindo de promotor o Dr. Francisco José Meira Sobrinho.

Tendo apresentado o Dr. juiz municipal, Joaquim Patriota Paes Barreto, um processo, no qual era autora a justiça e réo Joaquim Alves Ribeiro, foi este submettido á julgamento, e, tendo como defensor o advogado José Verissimo de Souza Lima, foi absolvido, appellando o Dr. juiz de direito.

MUDANÇA. — Os Srs. Silva & Cardoso, negociantes, estabelecidos á rua da Cadeia, mudaram seu estabelecimento para a rua do Bom Jesus (antiga rua da Cruz) n. 42, armazem que foi dos Srs. Schafeitlin & C. Desejamos aos mesmos muita prosperidade em seu novo estabelecimento.

EXPEDIÇÃO SCIENTIFICA.— Lemos no *Diario do Gram-Pará*:

« Dão-nos as folhas de New-York a noticia de que ficava a sahir de Boston a expedição scientifica de que é chefe o celebre naturalista Luiz Agassiz.

« Esta expedição é organisada sob os auspicios da repartição hydrographica (*Coast Survey*). Um vapor de 350 toneladas, o *Hassler*, foi posto a disposição do Sr. Agassiz para as explorações que elle projecta no hemispherio austral. O *Hassler* dirigir se-ha a S. Francisco pelo cabo de Horn.

« Pela primeira vez vão as profundezas do Atlantico e do Pacifico, ao largo das Antilhas e das costas da America meridional, ser objecto de sondagens de natureza a fazer conhecer as differentes profundidades e a configuração do solo debaixo d'agua. Deve a expedição levantar uma carta do fundo dos dous Oceanos, como a que ja existe para o Atlantico setentrional entre a Irlanda e a costa da America. Ha de estudar tambem a marcha da grande corrente equatorial que depois de haver atravessado o mar das Antilhas, dá nascimento ao *Gulf Stream*. Estudará igualmente a relação que existe entre as correntes antarcticas e as do hemispherio boreal. As explorações, emfim, estender-se-hão á fauna do Oceano, á temperatura, transparencia e movimento das aguas nas grandes profundidades.

« O Sr. Agassiz deve ter por collaboradores, nestes interessantes estudos os Srs. Thomas Hill, antigo presidente do Havard Coldleget, Portalós, official do *Coast Survey* e mais tres sabios.

» A viagem durará sete mezes. O *Hassler* deve tocar em St. Thomas. Rio de Janeiro, Valparaiso e Acapulco.«

PROCLAMAS.—Foram lidos no dia 1º, na matriz da freguezia de Santo Antonio os proclamas seguintes:

1.ª denunciação.

Affonso Vieira de Oliveira Maciel, com Maria Isabel Gonçalves da Silva.

Bernardino Soares da Silva, com Josepha de Miranda Pinho.

Francisco Antonio Ribeiro, com Maria Joaquina Simões.

José dos Santos Costa Moreira, com Maria Henriqueta Marques.

José do Rego Borges, com Jacintha Emereciana Algarvis.

José da Silva Meguens, com Barbina Maria Bernarda de Souza.

José Bernardo da Motta, com Alexandrina Maria de Carvalho Porto.

João Pio da Silva Valença, com Hermelinda Carolina de Sequeira Figueiredo.

Luiz Ferreira Fialho, com Anna Teixeira d'Assumpção.

Miguel Luiz Ferreira, com Julieta Benigna de Barros Falcão.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 220ª á beneficio da matriz de Serinhãem, a qual corre no dia 4.

CASA DE DETENÇAO.—Movimento do dia 29 de dezembro de 1871:

Existiam (presos) 339, entraram 3, sahio 1, existem 341.

A saber:

Nacionaes 250, mulheres 8, estrangeiros 41, escravos 38, escravas 4.

Alimentados á custa dos cofres publicos 267.

Movimento da enfermaria, do dia 29 de dezembro de 1871:

Teve baixa:

Leandro Dias da Costa, diarrhéa.

Teve alta:

Thomaz Rodrigues da Gama.

PASSAGEIROS. — Vindos no vapor americano *Erie*:

Dr. Joaquim Barbosa de Lima, Alberto Henchell, Vicente José de Brito Junior, Herculano Gomes dos Santos, José Joaquim Brandão, Pedro Antonio Silvestre.

LEILÃO.—Hoje effectúa o agente Martins o leilão da taberna da rua do Rangel n. 8, pertencente ao espolio de Joaquim Gonçalves Beltrão, as 11 horas do dia.

CEMITERIO PUBLICO.—Mortuario do dia 29 de dezembro de 1871:

Joaquim, branco, Pernambuco, 7 annos, S. José, variola.

Antonio Herminio Rodrigues Sette, branco, Pernambuco, 18 annos, solteiro, Graça, bexiga.

Maria, parda, Pernambuco, 4 annos, Boa-vista, bexiga.

Anna Rosa dos Santos, branca, Pernambuco, 80 annos, viuva, Varzea, molestia interior.

Manoel, branco, Pernambuco, 24 horas, S. José, espasmo.

PUBLICACOES A PEDIDO.

Questão da quebra dos commerciantes da praça de Mamanguape Fiuza & Irmãos, na qual são cumplices Silva Maia & C. desta cidade.

Voltamos á imprensa jornalistica, para patentearmos mais circumstanciadamente o facto em questão, já encetado em o nosso 1º artigo enserido no *Jornal do Recife* de 28 da julho p. p.

Julgamos opportuno fazer uma recapitulação do nosso 1º artigo para que junto aos factos que succederam desde então, possam o respeitavel publico, e mui especialmente os Srs. magistrados honestos, fazer a verdadeira concepção do que havermos dito, e do estado de anarchia a que chegou a magistratura em Mamanguape.

Eis o facto:

Em outubro do anno p p. vierão a esta praça os negociantes de Mamanguape Fiuza & Irmão, com o entuito de pedirem aos seus credores uma demora em seus pagamentos.

Após sua chegada hospedaram-se em casa de Silva Maia & C. estabelecidos a rua do Queimado n. 10, sendo por isso estes os primeiros credores que souberam das intenções de Fiuzas.

Silva Maia, em face de tal declaração, aconselha Fiuzas a voltarem immediatamente para Mamanguape a tratar de seus negocios, sem que nada declarassem aos mais credores, ponderando-lhes que d'ahi resultaria o depreciamento de seu credito.

Fiuzas compriado fielmente as instrucções de Maia, seguem para bordo do vapor *Cururipe* que os havia conduzido na vespera, e quando menos esperavam, era Maia seu companheiro de viagem!

Chegados a Mamanguape. Maia convence e rezolve Fiuzas a *entregar-lhe todas as suas mercadorias e titulos para seu entregral pagamento*, promettendo lhes quitação plena de todos os mais credores etc. etc.

Procedem a balanço e verificam....... 10:877$130 em fazendas e 14.499$231 em titulos, como demonstra o referido balanço de 15 de outubro do anno p. p. junto aos autos. Silva Maia *recebe aquellas fazendas* com 30 % de abatimento, vende-as em seguida a Cyro Deocleciano Ribeiro Pessoa (daquelle lugar) com 10 % de desconto, e embolsa-se.

Nesta occasião os credores de Fiuzas residentes naquella cidade, vendo que eram prejudicados por Maia, apresentavam-se a este reclamando o seu direito, aos quaes Maia não se podendo esquivar, formulou um devidendo a seu modo, e deu-lhes algumas quantias que foram por elles recebidas para evitarem questões judiciaes.

Advertindo que, Maia sempre previdente em suas gentilezas a que elle chama *viveza commercial*, passou uma copia de recibo, para que declarassem ter recebido de *Fiuzas, quando foi delle Maia* que receberam, o *unico que engerio neste negocio*, procurando desta forma dissimular a criminoza transacção como lh'o provamos publicamente pela justificação em nosso poder se nos contrariarem.

Este facto por demais escandalozo, foi immediatamente seguido por outro de não menos gravidade, e que prova exoberantemente a auzencia de boa fé de Silva Maia e sua inclinação!

Silva Maia, por occasião de regressar a esta cidade, recebe de Fiuzas uma caixa de joias que lhes haviam sido confiadas em commissão por uma casa commercial desta praça, afim de elle aqui fazer entrega dellas aos seus donos, visto que sendo mercadorias que lhes não pertenciam, e não podendo continuar a negociar assim lhes cumpria fazer, mas o que aconteceu?

Maia detém essas joias em seu poder, faz desapparecer a carta que as acompanham, e vai á casa dos donos de ditas joias, dizer-lhes que *estas haviam desapparecido que Fiuzas tinham anniquilado a casa, e que finalmente contassem com um prejuizo total!*

Vendo que os prejudicados não se conformavam com a noticia, porque já estavam informados da patota, e que iam seguir nesse dia para Mamanguape manda occultamente pelo seu caxeiro Francisco Ferreira, devolver as joias a Fiuzas, para estes as recolher á massa! deixando de consummar mais este nefando crime, por ter certeza de lh'o provarmos authenticamente, como fizemos perante o juiz competente.

Chegados estes e outros credores a Mamanguape e pedindo explicações a Fiuzas sobre o negocio que haviam feito com Maia, e o que pretendiam fazer com os mais credores. responderam que nada mais: possuiam, por terem tido a fragilidade de acceder a *cavilosa exigencia de entregar lhe todas as suas mercadorias e valores* solvaveis do seu estabelecimento, demonstrados no balanço de 15 daquelle mez, emportando em 25:376$361 para seu *entegral pagamento e arranjo com os mais credores*: declarando mais, que Silva Maia não obstante ter-se embolsado com vantagem, recuzou entregar-lhes as letras de seu acceite, a pretexto de se terem esquecido na cidade do Recife. de algumas d'estas, ainda não vencidas!

A vista de tal declaração reconheceram os prejudicados a mancomunação de Silva Maia com Fiuzas, e para reivindicar seus direitos, prepararam se a requerer-lhes a abertura da fallencia, a qual foi antecipada por Fiuzas suppondo ser-lhes isso mais favoravel.

No dia 22 desse mez de outubro, dirigiram uma petição ao juiz do commercio pedindo a abertura de sua fallencia, juntando um segundo balanço representando valores ficticios, como se vê da copia do mesmo abaixo publicada, a qual submettemos á consideração dos Srs. profersionaes de escripturação mercantil.

Mamanguape 23 de outubro de 1870

COPIA DO BALANÇO QUE FIUZA & IRMÃO JUNTARAM Á PETIÇÃO EM QUE REQUERERAM A FALLENCIA.

Activo.

Devedores diversos como da relação		8:790$240
Despezas geraes despendidas como se vê da seguinte:		
Aluguel da loja da rua da Ponte..	133$332	
Aluguel da loja da rua 7 de setembro	331$500	
Comedorias de maio a 30 de setembro......	1:200$000	
Luvas pela loja n 1	300$000	
Avarias de fazendas em mascateação.	486$760	
Prejuiso em 3 cavallos mortos no sertão.........	450$000	
Idem em dois burros mortos no sertão.........	300$000	
Pelo abate de 30 % no valor de fazendas existentes no dia 15 do corrente conforme o balanço que então procedemos e que foram entregues aos nossos credores o qual demonstrou ..... 10:877$130 ...	3:263$139	
Por seis mezes de aluguel da loja até 2 de novembro proximo findo.........	225$000	
José Caetano Fiuza de Lima Junior s/c particular inclusivel o aluguel da casa	747$370	
João Tiburcio Fiuza de Lima s/c particular.....	580$200	8:023$301
	RS.	16:813$541

Passivo.

Silva Maia & C. (1)	3:443$500
Manoel Ferreira Pinto	2:201$800
Fernando Stepple.	345$500
Camara & Guimarães	250$000
Chaves & Vianna.	1:106$100
Manoel da Costa Lima	1:471$090
Coutinho José de Oliveira......	315$730
Antonio de Souza Oliveira......	219$300
Raymundo Newton	253$800
Antonio V da França	317$040
Antonio Luiz do Rego........	599$000
Silva Rocha & Machado.......	716$380
Moreira Duarte & C.........	3:392$930
Capital sujeito ..	2:181$361
	16:813$531

Nesta petição foi exarado o despacho e sentença declaratoria da fallencia a julgar do dia 15 daquelle mez, em que Silva Maia se apossou do estabelecimento dos fallidos.

Em face disto, alguns dos credores de Fiuzas que haviam recebido a parte arbitrada por Maia, tres dias depois da declaração da quebra, reconhecendo o dolo da transacção deste, apressaram-se a recolher a deposito as quantias recebidas para salvar a responsabilidade que podessem partilhar.

Começando este processo com as formas mais ou menos regulares, foi logo transformado em um focco de arbitrariedades,

As petições dirigidas pelos prejudicados, eram invertidos e despachados em sentido diverso, para favorecer ao criminozos, como se vê claramente dos autos.

Entre tão elevado numero de abuzos apontamos o da nomeação para examinador dos livros dos fallidos, ó mesmo individuo que poucos dias antes os havia preparado para apparecer em juizo!

Chegados os autos ao ponto de julgamento, foram condemnadas a premanecerem nas Partilheiras do cartorio, até que os prejudicados se desenganassem de que a lei em Mamanguape é executada sem dependencia de codigo, e conforme a conveniencia dos amigos e afilhados.

A vista de tal preponderancia, entendemos esperar que o distincto Dr. Antonio Henriques de Almeida, voltasse a occupar a vara municipal para em tão prosseguimos.

Quando em o mez de julho proximo passado soubemos ter esse magistrado assumido o lugar, fizemos-lhe pelo *Jornal do Recife* de 28 d'aquelle mez, uma ligeira exposição deste facto, pedindo-lhe a conclusão do processo.

Tão justo pedido não produzio o effeito que se esperava, attento o bom conceito que goza S. S. como magristrado integro, visto que só tres mezes depois, é que se dignou dar-lhe andamento, cuja conclusão passamos a demonstrar.

O Sr. Dr. Almeida examinando o processo da fallencia, reconheceu á vista das evidentes provas de criminalidade que os fallidos e seus cumplices não tinham defeza.

Absolve los em acto tão escandaloso que não podia praticar sem quebra de sua dignidade.

Condemna-los, ia de encontro á vontade dos mandatarios d'aquella terra; em tal collizão, deu-se por suspeito, mandando os autos ao 1º supplente.

Este tambem jurou suspeição, e envia o processo ao 2º supplente que recusando ser juiz em tal causa, passa ao 3º que se dignou acceitar.

Este pobre homem, agricultor, sem conhecimentos juridicos nem pratica do fôro, por conseguinte encompetente para julgar por si um facto de tanta gravidade, limitou-se a copiar no lugar que lhe indicaram nos autos, a sentença final, julgando a fallencia casual e livres os fallidos e seus cumplices do crime que commetteram!

Mandam em seguida o processo em recurso necessario, ao Dr. juiz de direito, o qual se deu por suspeito por ser desafecto dos fallidos. Indo por este motivo ao 4º supplente de juiz-municipal para confi[illegible]

(1) Silva Maia & C. ainda [illegible] como credores!

a sentença, o que fez incontinente, dando-a por bem fundada!

Tão iniquo e arbitrario julgamento não nos surprehendeu, visto o premeditado plano de fazer concluir este processo por individuos cuja crassa ignorancia os acoberta de qualquer responsabilidade!

Nunca a magistratura tanto se rebaixou, e a lei se vio mais offendida fazendo a representar por agentes de tal cathegoria.

O juiz julgador deste processo póde ser homem de excellentes qualidades, e nem nós o contestamos, mas o que elle não póde de modo algum é representar em cargos de responsabilidade que dependam de intelligencia e conhecimentos juridicos.

Se o enterrogarem sobre o processo em questão, dirá apenas que lhe deram um volumoso cartapacio para assignar, o que elle fez, sem saber o que era nem o que elle continha.

O confirmador da sentença (representando o juiz de direito) se não está totalmente comprehendido neste caso, tambem o não podemos classificar apto para tal fim, por que é estranho da lei, e não póde deliberar por si sendo além disso suspeito neste processo, por ter sido quem escripturou os livros dos fallidos para apparecer em juizo, e em tempo nomeado pelo juiz, para examinador dessa mesma escripta!

Desejavamos ver a sentença absolvitoria exarada nos autos, para apreciarmos o instincto dessa parelha de juizes, que deve ser engenhoso, visto acharem recurso para sustentar o roubo mais que provado e justificado!

Explicado pois o facto convenientemente vamos analysa-lo de conformidade com a lei vigente, para mostrarmos aos Srs. de Mamanguape, que não nos conformamos com os effeitos de sua ignorancia ou venalidade, e que vamos perante os superiores tribunaes do paiz, protestar pelo nosso direito, e contra a exortação que nos fizeram.

Esta fallencia, não podia deixar de ser considerada fraudulenta á vista das evidentes provas, de conformidade com o artigo 802 do codigo commercial como se vê:

1.º Entrega por Fuzas de todas as suas mercadorias e valores solvaveis, a um só credor Silva Maia & C. as quaes de direito pertenciam a todos os credores, por serem o objecto da massa.

2.º Occultamento no balanço de porção de joias que lhes haviam sido confiadas em commissão, visto terem creditado sua importancia como divida passiva.

3.º Apresentação de um segundo balanço, representando valores ficticios, como capital para pagar aos mais credores, do que se infere a má fé dos fallidos.

4.º Finalmente, por não terem sua escripturação em estado que mereça fé.

Provado como está o que fica dito, não póde deixar de ser classificada de fraudulenta a fallencia.

Aparte de responsabilidade de Silva Maia & C. resultante do conloio com os fallidos, está tão patente e manifesta que não póde occultar-se á disposição do artigo 803 do referido codigo commercial por terem sido os principaes e unicos motores desta criminosa transação, pelo que são hoje os unicos responsaveis e solidarios para todos os credores.

Quando mesmo os juizes julgadores deste processo (ou outros por elles) quizessem abusar como escandalosamente abusaram do poder que lhes foi indevidamente outorgado em não considerar a questão no seu devido valor, applicando aos criminosos o castigo da lei.

Deviam, pelo menos para darem uma satisfação ao publico, observar o art. 129 § 5º que annulla todas as transações dos fallidos contrahidas nos 40 dias anteriores á declaração da quebra.

Pois sendo esta julgada desde o dia que Silva Maia se apossou do estabelecimento dos fallidos (15 de outubro) existindo os recibos de Maia e outros, com data de 18 e 22 desse mez, isto é 3 e 7 dias depois da aberta a fallencia, está claro que esta transação é mais que nulla, é criminosa! E estará valido o julgamento? certamente que não.

O facto em questão, merece séria attenção do meretissimo tribunal do commercio por que não se trata sómente de defender interesses de terceiros, cumpre vingar a lei offendida, e prevenir a reproducção de futuros escandalos que serão postos em pratica na falta de punição do presente.

A onde está a segurança do commerciante honesto, se o malicioso usurpador o poder extorquir sem responsabilidade?

O codigo do commercio tem prevenido com precisão a este respeito, e esperamos que os distinctos magistrados dos superiores tribunaes do paiz, farão encaminhar este negocio no verdadeiro limite da justiça.

Silva Maia, para coroar sua obra e sustentar seus feitos, busca comprar por pouco mais de nada, os titulos de pouco valor, para representar maioria de votos para curador fiscal da massa, afim de passar a mão nas joias em deposito, e ordenada como lhe convier.

E'-lhe isso desnessario, já teve essas joias em seu poder, e póde tomar conta dellas segunda vez.

Os donos apenas pretendem haver sua importancia em dinheiro com os competentes juros e despezas que por seu respeito fizerem, e quando mesmo fossem obrigados a recebe-las, havia de ser pelo seu valor actual, e não pelo d'aquella epocha, porque esta mercadoria, não são moedas d'ouro que tem sempre o mesmo valor, soffrem as alternativas do cambio e o depreciamento de gostos, que hoje as fazem valer metade, por cujo prejuizo é responsavel, visto ser o unico causador.

Encarado o caso por outro modo, tambem ninguem lhe abstem de representar o lugar de curador, por que entre todos os credores de Fiuzas, só compete a Maia curar a venenosa chaga que abrio!

Para receber aquelles valores demonstrados no balanço acima declarado, constando de dividas ficticias, despezas feitas e por fazer, prejuizo nas fazendas que elle *mesmo recebeu*, cavallos e burros mortos no sertão: Maia que os receba, assim como recebeu o que era solvavel.

Consideramo-lo em estado de solvabilidade, e por isso bom sessionario da massa.

Desde já contamos com sua costumada contestação prevenindo o publico que é arguido injustamente, e que nos vai chamar á responsabilidade, como disse em resposta ao nosso primeiro artigo, o que até hoje ainda não fez, nem é capaz de fazer, por que tem certeza do abuso que commetteu e sabe que quem argue com provas não tem crime.

Exhibiremos os documentos comprovativos se nos contrariarem.

Parece-lhe de parecer que contemporisou o movimento da justiça

***

Ainda a eleição do 4º districto

Não obstante conhecer eu perfeitamente os fins que tinha em vista o Sr. Joaquim Mello Rego, quando extemporaneamente apresentou-se a discutir pela imprensa a eleição do 4.º districto, foi, entretanto, facil em acreditar que lhe seria possivel aceitar seus escriptos, de modo a não offender-me, e sem que nelles envolvesse nomes de pessoas, que sempre se abstiveram de tomar parte nessa lucta, sómente provocada pelo Sr. Mello Rego.

Enganei me completamente a par de muita philaucia, e de pomposos elogios, que não cessa o Sr. Mello Rego de tecer a sua *alta* pessoa, apparece, por enveterado costume, a invectiva insolente, o insulto, a grosseiria, etc, etc.

Apresentando os factos, eu podia com vantagem responder ao Sr. Mello Rego, e dizer quem é que para allegar serviços, e arrogar-se importancia, tanto tem usado e abusado da mentira, e de outros meios ainda mais degradantes.

Mas isto seria autorisar o Sr. Mello a fazer de mim juizo igual ao que de si fazem todos aquelles que o conhecem bem de perto.

Sirvam portanto, estas poucas palavras de resposta final a tudo quanto possa o Sr. Mello escrever com referencia a minha pessoa.

Agua-Preta, 30 de dezembro de 1871.
Ernesto Vieira de Mello.

O Dr. Joaquim Gonçalves Lima.

Acaba o governo Imperial de praticar um voto de reconhecida justiça que merece os aplausos de todos os homens de bem. Foi uma homenagem ao merito, á honestidade, integridade e talento, a nomeação do Dr. Gonçalves Lima para o lugar de juiz dos feitos da fazenda de Pernambuco.

A geral satisfação com que foi recebida a noticia desta nomeação que honra ao governo que a fez, e ao magistrado que a mereceu, é uma prova irrecusavel de que a virtude, a probidade, a illustração e a intelligencia impõe-se sempre ao apreço a que tem direito.

Aceite o Sr. Dr. Gonçalves Lima os nossos sinceros parabens.

Recefe, 30 de dezembro de 1871.
L. L.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE DEZEMBRO DE 1871.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Não houve cotações.

H. G. Stepple, Presidente.
P. J. Pinto, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	957:753$138
Idem do dia 30	19:195$277
	976:948$415

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	143	
» » com generos	375	
		518
Volumes sahidos com fazendas	17	
» » com generos	41	
		58

Descarregam hoje 2 de janeiro de 1872.
Brigue inglez—*Jenia*—varios generos.
Barca portugueza — *Despique II*—pedras.
Patacho inglez—*Douro*—bacalhão.
Barca ingleza—*Clifton*—farinha de trigo.
Escuna ingleza—*Heyaline*—idem.

Despachos de exportação no dia 28 de dezembro.

Para os portos do exterior.

— No navio inglez *Herming Star*, para Hamburgo, carregaram: Keller & C. 66 saccas com 4,694 kilos de algodão.

— Na barca ingleza *Barbadões*, para Liverpool, carregaram: Tisset freres & 680 saccas com 254,132 kilos de algodão; Thomaz Jefferies & C 600 saccos com 45,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca ingleza *Lisette*, para Liverpool, carregou: P. M. Maury 1 034 saccas com 69,737 kilos de algodão.

— No vapor inglez *Ariel*, para Liverpool, carregaram: Manoel Fernandes da Costa & C. 193 saccas com 17,479 kilos de algodão; E. R. Rabello & C. ditas com 5,138 ditos de dito.

— No vapor inglez *Neva*, para Southampton, carregaram: Johnston Pater & C. 400 saccas com 35,189 kilos de algodão.

— No navio sueco *Carl*, para Marseille, carregaram: Keller & C. 150 saccas com 9,003 kilos de algodão.

— Na galera hespanhola *Joaquim Serra*, para Barcellona, carregaram: Amorim Irmãos & C 68 saccas com 6,303 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Firmeza*, para Lisboa, carregaram: Carvalho & Nogueira 900 barricas com 42,001 kilos de assucar branco; E. R. Rabello & C. 280 ditos com 21 000 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Claudia* o para o Porto carregaram: Cunha Irmãos & C. 430 saccos com 18,750 kilos de assucar mascavado.

— No brigue norte-allemão *Palme*, para o Rio da Prata, carregaram: Pereira Carneiro & C. 200 barricas com 30,684 kilos de assucar branco.

Para os portos do interior.

— No patacho nacional *Francelino*, para o Rio Grande do Sul, carregaram: Amorim Irmãos & C. 350 barricas com 40,291 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29. . .	66:935$398
Idem do dia 30.	4:168$709
	71:104$107

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . .	189:572$634
Idem do dia 30.	11.805$997
	201:379$631

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 30.

Terra Nova—27 dias, patacho inglez *Douro*, de 184 toneladas, capitão A. Taylor, equipagem 10, carga bacalhão; á Johnston Pater & C.

Terra Nova—39 dias, brigue inglez *Balclutha*, de 212 toneladas, capitão I. Scott, equipagem 12, carga bacalhão; á Saunders Brothers & C.

Liverpool—22 dias, barca ingleza *Hermioné*, de 383 toneladas, capitão C. Tewille, equipagem 14, carga carvão e outros generos; á Saunders Brothers & C.

Liverpool—49 dias, barca ingleza *Zennia*, de 330 toneladas, capitão E. I. Brwa, equipagem 11, carga carvão e outros generos; á Johnston Pater & C.

Baltimore—32 dias, barca ingleza *Clifton*, de 269 toneladas, capitão James ..., equipagem 10, carga farinha de trigo e outros generos; á Phipps Brothers & C.

Rio de Janeiro—14 dias, barca ingleza *Kirkland*, de 453 toneladas, equipagem 14, em lastro; á Johnston Pater & C.

Glasgow—45 dias, brigue inglez *Alert*, de 212 toneladas, capitão I. Con, equipagem 9, carga carvão e outros generos; á Addison Howie & C.

Cardiff—34 dias, patacho austriaco *Noord*, de 250 toneladas, capitão M. A. Camahck, equipagem 9, carga carvão; á Saunders Brothers & C.

Trieste—82 dias, patacho inglez *Belle*, de 226 toneladas, capitão L. Wigley equipagem 8, carga farinha de trigo; á Johnston Pater & C. Seguio para os portos do sul.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue nacional *Amelia*, capitão José Luiz de Mello, carga assucar.

Canal—Brigue inglez *James Stewart*, capitão Metckell, carga assucar.

Rio da Prata—Patacho brasileiro *Perseverante*, capitão Antonio de Souza Beltrão, carga assucar e aguardente.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Senhazinha*, capitão Manoel Antonio de Souza, carga assucar e outros generos.

Hamburgo—Lugar inglez *Morning Star*, capitão Bussell, carga algodão e assucar.

Aracajú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Guquiá*, commandante Marinho, carga differentes generos.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor americano *S. Jacinho*, commandante Atkins, carga differentes generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia o patacho inglez *Jessy*, capitão Kidd, carga a mesma que trouxe de Terra Nova.

Idem para Macció a barca norueguense *Brasileira*, capitão I. Juell, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.

Navios entrados no dia 31.

Montevidéo—33 dias, brigue hespanhol *Jouen Anna*, de 255 toneladas, capitão João Carrell, equipagem 13, carga 4,800 quintaes hespanhóes de carne; a Baltar Oliveira & C.

Trieste—63 dias, patacho inglez *Jane Wheaton*, de 186 toneladas, capitão Browneng, equipagem 8, carga 2088 barricas com farinha de trigo; a Phipps Brothers & C.

Rio Grande do Sul—30 dias, patacho brasileiro *Bello Destino*, de 280 toneladas, capitão José Antonio Marques, equipagem 9, carga 9,000 arrobas de carne e outros generos; a Manoel da Silva Maia.

Westervik—58 dias, brigue norte-allemão *John Julius*, de 250 toneladas, capitão C. P. Meyer, equipagem 9, carga madeira; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro *D. Mauricia*, capitão João Rodrigues dos Santos, carga assucar e aguardente.

Canal—Brigue inglez *Henrietta*, capitão J. Campbell, carga assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Lezell*, capitão James W. Kennor, carga assucar e algodão.

Navios entrados no dia 1 de janeiro de 1872.

Mamanguape—12 horas, vapor brasileiro *Mandahú*, de 222 toneladas, commandante Julio Gomes da Silva, equipagem 14, carga algodão; á companhia Pernambucana.

Liverpool por Lisboa—22 dias do primeiro porto e 16 do segundo, vapor inglez *Alice*, de 899 toneladas, commandante Robert Ellis, equipagem 28, carga varios generos; a Saunders Brothers & C.

Rio de Janeiro—6 dias, vapor americano *Erie*, de 2900 toneladas, capitão commandante Slocum, equipagem 120, carga café e outros generos; a Henry Forster & C.

Liverpool—25 dias barca ingleza *Georg Washington*, de 414 toneladas, equipagem 15, carga carvão; á ordem

Hull—29 dias, barca sueca *Sygnus*, de 357 toneladas, capitão P. M. Petersen, equipagem 12, carga carvão; a ordem.

Trieste—63 dias, brigue inglez *Joshaa & Mary*, de 218 toneladas, capitão W. Veal, equipagem 9, carga 2330 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—15 dias, barca portugueza *Feliz*, de 318 toneladas, capitão Antonio Peixoto Guimarães, equipagem 14, carga café e outros generos; a Thomaz de A. Fonseca & C.

Rio de Janeiro—23 dias, brigue sueco *Helena*, de 224 toneladas, capitão N. A. Liedquist, equipagem 9, em lastro; a Keller & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Barcelona—Galera hespanhola *Joaquim Serra*, capitão José Isern, carga algodão.

Pará—Brigue brasileiro *Raio*, capitão Antonio Fernandes Loureiro, carga aguardente, assucar e outros generos.

Granja e portos intermedios—Vapor brasileiro *Ipojuca*, commandante Moura, carga varios generos.

EDITAES.

— Perante a camara municipal desta cidade estarão em praça nos dias 29 e 30 do corrente, e 2 e 3 o mez de janeiro vindouro, para ser arrematada por quem menor preço offerecer a obra da construcção de 21 pares de catacumbas para adultos e 20 para parvulos e 3 pilastras de que necessita o cemiterio publico desta mesma cidade, orçada na quantia de 6:369$: aquellas pessoas que quizerem arrematar a dita obra, habilitem-se na fórma da lei.

O orçamento da obra acha-se na secretaria da mesma camara, onde será facultado aos pretendentes.

Paço da camara municipal do Recife, 28 de dezembro de 1871.

Ignacio Joaquim de Souza Leão, Pró-presidente.
Augusto G. de Figueiredo, Official-maior servindo de secretario.

— A camara municipal desta cidade pelo presente convida aos pretendentes a arrematação do imposto de 60 rs. por cada pé de coqueiro de producção, exceptuando 10 pés para o uso do proprietario, pela quantia annual de 901$000, a comparecerem no dia 3 de janeiro vindouro munidos de fiança.

Paço da camara municipal do Recife, 28 de dezembro de 1871.

Ignacio Joaquim da Souza Leão. pro-presidente,
Augusto G. de Figueiredo, Official maior servindo de secretario.

DECLARACOES.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854 o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Ipojuca* da Companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar a navegar.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 29 de dezembro de 1871.

Francisco Romano Stepple da Silva, Inspector

— O inspector da alfandega faz publico que quarta-feira 3 de janeiro proximo vindouro, depois do meio dia, á porta da mesma repartição, serão vendidas em hasta publica livre de direitos ao arrematante 120 kilogrammas de cestas de vime em obras no valor total de 200$, a saber: 80 kilogrammas de cestas para compras no valor de 40$ a 500 rs. o kilogramma e 40 ditas pequenas para costura no valor de 160$ a 4$ o kilogramma, as quaes vieram do Porto na barca portugueza *Social*, entrada em 18 de julho ultimo.

Alfandega de Pernambuco 29 de dezembro de 1871.

Emilio Xavier Sobreira de Mello.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE

Navegação costeira por vapor.

Maceió, escalas, Penedo e Aracajú.

O vapor *Giquiá*, commandante Marinho, seguirá para os portos acima no dia 30 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

RIO DE JANEIRO

Para o indicado porto o patacho *Cassilaas*, quem nelle quizer carregar, deverá tratar a rua do Vigario n. 15, escriptorio de José Lopes Dantas.

PARA O PORTO

Vai sahir muito breve o brigue portuguez *União*; para carga e passageiros trata-se com Soares Frigão á rua do Vigario n. 17.

Aracaty por Macáo

Vai seguir para os dous portos acima o hiate *D. Luzia*; para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 26, 1º andar.

LEILOES.

LEILAÕ

DA

armação, generos e pertences da taberna da rua do Rangel n. 8,
Terça-feira 2 de janeiro.

O agente Martins fará leilão, por autorisação do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães, consul portuguez, da armação generos e pertences da taberna da rua do Rangel n. 8, pertencente ao espolio do subdito portuguez Joaquim Gonçalves Beltrão: A's 11 horas do dia na mesma taberna, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do dito agente.

Leilão

DE

500 saccas com farinha de trigo avariada.
Terça-feira 2 de janeiro.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 500 saccas com farinha de trigo avariada, as quaes serão vendidas em lotes a vontade, no dia acima 2 de janeiro de 1872, no trapiche do Barão do Livramento no Forte do Mattos, ás 11 horas da manhãa.

LEILÃO

DE

MOVEIS
louça e vidros.
Quinta-feira 4 do corrente

Sendo 1 excellente pianno, 1 mobilia de faia com 12 cadeiras de guarnição, 2 ditas de braços, 2 ditas de balanço, 2 consolos e jardineira com pedra, sofá, 1 rica secretaria de mogno, 1 importante meza de jacarandá, 1 relogio de parede, 1 estante para livros, (envidraçada) 18 cadeiras para sala de jantar, 1 rico quadro e 1 cama franceza de jacarandá.

Uma grande commoda, 1 lavatorio de mogno, 1 rico par de jarros grandes de porcelana, 1 grande espelho, 1 mesa elastica de amarello com 6 taboas, 1 cadeira de balanço americana, 1 meia commoda de amarello, 4 quadros grandes, 1 sofá de amarello, 2 transparentes, 1 veneziana, 1 lavatorio com espelho 1 cama para menino, 1 apparelho de electro prata muito fino, louça de jantar, dita de almoço, copos, calices, garrafas, facas muito finas, trem de cosinha e outros muitos objectos de uso de uma casa de familia que se retira para fóra da provincia.

O Dr. Paulino Rodrigues Fernandes Chaves fará leilão, por intervenção do agente Martins, de todos os moveis acima descriptos existentes no sobrado n. 21 da rua da Aurora, principiando ás 10 horas do dia acima.

VISOS DIVERSOS

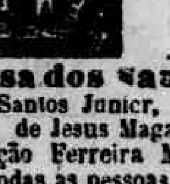
Correio Pernambucano.

O proprietario do *Correio Pernambucano*, tendo de retirar-se desta provincia, vende a empreza do mesmo jornal: a tratar na rua do Imperador n. 27, 1º andar.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, sogro do Sr. João Alves Mendes da Silva, morador nesta cidade, previne a quem convier, que o dito seu genro não póde vender nem a qualquer outro titulo dispôr dos bens que possue por serem todos dotaes de sua mulher, filha do abaixo assignado, como consta da escriptura antenupcial celebrada em dezembro de 1367 em nota do tabellião Porto Carreiro, dos quaes bens é apenas usofructuario o referido seu genro. Recife 1º de janeiro de 1872

José Francisco Xavier de Mello.



Anna Rosa dos Santos.

João Ferreira dos Santos Junior, Manoel Francisco Marques, Anna de Jesus Magalhães Santos, Margarida d'Assumpção Ferreira Marques, seus filhos, agradecem a todas as pessoas que assistiram ao enterro de sua prezada avó; e rogam de novo aos seus parentes e amigos o caridoso obsequio de assistirem a missa do setimo dia, que se ha de celebrar na veneravel ordem terceira do Carmo, pelas 7 horas da manhãa do dia 3 do corrente.

FESTA de N. S. do Rosario na villa do Cabo

Ao raiar da aurora do dia 4 do corrente uma girandola de fogetes annunciará aos fieis, que pelas 7 horas da noite sera hasteada a bandeira da excelsa virgem, sendo conduzida da igreja para o mastaréo por quatro anjos, acompanhada pelo Rvm parocho da freguezia, ao som de uma bella musica dirigida pelo insigne professor Antonio Martins Vianna, e em seguida terá lugar a primeira novena, e ao terminar subirá ao ar um balão de apurado gosto. As 11 horas da manhãa do dia 7 do corrente entrará a festa, sendo celebrante o Rvm. vigario José Luiz Pereira de Queiroz, orando no Evangelho o Rvm. pregador da capella imperial Fr. João de Santa Thereza, e ao Te-Deum o Rvm. padre José Esteves Vianna. Antes dos eloquentes oradores subir ao pulpito, pela manhãa será tocada uma variação de saxophone executada pelo mesmo Martins, e a noite se fará ouvir outra de flauta executada pelo bem conhecido flautista Sainstiano. Haverá procissão, e depois do Te-Deum será queimado um pequeno e escolhido fogo preparado pelo artista Joaquim José de Sant'Anna, que nesta arte tem primado.

— Shaw, Hawkes & C. fazem sciente que elles tem admittido como socio na sua casa commercial nesta praça o Sr. Guilherme Alexandre Campbell desde hoje; continuando a casa a gyrar sob a mesma firma que antes. Pernambuco 1º de janeiro de 1872.

AMA Precisa-se de uma ama: na rua do Encantamento, taberna n. 71.

Aula particular de instrucção primaria.

Manoel de Souza Cordeiro Simões avisa aos senhores pais de seus alumnos, que no dia 8 do corrente abre sua aula á continuar seus exercicios, na mesma casa n. 15 da rua travessa dos Expostos; e ao respeitavel publico, que continúa admittir alumnos externos e internos, pensionistas e meio pensionistas.

AVISO.

Manoel Moreira de Souza comprou por ordem do Sr. Eufrasio Alves de Oliveira (de Macáo) para o Sr. H. J. o bilhete inteiro garantido n. 2726 da loteria 220 que tem de correr no dia 4 do corrente.

AVISO.

Tendo-se urgente precisão de fallar ao Sr. Henry A. Krause, e não sabendo-se onde é sua residencia, pede-se-lhe o favor de apparecer na rua da Lapa n. 18, prensa de algodão.

Precisa se de uma preta de meia idade que saiba cosinhar e comprar; para casa de pouca familia, na rua do Camarão n. 15.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma na rua do Crespo n. 7.

AMAS Precisa se de duas amas, sendo uma para tratar de uma menina de mais de anno de nascida e outra para engommar: no principio da estrada dos Afflictos, sitio n. 33.

— Aluga-se um escravo para todo o serviço interno e externo da typographia Mercantil, rua do Torres n. 10.

Sociedade Patriotica Doze de Setembro

A commissão central d'esta sociedade roga ás commissões parciaes nomeadas para promover na provincia uma subscripção em favor do Lyceu de Artes e Officios, o obsequio de remetterem o producto de dita subscripção ao thesoureiro José Antonio Pinto, á rua do Marquez de Olinda n. 39, primeiro andar, até o dia 15 de janeiro vindouro, para principiar-se a publicação da lista dos subscriptores.

— Pelo presente são convidados todos os credores de João Paulo da Rosa Cecio, outr'ora estabelecido com taberna á rua dos Assoguinhos, para no praso de oito dias apresentarem os seus respectivos titulos á rua da Madre de Deos n. 32.

Amassador.

Contrata-se um bom amassador que saiba cortar bolachas, para uma padaria em Natal, capital do Rio Grande do Norte: na rua do Marquez de Olinda n. 40, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava para casa de pouca familia: na rua da Saudade n. 37.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: na rua de Hortas n. 1.

ESTAMINÉT Rua do Imperador n. 32.

Achando se prompto e preparado com todo aceio elegancia, o proprietario deste estabelecimento Mr. Chaix declara ao respeitavel publico desta capital e com especialidade aos seus amigos e freguezes, que no dia 1º de janeiro do anno vindouro dará principio a abertura do seu estabelecimento, que encontrarão a qualquer hora do dia ou da noute com promptidão e aceio, como tambem acha-se preparando o primeiro e segundo andar do mesmo estabelecimento para hotel intitulado da Independencia e jogo de bilhar que se pretende abrir do mez de fevereiro em diante.

Loja para alugar.

No pateo do Terço n. 27: tráta-se na rua do Imperador n. 81.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro: no hotel do Universo, rua do Commercio n. 2.

ALUGA-SE

por seis mezes uma casa bastante fresca, caiada e pintada de novo, na campina do engenho Dous Irmãos, defronte da estação e muito perto do banho, com 2 salas, 3 quartos, cozinha e quintal com algumas fructeiras: a tratar na mesma.

— Deutscher Huelfs verein, General Versammlung, Donnerstag den 4 ten. Januar In Leiden' 1 Lorabe rua do Sebo, Zweck Bericht des Ausschusses und neuwahlen.

H Ledebour, Secretaire.

ALUGA-SE

um lindo sobrado á travessa do chafariz n. 11, em Fóra de Portas: a tratar com o commendador Tasso.

Trabalhador

Precisa-se de um trabalhador na pharmacia americana: á rua Duque de Caxias n. 57, prefere-se escravo.

ENGENHARIA

O engenheiro civil M. T. de Aquino Junior offerece-se a fazer qualquer trabalho de sua profissão: levantamentos de plantas, nivellamentos, medições de terras, planos, projectos etc. etc.: a tratar na rua do Cotovello n. 25.

PROTESTO

O abaixo assignado recebendo hoje noticia de que o seu brigue *Aureliano* vai á praça no Rio Grande do Sul por ordem do juiz municipal e do commercio daquella cidade, sem ter sido intimado de acto algum judicial contra elle, que désse legitimidade a tal procedimento, vem protestar, como protesta, contra a nulla venda do referido brigue, e de fazer valer os seus direitos contra os autores de tal violencia. Pernambuco 29 de dezembro de 1871.

Joaquim Francisco do Espirito Santo

Caixeiro.

Precisa-se de um rapaz com alguma pratica de padaria: na rua Direita ns. 82 e 84.

Caixeiro

Precisa-se de um menino que tenha pratica de taberna ou que queira praticar: na rua do Rangel n. 53.

Precisa-se de uma ama para casa de homem viuvo com um filho, que seja capaz para tomar conta de toda a casa: na rua do Vigario numero 33.

— Aluga-se uma casa em Beberibe, no lugar denominado Matumbo, tendo bastantes commodos, um grande sitio todo cercado, com excellente banho: a tratar na rua do Apollo n. 18.

Por todo preço.

Aluga-se uma excellente casa na Boa-viagem com commodos para grande familia, pintada e caiada de novo: á tratar na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Ignacio José Cabral faz sciente a seus numerosos freguezes e amigos que do dia 1º de janeiro em diante acharão seus carros promptos a partir desde as 7 da manhãa até as 7 da tarde, junto ao arco de Santo Antonio.

Prensa hydraulica ingleza, rua do Apollo n. 26.

Este estabelecimento do 1º de janeiro de 1872 em diante acha-se de novo prompto para inspeccionar, receber em deposito e enfardar algodão, qualquer que seja a quantidade, com a promptidão que se póde desejar. O abaixo assignado participa portanto aos senhores recebedores de algodão, que estará sempre prompto a servi-los com toda a presteza e exactidão. Os armazens acham-se abertos desde as 7 horas da manhãa até as 5 da tarde. O preço para a inspecção, embarque e deposito dos algodões será regulado e segundo o costume da praça, a do enfardamento hydraulico como se convencionaram.

William Vaughan

Caixeiro

Precisa de um dos ultimos chegados: na rua Imperial n. 161, taberna.

Precisa-se.

de uma mulher parda ou branca que tenha bons costumes, que é para tomar conta da casa de um homem, tendo em sua companhia uma filha de 8 annos: quem pretender poderá indicar sua residencia á rua larga do Rosario n. 29, loja.

Ao manifesto

Antes merecer e não ter do que ter e não merecer.

Muita audacia, muita pretenção, muita vaidade e muito pomada, eis os predicados que conhecemos no chanceller papeláo.—S.

AVISO

Correia & C. avisam aos seus numerosos freguezes e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que mudaram seu estabelecimento para a rua do Imperador n. 50, antiga rua do Collegio.

Monte pio portuguez

José Pedro Cayo de Miranda.

Quarta-feira 3 de janeiro proximo, pelas 7 1/2 horas da manhãa, manda a directoria do Monte Pio Portuguez resar na igreja da ordem terceira do Carmo uma missa por alma de seu socio José Pedro Gayo de Miranda, para cujo acto convida os senhores associados a assistirem ao dito acto.

Secretaria do Monte Pio Portuguez em Pernambuco 29 de dezembro de 1871.

J. C. Lima, 2º secretario.

Precisa se de uma cozinheira para casa de pequena familia: na rua do Visconde de Pelotas (Aragão) n. 37.

COMPRAS.

— Compra-se jornaes para embrulho: na rua do Crespo n. 25.

VENDAS.

Querem as festas?

A Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63, está resolvida a dar as festas aos seus freguezes e tambem aos que não são afim de se alistarem, péde que não deixem todos para o dia para não haver atropello, quem não quererá as festas dadas pela Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63!!

Appareçam para terem uma differença nos preços de 20 0/0 e ista será o cumprimento da promessa acima, não se cancem, a Nova Esperança é generosa!!

Amendoas

Vende-se amendoas da casca molle a 440 a libra, e avelãs a 240 a libra: na rua do Rangel n. 37.

LEDE E VEDE

Já é tão sediço o costume que ha entre todos os que querem fazer conhecer os seus estabelecimentos por meio de pomposos annuncios, que com bastante razão se arredam os leitores das massadas com que nos mimoseam os taes annunciantes.

O Campos da rua do Imperador numero 28, se quizesse seguir essa rotina antiga de fazer estampar nos jornaes mais lidos, annuncios bombasticos precedidos de titulos garrafaes para melhor chamar a attenção do respeitavel publico; muito teria que dizer a respeito de seu bem conhecido armazem de viveres sito á rua do Imperador n. 28. Diria por exemplo: que no seu armazem tem constantemente, presuntos para fiambre e para panella, salames de Lion, queijos de diversas qualidades, linguiças e chouriços, ovas de camurupim, conservas inglezas e francezas, vinhos do Porto e da Figueira superior, licores finos, bolachinhas, chá superior verde e preto e outros muitos artigos que são proprios para mesa, dispensa e cozinha. Mas não.

O Campos só e somente avisa ao respeitavel publico desta cidade e seus suburbios, que em rasão de se aproximar o tempo das «Rega-bofes» tem elle feito do seu armazem «um centro de tudo que nos é grato ao paladar» e para que ninguem duvide do que acima se tem dito

Pede-se uma visita a rua do Imperador n. 28, armazem do Campos.

A revalesciere du Barry de Londres

Toda a doença cede a Revalesciere du Barry, que da saúde, energia, appetite, digestão e descanso. Ella cura as dispepsias, gastrites, humores, acidez pituita, flato, enjôos, vomitos depois da comida e gravidez, constipações, asthma, affecções pulmonares, bexiga, figado, cerebro e sangue; 60,000 curas, incluindo muitas dellas no Brasil.

A revalesciere chocolatada du Barry em pó.

Delicioso alimento para almoço e ceia, muito nutritivo, fortificando os nervos do estomago sem causar o menor peso nem dôr de cabeça, nem irritação.

Unico deposito para o Brasil é em Pernambuco na pharmacia americana, de Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57. (Todo cuidado com as falsificações)

Com o publico em geral.

Objectos para luto!!

Brincos, pulceiras, broches, meios adereços, cruzes, cassoletas e muitos inteiramente novos acaba de receber á Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63!.. a elles....

E' sempre assim

A Nova Esperança... jámais acaba de receber novidades! agora mesmo, recebe tantas que nao sabe dellas qual annuncie! porém sempre declara as seguintes para sciencia de alguem.

Medalhões de madreperola para voltas, cruzes para o mesmo fim, bonitas caixinhas vazias de papelão, modernos adereços de madreperola, delicadas correntes de plaqué, lindos enchovaes para baptisados e chapeusinhos para o mesmo fim, bem como deste ultimo artigo recebeu cousa muito especial de seda copa alta, ou velludo para senhoras, (escrever mais é massante....

ATTENÇÃO.

NA RUA DO CRESPO N. 25

Loja de Manoel Dias Xavier

VENDE-SE:

MADAPOLÃO francez largo com 20 varas a 7$ a peça.

ALGODÃOZINHO superior largo com 20 varas a 6$800 a peça.

LENÇOS de cambraia de linho abainhados a 4$500 e 5$ a duzia, só a caixa vale o dinheiro!...

FITAS de algodão de diversas larguras a 600 rs. a duzia, é pechincha.

MOINHOS PARA MOER CAFÉ

MOINHOS de diversos tamanhos a 2$, 3$ e 4$ cada um.

DA-SE AMOSTRAS COM PENHOR.

BRIM trançado molhado a 400 rs. a vara.

Um lindo presente

A Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, recebeu um lindo sortimento de objectos inteiramente novos proprios para presentes.

Novidade

Presuntos de Westphalia, carne fumaçada, salame, ervilhas, feijão, repolho branco e encarnado, ameixas, maçãs e cerejas, chegadas ultimamente de Hamburgo no navio *Aster*: na padaria allemãa á rua da Guia n. 54. Assim como se achará sempre pão de leite e de Centeio nas terças e sextas feiras.

— Vende-se uma rotula em bom estado: na rua larga do Rosario n. 28, 1º andar.

VENDE-SE

uma casa na rua Augusta n. 34, nova, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra e cacimba; mais outra casa na rua do Alecrim n. 57, com 2 salas, cozinha fóra e cacimba, e mais a terça parte de uma casa na rua Augusta n. 92, com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal com cacimba: quem quizer comprar, dirija se a rua do ... 2º andar.

MUTILADO

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS DE FAZENDAS
NA
LOJA DO CYSNE
DE
FIGUEIREDO & LOPES.
64 RUA DA IMPERATRIZ N. 64

Os proprietarios da loja do CYSNE convidam ao respeitavel publico para virem prover-se do mais completo sortimento de fazendas finas a preços reduzidos, advertindo que estes preços só serão a dinheiro. A imperiosa necessidade que temos em satisfazer nossos compromissos, nos obrigam a semelhantes reducções. Avisamos aos freguezes do matto que costumam comprar em menor escala, que nesta casa encontrarão sinceridade e maior commodidade nos preços.

LÃAS com xadrez lindos padrões a 320 rs. o covado, é pechincha.

DITAS, bareges, lindas côres a 320 rs. o covado, é pechincha.

ALPACAS lisas com lindas côres e largas a 440 rs. o covado, é pechincha.

MERINÓS lisos côres diversas e largos a 440 rs. o covado, é pechincha.

ALPACAS LAVRADAS muito modernas e finas a 700 rs. o covado, é pechincha.

DITAS DITAS muito modernas e finas a 360 rs. o covado.

LÃAS COM SEDA, lindos padrões que seus preços foram de 1$200, hoje vendemos por 800 rs. o covado para acabar.

CAMBRAIAS transparentes finas a 3$500 a peça com 8 1/2 varas, é pechincha. Ditas Victorias a 4$000, 4$500, 5$000..... 5$500 e 7$000 com 8 1/2 varas. Ditas transparentes com dous cortes em 17 varas por 11$000. Ditas de côres muito lindas e finas a 460, 500 e 560 rs. o metro.

SAIAS BORDADAS a 4$500, 6$000, 8$ e 10$000. Ditas com pregas muito finas 3$500.

BALÕES DE ARCOS a 1$000 para acabar pechincha. Ditos com saia e babado bordado muito lindos a 6$000.

FILÓ de sêda preto e branco de superior qualidade.

ATOALHADOS.—Recebemos ultimamente atoalhados de linho muito superior por menos que em outra qualquer parte. Ditos de algodão com bonitos desenhos a 1$800 a vara.

TOALHAS felpudas muito superiores a 9$000 a duzia.

LICOS CORTES de vestidos de filó com bolinhas brilhantes proprios para partidas a 30$000.

VESTIDOS brancos bordados com babados para acabar, liquida-se por 12$000, seu preço foi de 16$000. Ditos brancos com babados bordados pelo barato preço de 7$000. Ditos brancos com palminhas de lãs de côr muito lindos pelo barato preço de 5$000. Ditos mais finos a 8$000.

CRETONES lisos de côres diversas pelo barato preço de 5$000.

Ditos com pintas de côres, fazenda superior a 440 rs. o covado.

MANTILHAS a brasileira de filó de seda pelo barato preço de 14$000.

CAMISAS BORDADAS para senhora por menos que em outra qualquer parte.

PENTEADORES bordados para senhora pelo barato preço de 4$500.

COLXAS de fustão de côr, muito grandes pelo baratissimo preço de 5$000 para acabar.

CAMISAS para homens a 2$000. Ditas a 2$500 até 4$500. Ditas bordadas para homens a 6$000 8$000 e 10$000 cada uma.

CAMBRAIA com salpicos a 5$500, é pechincha.

CAMISAS para meninos de todas as idades.

CHALES chinezes com modernos padrões muito proprios para senhoras honestas. Ditos de merinó lisos a 2$500. Ditos ditos estampados muito finos a 5$000. Ditos de metim a 1$000.

LUVAS DE PELLICA frescas de Jovin a 3$.

LÃAS finas com tecido de barege para acabar á 360 rs. o covado.

BOLSAS para viagens a 1$500.

TAPETES de diversos tamanhos para guarnição de sala.

PARA LUTO.

Alpacas, merinós, cantões, princetas, cambraias, chitas e muitas outras fazendas.

PARA HOMENS.

CASEMIRAS finas com bonitos padrões a 9$000, 6$500 e 4$800 o corte.

ROUPA FEITA

Por baratissimo preço inclusive superiores sobrecasacos de panno fino a 20$000, é pechincha.

Tambem temos um excellente alfaiate que se encarrega de fazer qualquer peça de obra ao gosto do freguez.

POUPELINAS.—Temos um completo sortimento tanto em xadrez como com palminhas e por baratissimos preços.

GROSDENAPLES tanto preto como de côres, temos um grande sortimento e por menos que em outra qualquer casa.

MUSSELINAS brancas lavradas muito finas a 400 rs. o covado.

BRILHANTINAS brancas lavradas a 500 rs. o covado.

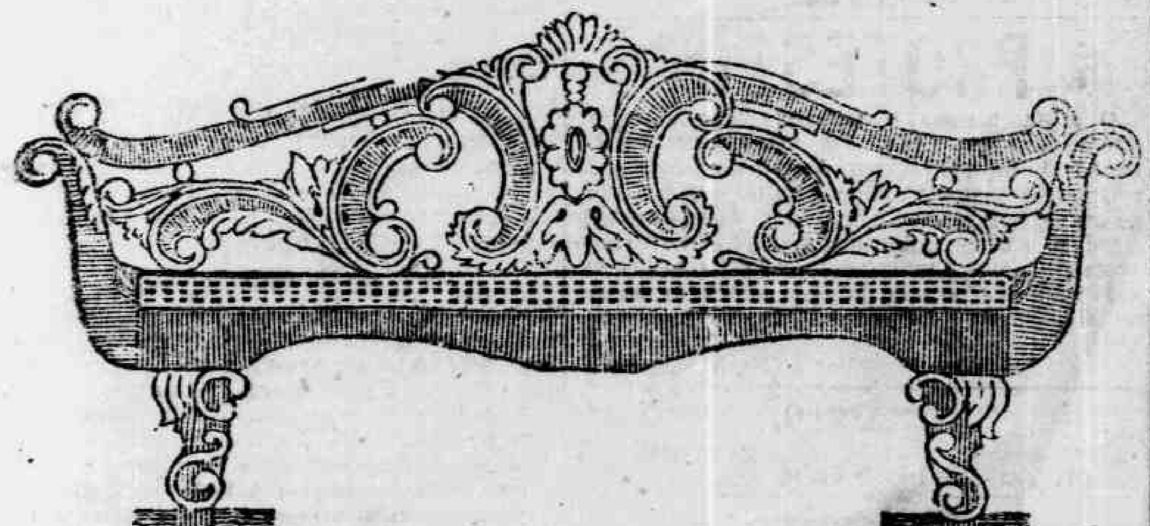
LENÇOS brancos abainhados a 2$200, é pechincha.

BABADOS bordados finos de lindos padrões.

Gravatas, collarinhos, punhos e muitos outros artigos que só se encontra na loja do CYSNE á

Rua da Imperatriz n. 64.

FIGUEIREDO & LOPES.



ARMASEM DOS LEOES
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 29

Os proprietarios deste grande e bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos socios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquell continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina temos os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr, que se pode examinar: ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dito, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mogno, cantoneiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bidés, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAO DA TERRA NOVA DE H. LACOMBE

Este oleo que tão boa accetação tem merecido, muito se recommenda por ser o mais purificado que até hoje tem vindo, e ainda pelo bom paladar, superior a outro qualquer: vende-se no deposito especial de Bartholomeu & C.: rua Larga do Rosario 34.

Vende-se

Uma boa casa situada na Capunga, com 5 quartos, 2 salas, cozinha, cacimba e um grande quintal plantado: a tratar na rua 1º de Março n. 7 1º andar.

COQUES

Chegaram os coques grandes da moda e muito bonitos, vindos pelo ultimo vapor chegado da Europa; a elles, antes que se acabem: no Bazar do Recife, rua da Cadeia do Recife n. 41.

Superiores cigarros do Rio de Janeiro.

Domingos Alves Matheus, unico agente nesta provincia da fabrica imperial de cigarros de S. João de Nitheroby, estabelecida no Rio de Janeiro, tem sempre um completo sortimento de todos os cigarros, fumo picado e em latas. Tem igualmente os afamados cigarros Conde d'Eu, feitos com magnifico papel de palha de milho e fumo superior. Para governo de seus freguezes, que tem estabelecido depositos filiaes, nas casas dos Srs. Thomaz Francisco de Salles Rosa e Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior, no bairro do Recife, e todo quanto for vendido em outras casas com a firma de Souza Novaes & C. são falsificados.

AOS PADRES

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, é quem vende as melhores meias de laia: a quantidade é pequena, portanto á ellas antes que se acabem.

Livros inglezes

Vende-se por commodo preço, na rua do Commercio n. 9, um excellente jogo de livros, composto de diario e razão.

Não ha mais cabellos brancos
Tintura japoneza.

Só a mais approvada pelas academias de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife n. 34, 1º andar, em todas as boticas e casa de cabelleireiros.

TASSO IRMÃOS & C.

Tem á venda em seus armazens, além de outros artigos de seu negocio regular, os seguintes, que vendem por preços mais modicos que em outra qualquer parte:

PORTAS de pinho almofadadas.
PORTEIRAS de ferro para cercas.
SALITRE inglez.
ESTEIRAS da India para cama e forrar salas.
CANOS de barro francez para esgoto.
GESSO superior em porções e a contento.
CEMENTO de todas as qualidades.
MACHINAS de descaroçar algodão.
LONAS e brimzões da Russia.
OLEADOS americanos para forro de carros.
FOGÕES americanos, muito bons e economicos.
VINHO de Bordeaux.
COGNAC superior de Gautier Freres.
FARELLO em saccos grandes a 3$800.
AGUA florida legitima.
BALANÇAS decimaes.
CADEIRAS americanas.
RHUM da Jamaica.
AZULEJOS de Lisboa.

Xarope sedativo
DE
Casca de laranjas amargas
COM
BROMURETO DE POTASSIUM
DE
LAROZE

Este novo preparado approvado pela academia imperial de medicina, muito se recommenda pela sua acção sedativa e calmante, sobre o systema nervoso, o bromureto de potassium, não deixa de dar os mais certos resultados nas diversas affecções do organismo, e principalmente nas molestias do coração, das vias digestivas da respiração, das vias genito-urinarias, na epilepsia, nas molestias nervosas da prenhez, na insomnia das crianças durante o periodo da dentição etc. etc.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C.
34—RUA LARGA DO ROSARIO—34

RIVAL SEM SEGUNDO
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 91.

José Bigodinho, com loja de miudezas, avisa a todos os seus freguezes que está tirando tudo pelo preço, a vista da fazenda, é para todos admirar, a saber:

Thesouras grandes e pequenas o mais fino que ha a 1$000 e	1$500
Peças de trança de lãa e algodão as mais modernas a	160
Frascos com agua de colonia muito fina a 400 e	500
Frascos com agua de colonia verdadeira a 800 rs. e	1$500
Chapéos brancos para baptisados o melhor que ha a 3$000 e	5$000
Duzias de botões cobertos de sêda para vestidos por todo o preço é para acabar.	
Libra de areia preta a	160
Grosas de botões de louça branca a	120
Caixas com 100 envelopes fazenda fina a 500, 600 e	800
spelhos de moldura dourada a 800 e	1$000
Pentes pretos volteados para meninas a	240
Tinteiros com tinta preta a 80 e	100
Peças de fita elastica muito fina a	200
Latas com superior banha 60, 100 e	200
Latas grandes com superior banha a	320
Frascos com oleo de Philocome a 500 e	800
Frascos com macassá Peruta a	240
Frascos com agua de Colonia verdadeira a	1$000
Ditos com oleo de babosa superior a	320
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Caixas com agulhas francezas a 160 160	240
Peças de tiras bordadas a 500, 600 800 e	1$000
Garrafas com a verdadeira agua florida a	1$300
Cartilhas da Doutrina Christãa as mais modernas a	400
Escovas muito finas para limpar os dentes a	240

Prevenção necessaria

Quando muitas lojas procuram adquirir grandes lucros não compadecendo-se das *bolças alheias*, a Nova Esperança busca consegui-los sem que de forma alguma vá entesica-las; porque segue sempre o seu antigo e santo systema *de vender barato para vender muito e chegar assim ao fim desejado.*

A Nova Esperança não almeja somente o lucro pecuniario, suas aspirações são mais benevolas, em quanto ao interesse material, contenta-se com a mediocredade, em quanto porém ao moral, ou então ao essencial que ella julga —nomeada—sente uma vasta ambição, que detesta e faz toda a guerra ao costume macarronico da carestia.

A sua prevenção necessaria, consiste em avisar ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo, que ella está sempre provida do que ha de melhor e mais elegante no *mundo das modas*, e então é necessario não deixarem a Nova Esperança para preferirem outro qualquer estabelecimento, porque aqui, é o typo da carestia, e alli, (na Nova Esperança) é o epylogo de tudo quanto é bom e barato.

Cal nova

chegada recentemente de Lisboa no patacho portuguez «José»; tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

CEMENTO

O verdadeiro Portland: só se vende na rua da Madre Deus n. 22, armazem de João Martins de Barros.

ATTENÇÃO

Vende-se duas casas em chãos proprios, no largo da Soledade ns. 18 e 20: a tratar na rua da Cruz n. 46, 1º andar.

Gaz.

Vende-se gaz, latas com torneiras a 7$000 e 360 rs. a garrafa: na rua do Rangel n. 37.

ATTENÇÃO

Vende-se a bem conhecida olaria Taquary, na Torre, com excellente porta para embarque, tanto de maré pequena como grande, com muito bom barro para obras finas, e boas baixas para plantação de capim; e tambem retalha-se o terreno em lotes a vontade dos pretendentes: quem pretender dirija-se a estrada nova do Caxangá a tratar com D. Anna Francisca da Fonseca Pimenta, para com dados certos obter licença do Dr. juiz de orphãos por ter sua filha menor parte em dita propriedade.

MAÇÃES E CASTANHAS NOVAS.

Em caixas chegadas hontem no vapor, proprias para mimos do novo anno e reis: na rua do Amorim armazem n. 66.

Machinas de costura.

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na america, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, (como sejam: Weller & Wilson, Grover & Beka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Cura rapida e radical dos callos
pela pomada Galopêau

Essa pomada que tão bons resultados tem colhido as pessoas que della tem feito uso acaba de chegar para o seu deposito especial.

NA
Pharmacia e drogaria
DE
Bartholomeu & C. rua larga do Rosario numero 34.

J. O. C. Doyle tem em seu armazem para vender

O SEGUINTE:
COGNAK HENNESSÃ.
VINHO XEREZ.
DITO DE LISBOA,
FILTRADEIRAS.
BITTER
A' rua do Commercio n. 38.

Formas para podins e cangica.

A loja de louça da rua Primeiro de Março n. 16, de Bernardino Duarte Campos & C, chegaram as muito desejadas formas de louça para podins e cangica, as quaes se vendem por modico preço.

— No escriptorio de Vicente Ferreira da Costa junto ao arco da Conceição, vende-se o seguinte: caixas com vidro de grossura dupla 15|13, 16|11, 17|15, 19|14 e 23|15, camas de ferro com estrado de palhinha, de 5 palmos de largura, de gosto moderno, lavatorios de ferro com espelho baldes e regadores.

FOLHINHAS
DE
VARIEDADES
PARA O ANNO DE 1872.

Contendo:
KALENDARIO adoptado á diocese de Pernambuco
TABELLA dos emolumentos que são cobrados pelas secretarias dos tribunaes do commercio.
PREÇOS e horas das partidas dos trens das estradas de ferro e das companhias de navegação provinciaes nacionaes ou estrangeiras.
LEI da extinção do elemento servil.
LISTA dos novos nomes das ruas desta cidade.
A 400 rs. na livraria Universal.

Sustento restaurativo da saude
PELA VERDADEIRA FARINHA
A, Du Barry d'Arabia

Os abaixo assignados fazem sciente a seus freguezes, que pelo vapor inglez *La-Plata* receberam segunda remessa d'essa excellente farinha, cujo uso muito se recommenda para as crianças, pessoas debeis e convalescentes, applicada com reconhecida vantagem nas constipações, diarrheas nausea do estomago, tosse, escarro de sangue phthysico, etc. etc. Preferida ainda pelo agradavel sabor, Unricos outra qualquer.

A' rua do Commercio n. 10, escriptorio de José Joaquim da Costa Maia, encontra-se para vender por commodos preços:
Azulejos hespanhóes.
Folhas de ferro galvanizado para telhado de diversos tamanhos.
Ditas de dito dito lizas.
Bicas de ferro galvanizado.
Cumieiras dito.
Portadas completas para cantaria.
Ladrilhos.

CAMBRAIA
A 3,000 rs, a peça.

Cambraia transparente com 10 jardas a 3$000 a peça, é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

Camisas inglezas

A loja dos Arcos á rua Primeiro de Março, outr'ora do Crespo n. 20 A, vende as seguintes pechinchas.
Camisas inglezas de setenta mil réis a duzia a 40$000.
Lãas com messia de seda a 400.
Dito de quadros a 160.
Cambraia branca fina de 6$ a ...
Damasco de lãa com 9 palmos de largura a 1$500.

TINTA ROXA.

No Muzêo Elegante vende-se tinta roxa extrafina, a melhor que tem apparecido até hoje, a 1$200 a botija; a ella, antes que se acabe: na rua estreita do Rosario n. 1.

PARA NOIVADOS.

Bonitos posts buquets.
Lindissimos leques de madreperola moldes inteiramente novos.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem,
Finas meias de seda para senhora,
A Nova Esperança é quem tem ! ! !

DESAPPAREÇAM AS SARDAS

A Nova Esperança a rua do Duque de Caxias n. 63, acaba de receber o bem conhecido leite de rosa branca, e tambem leite virginal, os quaes fazem desapparecer as sardas ou pannos.

CORAÇÃO DE OURO
DE
ERNESTO & LEOPOLDO
N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

Acha-se montado de forma tal este estabelecimento de joias que póde vender aos seus numerosos freguezes em grosso e a retalho e por preços mui resumidos visto que recebe de conta propria por todos os vapores de Europa. O gosto de desenho de suas joias é o mais lindo do paiz das modas, ouro de lei, brilhantes verdadeiros, esmeraldas, rubins, perolas, turquezas, saphiras, coral rosa etc. etc. Obras de prata do porto tanto para igreja como para serviço domestico. Convidamos as Exmas. familias a visitarem o dito estabelecimento todos os dias até 9 horas da noite

Compra-se ouro, prata e pedras preciosas em obras velhas.

BASTOS
56 A—Rua do Marquez de Olinda—56 A
outr'ora rua da Cadeia.
LOJA DAS MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhoras, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de 3 á 4 CAVALLOS, e pertences.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeira.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guardas-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafusos de ferro.
Ditas dita ditos de madeira.
Trens para cozinha.
Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias
Pertences avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azeite de spermacete para machinas
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Canos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que só avista e neste estabelecimento poderão ser examinados.

MACHINAS
PARA DESCAROÇAR ALGODÃO
De 10 a 40 serras.
VAPOR
para mover as machinas.

EM CASA DOS IMPORTADORES SHAW HAWKES & C. } Rua do Bom-Jesus n. 4 outr'ora Cruz.

GRANDE LIQUIDAÇÃO
DE
ROUPA FEITA
NA
Rua do Crespo n. 20.

Tendo resolvido não continuar a ter grande deposito de roupa feita, offerece ao respeitavel publico, e aos negociantes de fóra, um grande sortimento, por preços baratissimos para acabar.

Palitóts sobrecasacos de panno fino de 12$ a 30$000.
Ditos saccos e refranqueados de casimira de côr de 5$500 a 9$000.
Ditos, ditos e ditos de panno preto de 5$ a 12$000.
Ditos, ditos e ditos de alpaca preta de 2$500 a 5$000.
Ditos, ditos e ditos de alpaca branca e de côr a 2$500.
Ditos, ditos e ditos de bramante de linho a 2$500.
Ditos, ditos e ditos de bramante pardo a 2$500.
Calças de casemira de côr de 5$500 a 9$.
Ditas ditas preta de 5$500 a 9$000.
Ditas de brim branco de linho de 2$000 a 4$000.
Ditas de brim branco de algodão a..... 1$200.
Ditas de brim de côr de 1$600 a 3$000.
Ditas de castor de 1$000 a 2$500.
Ditas de brim pardo de 1$000 a 2$500
Camisas de flanella, grandes a 3$000.
Ditas de algodão, muito bôas a 2$000.
Ditas de linho muito bôas a 3$500.
Ceroulas de bramante a 1$600.
Cobertas de chita a 1$500.
Lenços de linho abainhados a 4$000.

E outros muitos artigos por preços baratissimo para acabar, na loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

LIQUIDAÇÃO DE FIM DE ANNO
AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãs, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitavel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65
RUA DO DUQUE DE CAXIAS
(Outr'ora do Queimado)

MUTILADO

ADMIRAVEL LIQUIDAÇÃO
SEM LIMITES
NA
LOJA E ARMAZEM
DO
PAVÃO
DE
FELIX PEREIRA DA SILVA & C.
NA RUA DA IMPERATRIZ N. 60.
Só a dinheiro á vista

Os proprietarios deste estabelecimento tendo grande necessidade de diminuir o immenso deposito que tem de fazendas e grande urgencia de apurarem dinheiro, tem resolvido fazer uma verdadeira liquidação com grandes abatimentos nos preços de todos os seus artigos: para o que convidam ao respeitavel publico desta capital a vir sortir-se pois lhe garantem que em parte alguma poderão encontrar tão grande sortimento e mesmo não comprarão pelos preços que se lhes pode vender na loja de Pavão; porém advirtindo-se que só se vende a dinheiro á vista. Os mesmos proprietarios deste estabelecimento rogam a todos os seus devedores desta praça o favor de virem saldar seus debitos, e todos aquelles que estiverem devendo contas antigas e o não fizerem terão de ser encommodados judicialmente.

Lãasinhas baratão do Pavão.

Alsacianas com lindas listras de sêda a 1$000 o covado.

Ditas lisas com muito brilho a 1$ o covado.

Atlantas, fazenda de muito gosto tecida com sêda a 720 rs. o covado.

Ditas com quadros de sêda e côres muito delicadas a 640.

Poil de chèvre, d'uma só côr com muito brilho a 500 rs. o covado.

Merinós escossezes fazenda de muito gosto para vestidos bornus e roupas de menino a 640 rs. o covado.

Gurgurão muito bonito, tendo de todas as cores a 400 rs. o covado.

Lãasinhas modernas com differentes gostos a 400 e 500 rs. o covado.

Ditas ditas a 280 e 320 rs. o covado.

Bareges transparentes com differentes côres a 160 rs. o covado.

Alpacas de côres lisas e lavradas fazenda de muito gosto a 500 e 800 rs. o covado.

Cassas do Pavão.

Cassas inglezas com bonitos gostos a 200 e 240 rs. o covado.

Ditas finissimas a 300 rs. o covado.

Ditas francezas de muita phantasia a 400 rs. o covado.

Córtes de cassas com 7 varas fazenda muito fina e bonita a 2$500 e 3$000.

Ditas d'organdy branco e de côres a 2$500.

CORTES D'ORGANDY A 4$000.

O Pavão tem córtes de organdy branco com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000, assim como finissimo organdy branco com listrinhas e quadrinhos o melhor que tem vindo ao mercado e vende pelo barato preço de 720 rs. a vara.

Poupelinas de seda a 2$000.

O Pavão tem um eleganta sortimento de poupelinas de seda tanto lisas como lavradas as mais modernas que tem vindo ao mercado e vende a 2$000 o covado.

CAMBRAIAS LARGAS A 800 RS. A VARA.

O Pavão tem cambraia branca transparente de boa qualidade, com 8 palmos de largura, que apenas precisa 4 varas para um vestido e vende a 800 rs. a vara, dita finissima da Escossia tendo a mesma largura, que vende a 1$600.

CAMBRAIAS BRANCAS A 4$000 E 4$500

O Pavão tem peças de cambraia branca transparentes com 8 1/2 varas que vende pelo barato preço de 4$000 e 4$500, tendo tambem muito finas de 5$000 até 10$000.

Ditas tapadas ou Victorias tendo de 3$500 a peça até a mais fina que vem ao mercado.

Grosdenaples preto e de cores.

O Pavão tem um grande sortimento de grosdenaples e gurgurão preto para vestidos tendo de 1$600 o covado até ao mais superior que costoma vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditos de todas as côres e branco e um bonito sortimento de setins branco e de cores que vende por preços muito em conta.

CASAQUINHOS A 15$, 18$ E 20$000.

O Pavão tem um grande sortimento de ricos casaquinhos de seda preta muito bem enfeitados e modernos que vende a 15$, 18$ e 20$000, sendo fazenda de muito mais valor, assim como ricos chales pretos bordados com franjas largas de retroz a 10$ e 12$000.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS.
a 8$, 10$, 12$ e 16$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados ricamente bordados, proprios para camas e janellas que vende de 8$ até 16$000 o par.

Peças de cambraia adamascada com 20 varas a 10$000. crochet ricamente bordado para cortinados a 1$500 o metro. Assim como ricos damascos com 6 e 8 palmos de largura proprios para colchas de camas e tambem ricas colchas de damasco a imitação de seda e ditas de crochet as mais lindas que tem vindo ao mercado.

MUSSELINAS DE CORES A 400 RS. O COVADO.

O Pavão tem um bonito sortimento de musselinas de cores, padrões inteiramente novos e cores fixas, que vende a 400 rs. o covado. Ditas brancas muito finas a 400 e 500 rs. Metim branco da India muito fino para vestidos e roupas de meninos a 720 rs. o covado. Cretones de cores muito encorpados para vestidos a 600 rs. o covado.

Metralhadoras!

Chegou para a loja do Pavão um magnifico sortimento de cortes de vestidos de cambraia com babados brancos e de cores, denominados a metralhadora, sendo esta fazenda a mais moderna e de melhor gosto que tem vindo este anno para a festa: assim como recebeu tambem um lindo sortimento de córtes de cambraia com palminhas bordadas a lãa, fazenda de muita phantasia, e vende-se tudo muito mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem de Pereira da Silva & C.

Popelinas de seda
A 1$600 rs.

Na loja do Pavão vende-se um eleganto sortimento das melhores e mais modernas popelinas de seda, que se liquida pelo baratissimo preço de 1$600 rs. o covado, é grande pechincha: á rua Imperatriz n. 60, loja de Pereira da Silva & C.

Loja do Pavão
SAIAS BRANCAS BARATAS
a 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de boa fazenda branca com bonitas barras de pregas, pelo baratissimo preço de 2$500 e 3$000 cada uma, é grande pechincha na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

MODERNAS BAREGES COM LISTRAS DE SEDA E FRANJA AO LADO.
a 800 rs o covado.

Chegou para a loja do Pavão, á rua da Imperatriz n. 60, um elegante sortimento das mais lindas bareges modernas e tendo ao lado bonitas listras assetinadas e franjas para os enfeites, as quaes se vendem pelo baratissimo preço de 800 rs. o covado, por haver um grande sortimento desta nova fazenda; assim como delicadissimas bareges com lindas listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia a 640 rs. é grande pechincha, no armazem do Pavão.

Fazenda para luto.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto, como sejam:

Merinó preto com 6 palmos de largura para vestidos a 2$000 e 2$500 o covado

Merinós pretos e de cordão para todos os preços e differentes qualidades.

Bombasinhas para todos os preços.

Cantões e alpacas pretas. Lãasinhas pretas ou cassas de lãa de 360 até 500 rs. o covado.

Cassas pretas francezas e inglezas de todas as qualidades.

Chitas pretas francezas e inglezas de 200 rs. para cima.

Crepe preto para veos.

CASEMIRAS PARA CALÇAS A 4$, 5$, 6$ 7$ E 8$000.

O Pavão tem um grande sortimento de córtes de casemiras de côres para calças sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado e vende-se de 4$ até 10$000 o córte, ditas em peças francezas e inglezas para calças, palitots e colletes que vende de 1$800 até 6$000 o covado, ditas escuras a prova d'agoa que vende a 5$ o corte ou a 3$ o covado, sendo estas casemiras muito proprias para meninos de escóla por serem escuras e de muita duração.

NOVOS VESTIDOS A 5$000.

O Pavão tem lindos córtes de vestido de finissimas cambraias com bonitos bordados de côres e tambem todos bordados á branco que vende pelo baratissimo preço de 5$000 cada côrte, é grande pechincha.

PANNOS DE CROCHÉ PARA CADEIRAS E SOPHÁS.

O Pavão tem um grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de cadeiras e de sóphás, assim como um rico sortimento de tapetes de todos os tamanhos proprios para salas.

MADAPOLÃO BARATO A 4$, 4$500 E 5$

O Pavão tem peças de madapolão com 24 jardas ou 20 varas que vende a 4$ e 4$500 a peça, dito muito fino e largo de 6$ para cima, dito francez do melhor que tem vindo ao mercado, assim como dito finissimo em peças de 40 jardas.

Cortes de chitas.
a 1$600, 2$000 e 2$800.

O Pavão tem cortes de chitas francezas com 10 covados, que vende pelo barato preço de 1$600 e 2$000, ditas que vende a 160, 200 e 280 rs. o covado, tambem tem um grande sortimento de ditas finas claras e escuras que vende a 280 e 320 rs. o covado e finissimas percales miudinhas proprias para camisas, vestidos e roupas para meninos que se vende a 360 e 400 rs.

LENÇOS BRANCOS.

O Pavão tem lenços brancos abanhados que se vende a 2$400 e 3$. a duzia, ditos grandos de murim sem ser abanhados a 3$200 rs. a duzia; assim como bonitos lenços bordados para mãos.

ROUPA PARA HOMENS.

Sobrecasacos de panno preto fino sendo muito bem feitos de 12$ até 40$000.

Palitós de panno preto fraques e saccos de 8$ até 12$000.

Ditos de casemira de cor de 6$ até 12$.

Ditos de alpaca preta fina de 4$ a 6$000.

Ditos de dita branca e de côres 6$000.

Ditos de brim de linho trançado a 6$000.

Calças de casemira preta de 6$000 até 12$000.

Ditas de brim branco de linho de 4$000 até 8$000.

Ditas de brim de linho de côr para todos os preços e qualidades.

Camisas francezas e inglezas com peitos d'algodão de 1$600 até 5$, em duzia vende-se mais barato.

Ditas de meia de 800 rs. para cima.

Ceroulas de linho e algodão, francezas e feitas na terra.

Collarinhos de papel, algodão e linho que se vende muito barato para liquidar.

Para noivas.

O Pavão tem rico gurgurão de seda, branco. Grosdenaple branco muito encorpado Agracianas brancas com listras de seda. Poupelinas brancas de seda lisas e lavradas. Sedas brancas, lavradas e lisas. Capellas com palma de flor de laranga com ricos véos bordados, que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

A loja do Pavão acha-se constantemente aberta das 6 horas da manhã até as 9 horas da noite, á rua da Imperatriz n. 60.

NOVOS SORTIMENTOS

O armazem do vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Acaba de receber novas facturas.

Calçado

Botinas de Suiz r e de Polak, para homem, completo sortimento para todos os gostos á vontade dos compradores.

Botas e perneiras para montaria.

Botinas para senhoras e meninas.

Abotinados para meninos e meninas.

Sapatões de bizerro, verniz, cordavão, e de brim branco para homem.

Sapatos de tapete avelludados de charlot, casemira preta e trança portuguezes.

Sapatos de vaqueta de verniz com sola de madeira proprios, para banhos.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, cosmeticos, oleos, opiatas, poses, agua de colonia, agua divina, agua florida, dentifrice lavande, agua de toilet, tinturas para barba e cabello, pós de arroz, sabonetes, etc.; tudo isto de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes, Pivar e Coudray.

Quinquilharias

de phantasia e luxo, como sejam: espelhos, luvas, joias de ouro, corrente de plaqué, ricas carteirinhas para dinheiro, caixinhas de costura com musicas, esterioscopo de 50 vistas com musica, bolças de seda e cestinhas diversas para braço de senhoras e de meninas, oculos, pencenez com vidros de côres, chicotinhos e bengallas, tudo isto de differentes modellos e qualidades em grande numero destes artigos de quinquilharias finas de resto que não se póde bem mencionar.

Brinquedos

O maior sortimento que se póde desejar de toda sorte de brinquedos fabricados em diversos paizes da Europa para entretenimento das crianças

Carrinhos

e berços de vimes para crianças, de novos differentes modelos á preços commodos,

Preços.

Em virtude das novas facturas e ordens dos fabricantes, vende-se agora tudo á preços baratissimos: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, (outr'ora rua Nova numero 7.

FAZENDAS MUITO BARATAS
NA
LOJA DO PAPAGAIO
Rua da Imperatriz n. 40

Os proprietarios deste bem conhecido, e acreditado estabelecimento, resolveram fazer uma liquidação das fazendas existentes, e pelo maior preço que poderem obter, não engeitando preço algum até o fim do anno; portanto previnem ao respeitavel publico, para approveitar a occasião de comprar bom e barato.

Lenços brancos grandes de esguião já abainhados a 3$200 a duzia.

Ditos ditos de algodão, e com abainhado largo e pintado.

Costumes de alpaca de côres enfeitados de sêda e lãa para meninos.

Palitots de alpaca de côres para homens a 3$000.

Capellas e vêos para noivas, tudo junto, preço muito barato.

Ditos adamascados para camas e janellas, já recortados.

Grande sortimento de bareges, lãasinhas e alpacas pretas e de côres, lavradas e lisas para preços muito em conta.

Grande variedade de chitas de 240 até 400 rs. o covado.

Cassas de côres, e cambraias listadas para diversos preços.

Um completo sortimento de roupas feitas para homens e meninos.

Casimiras pretas e de côres, pannos finos azues e pretos.

Fustões de côres para vestidos, padrões miudinhos a 400 rs. o covado.

Cambraias brancas bordadas para vestidos a 8$500 a peça.

ROUPAS FEITAS E OFFICINA DE ALFAIATE

Uma grande quantidade de palitots, calças, colletes de pannos, casemiras e brins para todos os preços.

Camisas de lãa, ditas de meia, ditas de linho, francezas e inglezas, collarinhos de linho e de papel, sortimento de mantas e gravatas de sêda preta e de côr, bournus e outras muitas fazendas, como sejam:

Bramante de linho e de algodão atoalhado trançado e adamascado, esguião, meias para homens, senhoras e meninos, cobertores, colchas e outras muitas fazendas que não descrevemos para o annuncio se não tornar enfadonho. A dinheiro.

Pelo preço que se vende é a dinheiro.

AO PAPAGAIO
NA
Rua da Imperatriz n. 40.
DE
MENDES & CARVALHO

Nunca se vio um processo mais perfeito e que assim de tal forma a satisfazer as exigencias mais severas da escripturação.

A sua côr é lindissima e não precisa de cuidado algum para se conservar no tinteiro sempre com a mesma côr, sem borra, crosta, bolôr ou sem todas estas mazellas inherentes á todas as tintas até agora conhecidas, ainda mesmo dos melhores autores estrangeiros.

Sobretudo, este estimavel producto não ataca as pennas de aço, antes pelo contrario, a penna adquire um esmalte dourado que, sendo interessante, é assás proveitoso.

Esta tinta, não sendo especialmente para copiar, á comtudo duas, tres, ou mais cópias um mez depois de escripta; é preciso, porém, deixar-lhe o papel bem molhado sem o enxugar com o mata-borrão, porque não ha o risco de borrar. Para se tirar mais de uma cópia, não se agglomeram tantas folhas quantas cópias se querem tirar, mas faz-se com o original tirar á uma tantas quantas se desejam, sem que o original fique prejudicado pelas extracções.

Decorre aqui dizer que, para copiar importa muita intelligencia e habilidade, com o que a melhor tinta não satisfaz, e o defeito recae sempre sobre a tinta, que muitas vezes é quem menos culpa tem.

A dupla qualidade desta tinta é extremamente apreciavel, pois que evita que em qualquer escriptorio haja mais do que uma tinta para os diversos misteres.

Emquanto á sua durabilidade, não ha a menor duvida pois que esta tinta depois de escripta soffre o choque de acidos fortissimos, sem se decompôr; ora, se os acidos não tem acção sobre ella, muito menos a acção do tempo a póde destruir; isto é plausivel.

Não é só ao commercio que este meu producto veio ser util; os professores dos collegios, investigando todos os meios para o adiantamento dos seus discipulos, tem approveitado esta tinta, que com razão a acharam apta para desenvolver o gosto nos educandos, em consequencia da beleza da côr e facilidade de correr na pequena pela sua liquidez. Ha exemplos de crianças que havia muito tempo tinham uma repugnancia extrema para a escripta, logo que foi admittida esta tinta no collegio, apoderou-se dellas a curiosidade e o gosto, e pouco tempo depois o seu adiantamento era manifesto.

Esta tinta, á par de tantas vantagens, tem um unico inconveniente, deteriora-se ao contacto de outra qualquer; convém pois te-la em tinteiro isentos do menor vislumbre de outra tinta, e evitar escrever com a penna suja de uma preparação differente e incompativel; verificando isto, não ha razão para se usar de tinta que não seja a VIOLETA EXTRA-FINA DE MONTEIRO.

Observação.

Diversas falsificações e semelhanças tem apparecido, cuja durabilidade é duvidosa. Os Srs. compradores podem evitar o engano dirigindo-se á casas circumspectas, e pedindo a tinta que eu fabrico.

A. G. Monteiro.

AO ANNEL DE OURO
LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um poderá se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até as 8 horas da noite.

Esquina da rua larga do Rosario

A FLOR DE OURO
N. 24 A-Rua larga do Rosario-N. 24 A
BENJAMIN & IRMÃO

E' sem contestação, um dos bem montado estabelecimento de joias da cidade do Recife, e sendo seus proprietarios assás caprichosos na escolha dos objectos que expõem á venda, lembram ao respeitavel publico que aproximando-se a festa, não foram indifferentes, mandando vir de conta propria, da Europa um variadissimo sortimento que pelo bom gosto e primoroso trabalho imperiam elegantes presentes para a filha idolatatrada, a afilhada querida, a consorte fiel, a mãi extremosa, a amiga dedicada finalmente a tudo aquelle ou aquella que se queira mimosear pela festa do natal.

Não sendo enfadonho, respeitaveis leitores, prestai attenção até o final deste annuncio que encontrareis, com certeza.

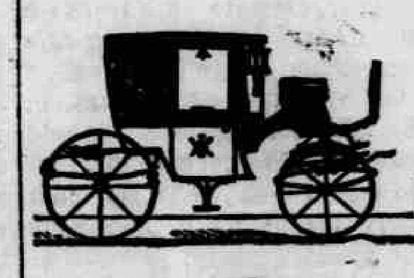
Para o bello sexo

Pares de brincos de phantasia a 8$, 9$, 10 e 12$, ditos de coral a 3$ e 4$, ditos para luto a 6$ e 8$, meios adereços modernos com brincos e alfinetes a 16$, rozetinhas de diversos gostos a 5$, 6$ e 8$ o par, pulceirinhas de coral a 7$000, voltinhas de dito com cruzes de ouro a 5$, caçoletas com inscripções (obra chique) a 5$ e 8$, figas de coral a 2$, cruzes de ouro e coral a 3$, 4$, 6$ e 8$, ditas de esmeralda, perolas e rubins 12$, 14$, 16$ e 18$, anneis com bonitas pedras a 4$ para criança a 3$500, ditos de pedras finas a 6$ e broxes para retratos a 16$ e 20$.

Aos senhores cavalheiros

E' sómente na Flor de Ouro que se vende joias de gosto e por pouco dinheiro como sejam: guarnições com tres botões para abertura á 4$, pares de ditos e de differentes gostos a 5$, ditas a 3$, ditas para punhos a 8$ cadeias muito chiques a 20$, ditas a 6$500 a oitava, pencinez de prata dourada a 4$, 4$500 e 5$, medalhões para cadeias a 12$, medalhas com letras a 8$; além de um grande sortimento de obras de brilhantes, brincos, braceletes, alfinetes, adereços completos, meios ditos de pedras finas e coral, medalhões, voltas e trancellins, anneis com letras e de diversos modelos, oculos, pencinez de ouro, relogios de ouro e prata dourado e de afamados fabricantes, assim como grande sortimento de obras de pratado Porto, tanto para o serviço domestico, como para igrejas, e garantimos ser tudo lei.

A Flor de Ouro continúa a estar aberta até as 8 horas da noute



JOAQUIM LOPES MACHADO & C.

Travessa do Corpo-Santo n. 25

ARTIGOS AMERICANOS

Cylindros para padaria.

Carros de mão para conduzir fazendas.

Machinas para descaroçar algodão.

Polias de diversos tamanhos.

Canos de ferro galvanisados para encanamento d'agua.

OBJECTOS PARA CARRO

Oleado preto para guarda-chuva de carro.

Dito de côres para forro de dito.

Chicotes para dito.

Pontas de lança.

Galões de seda para o forro de dito, estreitos e largos.

Pregos de cabeça de marfim.

Escovas para dar graxa.

Cofres de ferro de Milners e outros
Prenças para copiar cartas.
Balanças de pesar, Decimaes, Romanas, etc.
Tachas de ferro, estanhado.
Arados Americanos
Grades, para agricultura.
Carrinhos de maõ.
Machinas a Vapor
Machinas de descaroçar algodão, de 10 até 40 serras.
Chapas de ferro galvanisadas para cobrir casas etc.,

Estes artigos vendem-se em casa dos importadores.
SHAW, HAWKES & C.,
N. 4 RUA DO BOM JESUS.
(OUTR'ORA RUA DA CRUZ)

CORTES DE NANSUC
A 4$000

Cortes de nansuc a 4$000 rs. é pechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme Carneiro da Cunha.

— Vende-se uma cama de casal em muito bom estado, faltando somente o lastro de palha, e uma excellente machina de costura, nova em muito bom estado: a ver no corredor do Bispo n. 55.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

E' com os meninos

A Nova Esperança a rua Duque de Caxias n. 63, acaba de receber os engraçados bonecos de borracha, a elles.

— Vende-se um terreno com 13½ palmos de frente e quasi 300 de fundo, cercado e limpo, no Porto da Madeira, em Beberibe [illegible] gresso (Soledade) n. 7.

MUTILADO

LITTERATURA.

Apontamentos para a historia.

O VISCONDE DO RIO-BRANCO.

(Conclusão.)

« Não, meus senhores, esta idéa, não cessarei de repeti-lo, penetrou no espirito nacional do Brasil, e não póde deixar de ficar victoriosa! (Muitos apoiados; muito bem!)

A discussão ficou finalmente encerrada no dia 1º de junho, ganhando a emancipação a sua primeira batalha. A votação foi nominal, reunindo o governo 63 votos contra 35.

O povo que nesse dia, como em todos os outros, assistia á discussão com anxiedade, retirou-se das galerias da camara, convencido de que 35 dos seus representantes eram contrarios á mais ardente das aspirações nacionaes.

Estava definida a situação.

Apresentado o parecer da commissão especial da camara dos deputados, devia o projecto entrar em discussão na sessão do dia 10 de julho; mas um dos mais distinctos membros da opposição, o deputado Ferreira Vianna, levantou-se, e apoz um longo discurso concluio pedindo que, em vez do projecto do governo, entrasse em discussão o da commissão especial de 1870. Era um meio de adiar o começo do debate, e de difficultar a passagem da lei.

« — Pensei, disse o visconde do Rio Branco tomando a palavra pouco depois, pensei, Sr. presidente, que me fosse hoje dada a honra de assistir ao debate do importantissimo projecto posto na ordem do dia desta augusta camara; com sorpreza, porém, ouvindo ao illustre deputado pelo municipio neutro, reconheci que, em vez de adiantarmos neste grave e urgente negocio, tinhamos retrocedido ao voto de graças, já discutido e votado por esta camara!

« As declinatorias, que eu creio nascerem de impulsos sinceros da parte de Ss. Excs., estão revelando aos olhos de todos que o projecto do governo encerra uma verdade, verdade tão luminosa, verdade que tem calado tanto no espirito publico, que os illustres deputados não querem affrontal-a de frente, aceitando o debate no seu verdadeiro terreno. (Muitos apoiados.) »

A opposição acolhia as palavras do eloquente orador com estrondosas interrupções; mas o visconde do Rio-Branco é homem talhado para as grandes lutas; os protestos e reclamações, em vez de enredarem-lhe o fio das idéas, davam lhe ao contrario mais vivo alento.

Nesses dias tormentosos em que pela primeira vez se debatia em nosso parlamento uma grande reforma social, a maior e a mais importante questão que tem agitado o nosso paiz desde a independencia, era realmente bello vel-o na tribuna. Sua figura imponente avultava em meio da multidão, que, attrahida pelo debate, invadia até mesmo o recinto da camara e confundia-se com os deputados. A opposição atirava-lhe a cada passo uma tempestade de apartes, mas era então justamente quando o eminente orador se revelava. O fogo sagrado da intelligencia que lhe abrazava o cerebro transparecia no seu rosto sympathico, o fluido magnetico do seu olhar e a nobreza do seu gesto dominavam a assembléa. Sua voz adquiria uma força e um volume desusados, a palavra acudia-lhe facil e abundante, e a resposta irrompia de seus labios vigorosa, incisiva e prompta.

O debate proseguio, e a requerimento de um dos membro da maioria, foi encerrado, commeçando logo a discussão do artigo primeiro.

No dia 14 depois de ter ouvido a alguns dos dissidentes, o nobre visconde levantou-se e preencheu todo o tempo da sessão, pronunciando um notavel discurso, em que examinou as principaes disposições do projecto e respondeu a todos os oradores da opposição.

Nesse dia, a palavra do grande orador, subindo ao Sinai da inspiração, evangelisou a doutrina social que se agitava na torrente impetuosa do debate, e fez voar o nosso pensamento para os dias daquellas discussões do A'gora, que rebentavam tumultuarias, mas sempre grandiosas, como as tempestades do Archipelago.

No Rio da Prata o illustrado general D. Bartholomeu Mitre, no jornal *Nacion* de que é mui digno redactor em chefe, analysou extensamente esse discurso, transcrevendo-o depois. Do artigo da *Nacion* transcrevemos os seguintes trechos:

—« . . . . . . Temos á vista o extenso e notavel discurso do Sr. ministro Paranhos (visconde do Rio-Branco), pronunciado na camara dos deputados do imperio, na sessão de 14 de julho.

« Comprehendo as difficuldades e resistencias em que tropeça, o Sr. Paranhos não assume attitude arrogante. Não se apresenta como uma excepção antes seus compatriotas, nem como um propheta que vai converter incredulos, nem como uma força que pretende impôr convicções.

E' simplesmente o homem de crença e da palavra, que jogae m um diago todo pelo todo. e em nome e no interesse de uma grande idéa, apoiando-se nas forças sociaes, na consciencia publica, nos proprios interesses, buscando seus antecedentes na tradição, sem por isso deixar de confessar a doutrina humana e colloca-la sob os auspicios da moral do genero humano, de que os brazileiros e seus escravos fazem parte.

« Eis o ponto de partida e o ponto de apoio do Sr. Paranhos nesta discussão que será memoravel nos annaes do Brazil.

« O conjuncto do seu discurso de 14 de julho está dominado por uma idéa moral a que se subordinam os argumentos e os factos, dando como resultado uma daquellas nobres e espontaneas manifestações humanas em que a intelligencia e o coração se irmanam para produzirem pacificamente um resultado benefico para todos, sem divorciarem-se da razão publica, sem romperem de todo com os interesses criados. O Sr. Paranhos manifesta-se arauto da humanidade, sem deixar de ser patriota e homem pratico. Enquanto não podemos offerecer aos nossos leitores uma traducção completa deste discurso, vamos dar uma idéa delle, extractando alguns dos seus periodos mais salientes . . . .

. . . .

Se o ministerio a que preside o Sr. Paranhos aspirasse sómente a gloria, deveria desejar que seu projecto fosse derrotado, porque o acompanhariam em sua derrota os applausos do mundo civilisado dentro e fóra do Brazil; ... sem gloria seria conquistada ... lo seu proprio paiz.

« Aspirando seus membros, como brasileiros e como homens de consciencia, ao bem do seu paiz e da raça desherdada, que geme no captiveiro, e que está condemnada a reproduzir-se na escravidão, devem elles aspirar a que suas idéas se convertam em lei immediatamente.

« Desde que as palavras do Sr. Paranhos foram proferidas no parlamento brasileiro, teem ellas a força de uma lei moral. Porém, para que não se diga que o governo brasileiro progride mais que seu povo, como se disse no congresso argentino, é indispensavel que o parlamento lhe dê sua sancção legal, e que a nação inteira lhe ponha seu sello definitivo.

« Deste modo se cumprirá a lei de Deus, assim no céo como na terra, e a raça humana ficará emancipada em todo o mundo civilisado. »

No dia 31 voltou ainda á tribuna o visconde do Rio Branco, e n'um longo e brilhante discurso tomou em consideração tudo quanto se havia dito sobre as questões do peculio e da redempção.

Dias depois tiveram logar as scenas deploraveis da memoravel sessão de 2 de agosto. Lançando mão de todos os meios para protellar a discussão e impedir a passagem da lei, a opposição recorreu ao escholastico systema das *paredes* para não haver sessão, e depois ás invectivas e apodos.

O regimento interno da camara determina que na segunda discussão sejam tratados separada e successivamente os artigos dos projectos sujeitos ao debate. Essa discussão deve ser restricta á materia dos mesmos artigos, e como as propostas do governo não teem primeira discussão, determina o regimento que o debate sobre o artigo primeiro dessas propostas seja amplo, podendo durante elle ser examinado o projecto na sua generalidade.

Encerrada, porém, a discussão do artigo primeiro, os dissidentes continuaram a occupar-se de todo o projecto na discussão de cada artigo, sem se embaraçarem com o preceito regimental.

O presidente da camara, á vista da agitação que reinava, tolerou que proseguissem nessa pratica, vendo baldados os esforços para pôr lhe um côbro.

Não contentes com isso, os oradores da opposição occupavam-se do elemento servil a proposito de tudo.

Na discussão do voto de graças, como já dissemos, na discussão das leis de forças, a reforma era o assumpto obrigado de quasi todos os discursos. Para consumir mais tempo levantavam a cada passo questões de ordem e de preferencia, fundamentavam em longos discursos requerimentos sobre varios assumptos ou usavam do direito de interpellar os ministros. Póde-se dizer, sem grande exageração, que durante toda a sessão deste anno, desde maio até fins de agosto, não se tratou na camara de outro assumpto.

Na discussão da proposta, porém, os dissidentes, em vez de analysar as disposições nella contidas,, não fizeram, com raras excepções, senão estirados discursos, servindo-se unicamente de argumentos *ad terrorem*, apresentando-se como os unicos e legitimos interpretes da opinião publica, assegurando que os ministros e a maioria da camara não sustentavam convicções suas, e eram simplesmente instrumentos da corôa, discorrendo sobre a nossa politica externa, fallando emfim *de omni re scibili et quibusdam aliis*.

N'essa interminavel discussão vimos, *teste David cum sybilla*, os sectarios da formula — o rei reina, governa e administra—tomar armas nas fileiras dos radicaes, para combater o imaginario poder pessoal. attribuido ao primeiro magistrado da nação. Esse poder absoluto, aproveitemos a occasião de o dizer, se existisse nas mãos do Senhor D. Pedro II, principe que, por um accidente feliz, reune a realeza do engenho á magestade da corôa, não seria um obstaculo á felicidade do povo que, privado dos beneficios de uma constituição, fosse por elle governado.

A semelhante procedimento o governo e a maioria, sem perder a calma e energia das grandes convicções, penitenciaram-se no exercicio das virtudes evangelicas, e, apenas lançando mão dos recursos que pelo regimento da camara são permittidos, foram quebrando uma a uma as armas com que uma minoria turbulenta e amotinada pretendia impor a sua vontade.

Razão teve o visconde do Rio-Branco quando na sessão de 5 de agosto disse que a historia de fazer justiça á illustrada maioria parlamentar de 1871, reconhecendo que ella salvára o credito do partido conservador.

A immutavel dedicação da maioria á grande causa que se jogava no parlamento, irritou cada vez mais os membros da opposição. Tinham jurado aos seus deuses que a reforma não passaria, e foram até o recurso extremo da intimidação. Cada vez que se requeria o encerramento da discussão de um artigo, era uma scena de confusão incrivel, e uma verdadeira explosão de doestos tornava por alguns minutos impossivel a votação.

— « Maioria sem pudor! » exclamava um dissidente.

— « Maioria anonyma! Camara de escravos! » gritavam outros.

— « Teremos de appellar para a revolução das ruas! » bradava ainda outro dissidente.

A revolução das ruas! Como se n'uma que tão d'estas podessem os partidistas da escravidão contar com o povo, que estremece sempre de enthusiasmo quando se trata de uma idéa generosa e grande, como essa que estava em luta, e que elles tinham a louca pretenção de suffocar.

A revolução das ruas! isto é, o facto que destróe, em vez da idéa que edifica; o raio que abraza os tectos, em vez da luz que allumia as officinas; o machado que derruba e o facho que incendêa, após a proscripção que despovôa e a anarchia que triumpha.

A revolução das ruas! Como se o povo podesse acudir ao chamado d'aquelles que estão em perpetua luta contra a philosophia, que é racionalista; contra a arte, que é revolucionaria; contra a industria, que é cosmopolita!

Desengane-se o egoismo dos poderosos que appellam levianamente para a tormentosa perturbação da ordem social. O sensato povo brasileiro só póde ser cumplice na revolução pacifica das idéas, na santa revolução do progresso e da civilisação, que restringe os campos da ociosidade para dilatar as searas da producção; que no logar do claustro que fanatisa e embrutece levanta a escola que pensa e ensina; que substitue ao pão da charidade o pão do trabalho; e que, exaltando milhares de servos e de escravos á dignidade de cidadão, procede em nome do direito, que exige como condições essenciaes da justiça, a liberdade e a igualdade entre todos os homens.

Voltando ao que diziamos: a attitude digna ao mesmo tempo calma e energica, da maioria e do governo exasperava a opposição. Todo o empenho d'esta parecia que era o de provocar uma scena escandalosa, que desmoralisasse o governo, ou que tornasse necessaria a dissolução da camara. A dissolução era o adiamento, e todo o adiamento servia para o caso.

Ainda na sessão de 2 de agosto tentaram os dissidentes um esforço supremo. Depois de muitas scenas que por honra do nosso parlamento deveriam ficar esquecidas, levantou-se um dos dissidentes e, com a voz em grita e o gesto irado, começou a despejar sarcasmos e doestos sobre o honrado presidente do conselho.

As reclamações e protestos da maioria não o contiveram. O visconde do Rio-Branco, cuja calma nas discussões mais tempestuosas é geralmente admirada, exclamou cheio de nobre indignação: — « O gabinete apoia-se na grande maioria das duas camaras! Não ha de retirar-se só por que assim o exige a minoria, nem ha de recuar diante das injurias da opposição! » Mas o imprudente mancebo, fóra de si, redobrou de inconveniencias. Foi então que o nobre presidente do conselho, que nunca ouvira a seus mais apaixonados adversarios politicos linguagem igual, bradou com energia: — « O Sr. deputado não está em estado de deliberar! »

Os dissidentes deram então um espectaculo nunca visto em nosso parlamento. O tumulto chegou ao seu auge.

Alguns, com os punhos cerrados, com a voz já rouca, descarregando violentas punhadas sob e o corrimão da balaustrada do recinto, offereciam aos espectadores que se achavam nas galerias um aspecto curioso. Houve um que armou-se até da tampa de uma carteira, quebrada á força de murros, e com ella gesticulava apostrophando os membros da maioria. Por espaço de dez minutos continuou a desordem, vendo-se o presidente na dura necessidade de levantar a sessão.

Em meio de toda essa scena, o visconde do Rio-Branco conservou sempre a sua proverbial tranquillidade de animo.

Com um fino sorriso nos labios, e a physionomia illuminada de uma serena irradiação, firme em seu posto de honra, se alguma preoccupação demonstrava era a da sorpreza, quando examinava com o olhar os actores d'essa scena lamentavel. Muitos dos espectadores, entre os quaes se contavam alguns distinctos liberaes, invadiram o recinto para defendel-o, se as cousas chegassem a esse extremo. A maioria collocou-se toda junto ás cadeiras dos ministros.

O povo das galerias observava tudo isso, de pé, attonito, n'um profundo silencio eloquente de reprovações. Quando se levantou a sessão formou alas á entrada da camara, descobrindo-se respeitosamente quando o nobre presidente do conselho entrou na sua carruagem.

Deve ficar aqui consignado que se o governo e os sustentadores da reforma quizessem fallar ás paixões populares e usar de represalias, as cousas teriam tomado caracter muito mais desagradavel. A policia recebeu por vezes denuncias de manifestações que se projectavam, e os agentes do governo trataram sempre de impedir a realisação d'esses projectos, fallando aos mais exaltados a linguagem da moderação e da prudencia.

A sessão do dia 3 foi toda consumida na discussão da acta e no processo sempre tão simples da eleição da mesa. O escrutino correu varias vezes, porque apparecia quasi sempre excesso de cedulas na urna. Foi um dia perdido.

O dia 4 foi todo gasto com uma interpellação ao ministro da agricultura.

No dia 5 houve outra interpellação ao presidente do conselho. Esta foi dirigida pelo honrado conselheiro José de Alencar, ex-collega do visconde do Rio-Branco no gabinete de 16 de julho, e cavalheiro a quem este dera sempre as maiores provas de sympathia e de estima. A interpellação versava sobre os gastos que o governo fazia com a imprensa, e o conselheiro José de Alencar pronunciou a esse respeito um discurso saturado de ironias e de ataques á pessoa do illustre visconde.

Os homens que se elevam, e fazem larga colheita de louros, como o visconde do Rio-Branco, tem por certo dias de alegria em sua vida politica. Mas o prazer que experimentam nos dias de triumpho poderá compensar as amargas decepções que soffrem nos dias da luta? Suppomos que não. Só os que tem a sensibilidade atrophiada podem ser indifferentes ás catastrophes da vida politica, cuja historia póde ser escripta com o sangue do coração.

E' triste, consumir nos desenganos da amizade e na incerteza das affeições a mesma energia que se dispensa para debellar as resistencias do destino e vencer as esquivanças da gloria!

O visconde do Rio-Branco é um homem de coração: avaliamos, portanto, a dôr profunda com que ouvio esse discurso. Os golpes que partem de arraiaes contrarios não devem mortificar tanto como esses vibrados por mão que pouco antes se suppunha amiga. O nobre visconde escutou com religiosa attenção toda a oração de seu excollega, e levantando se, possuido de sentimentos que não podia occultar, proferio um dos mais bellos improvisos a que temos assistido.

— « Se o gabinete de 7 de março não sustentasse a verdadeira causa nacional, disse elle, não poderia subsistir um só dia lutando com adversarios e com tantos amigos; e que amigos, Sr. presidente! Com amigos mais injustos, mais intolerantes e mais violentos do que os proprios adversarios naturaes. »

Mas foi sobretudo quando se referio ás expressões finaes do orador a quem respondia que o visconde do Rio-Branco arrebatou todo o auditorio.

— « Não estou acostumado a lutar e vencer pelo insulto e pela injuria, disse elle. Se o nobre deputado, como é notorio, tem ostentado seus talentos na vida publica, e a elles deve o seu nome, todos os meus concidadãos sabem tambem que o *secretario* de quem S. Exc. fallou com tão amarga ironia não chegou a esta posição pelos brazões e pergaminhos, mas unicamente pela reputação que soube conquistar em uma vida inteira de trabalho e de honra! »

Estas palavras foram ditas com tal expressão, que a camara toda, e até mesmo os espectadores que se achavam no recinto proromperam em applausos.

— « Não ha remedio, senhores (disse o visconde do Rio-Branco, concluindo), não ha remedio senão soffrermos todas as imprecações, todos os apódos do nobre deputado! A injustiça com que somos tratados, desvirtuando-se a todo o momento as nossas intenções, interpretando-se no sentido mais odioso todas as nossas palavras, a injustiça com que somos tratados não nos ha de acobardar! Nós, camara e governo, temos grandes deveres a cumprir; cumpra-o cada um segundo sua consciencia, e creia o nobre deputado que temos a coragem da nossa posição e não recuaremos de nosso dever! »

No dia 7 proseguio a discussão da reforma do estado servil e o visconde do Rio Branco pronunciou sobre ella um novo discurso.

Só no dia 27 pôude finalmente a proposta do governo, approvada em terceira discussão na camara dos deputados, ser remettida ao senado.

Estava ganha a primeira campanha.

A requerimento do illustre barão de Cotegipe, o senado escolheu uma commissão de cinco membros para dar parecer sobre o projecto. A commissão foi eleita no dia 30 de agosto, e d'ella faziam parte dous distinctos liberaes, os conselheiros Souza Franco e Paranaguá, e tres illustres conservadores os viscondes de S. Vicente e do Sapucahy, e o Sr. Barros Barreto.

No dia 31 foi lido o seguinte parecer:

« A commissão especial:

« Considerando que o tempo urge, que a questão foi largamente discutida na camara dos Srs. deputados e o vai sendo na imprensa; e que os interesses do Estado e de todos os habitantes do Imperio soffreriam com a demora de decisão em tão grave questão; julga dever entrega-la quanto antes á sabedoria do senado. E a commissão satisfará os deveres, tomando seus membros parte na discussão para fornecerem durante a mesma os esclarecimentos a seu alcance. »

Os adversarios do projecto, batidos na camara temporaria, depositavam as suas esperanças no senado. Poucos dias antes, na sessão de 16 de agosto, orando o presidente do conselho, e dizendo que não convinha deixar indecisa a questão do elemento servil, o deputado Andrade Figueira exclamou com toda a confiança: — « Pois ha de ficar indecisa, porque não passa no senado! »

Felizmente, os chefes das parcialidades em que se divide o paiz, entenderam-se e deram-se as mãos para levar ao cabo a grande obra da emancipação: mas nem assim a empreza deixava de ter difficuldades

Existiam na corte 40 senadores, e d'estes 7, eram contrarios a reforma.

Restavam, pois, 33; mas o senado para funccionar precisa do concurso de 30 dos seus membros. Se os opposicionistas prolongassem o debate e se, o que era facil de acontecer em uma camara de anciãos, quatro dos membros da maioria não podessem comparecer, estaria tudo perdido. Entre os adversarios do projecto achavam-se campeões valentes e prestigiosos, que poderiam, graças ás facilidades do regimento d'essa camara, prolongar por muito tempo o debate..

Quem primeiro rompeu a discussão no dia 4 de setembro foi o illustre parlamentar conselheiro Zacarias, unico dos liberaes que procurou embaraçar a passagem do projecto, não porque combatesse a idéa capital, mas porque encontrava imperfeições nelle.

O nobre visconde do Rio Branco nessa mesma sessão subio á tribuna e respondeu a todas as objecções apresentadas por aquelle distincto orador.

« Eu sou o primeiro a lamentar (disse concluindo) que as circumstancias me collocassem nesta posição, e que coubesse ao ministerio de que faço parte a realisação de tão grande idéa. Sem duvida, o paiz fôra mais feliz se tivesse á frente do seu governo um athleta da força do nobre senador pela Bahia. Mas o nobre senador mesmo teve a bondade de recordar-nos que ás vezes a Providencia permitte que pequenos instrumentos possam realisar maiores feitos do que os genios... »

No dia 5 o senado ouvio o brilhante e primoroso discurso do conselheiro Salles Torres-Homem.

Fallaram ainda, entre outros senadores, a favor do projecto, os senadores visconde de S. Vicente, Souza Franco, Nabuco, F. Octaviano, barão de S. Lourenço, Fernandes da Cunha, Figueira de Mello, Candido Mendes, Sayão Lobato, assim como o ministro da agricultura.

Contra o projecto pronunciaram varios discursos os venerandos chefes conservadores visconde de Itaborahy, barão de Muritibá e barão das Tres-Barras, os conselheiros Carneiro de Campos e Antão, o conselheiro Zacarias e o Sr. Silveira da Motta. Este ultimo orador aceitou, entretanto, a idea capital do projecto.

O visconde do Rio-Branco pronunciou ainda dous importantes discursos, um na sessão de 15 e o outro na de 25 de setembro.

A discussão, nesse andar, ia-se demorando; mas, á vista das inequivocas demonstrações de impaciencia que dava a população, e da firmeza da maioria, os adversarios da reforma comprehenderam que estava perdida a causa que defendiam.

Na sessão de 26 quasi todos elles tinham esgotado já as vezes de fallar, e espalhou se que no dia seguinte teria logar a votação.

Com effeito, no dia 27 grande concurrencia de povo enchia as galerias do senado e aggiomerava se nas portas da entrada da augusta camara.

Depois de orar o Sr. Fernandes da Cunha, e de algumas observações dos Srs. Silveira da Motta e Nabuco, ninguem mais pedio a palavra, e no meio de um profundo silencio, feita a votação, o venerando presidente do senado proclamou solemnemente a lei da libertação.

Em seguida a anxiedade do povo, transformada n'um jubilo immenso, prorompeu em estrondosas acclamações. Uma chuva de flores cahio das galerias no recinto da camara, onde o visconde do Rio-Branco era abraçado por muitos membros das duas camaras, pelos espectadores, e por varios membros do corpo diplomatico e estrangeiros distinctos. O presidente não póde conter os enthusiasticos vivas ao presidente do conselho e á maioria do senado.

A' porta da casa vitalicia a melhor das ovações, a ovação espontanea e desinteressada do povo, era o mais bello florão da fulgurante corôa que assignala o visconde do Rio-Branco ao reconhecimento dos seus compatriotas e aos applausos da humanidade

O ministro dos Estados-Unidos, presente a essa esplendida festa da liberdade, mandára apanhar algumas flores, dizendo que ia remette-las para os Estados-Unidos. Affirmam que o illustre diplomata, cheio de enthusiasmo, exclamára: — « Quero que em meu paiz se saiba que o que lá custou tanto sangue derramado, no Brasil apenas custou flores. »

As manifestações de regozijo continuaram. Muitas corporações foram saudar o nobre visconde. Por espaço de alguns dias verdadeiras procissões se dirigiram á sua residencia precedidas por bandas de musica.

Para commemorar tão grande acontecimento, a maçonaria mandou cunhar uma medalha, tendo de um lado a effigie do visconde do Rio Branco e do outro uma allegoria.

Muitas felicitações de camaras municipaes e assembléas provinciaes vieram ás mãos do presidente do conselho.

As noticias que vamos recebendo das provincias confirmam o enthusiasmo com que o povo brasileiro saudou a reforma. Em S. Paulo, na capital, os estudantes da faculdade de direito promoveram uma manifestação estrondosa. Na capital de Minas, o povo em delirio derrubou o pelourinho que ainda existia erguido em uma de suas praças.

E' notavel o regozijo das provincias do norte.

Enumerando as ovações que o visconde do Rio-Branco tem recebido em recompensa da poderosa e efficaz iniciativa que tomou na difficil questão da emancipação, não podemos deixar de trazer para aqui as palavras do conselheiro F. Octaviano, um dos chefes mais prestigiosos do partido liberal, na sessão do senado em 12 de setembro. Ei-las:

« E' justiça confessar-se que cabe ao actual presidente do conselho uma boa parte de gloria por ter ouvido a vontade da nação e procurado satisfaze-la, expondo-se á má vontade de seus proprios correligionarios.

« Um escriptor contemporaneo, examinando com imparcialidade a historia da reforma das leis dos cereaes na Inglaterra, depois de confessar que ao illustre Cobden e seus amigos se devia o progresso da razão publica em semelhante assumpto, accrescenta: « Mas nem por isso é menor o « serviço prestado por sir Robert Peel, to« mando a si a difficil e espinhosa tarefa « de lutar com seus amigos para aceitarem « a reforma liberal. »

« Se não fôra o seu concurso, a reforma se faria, é verdade; porém mais tarde, com maior azedume, talvez com maiores exigencias, e seguramente com o vexame e aniquilamento do partido conservador, partido essencial no mechanismo das instituições democraticas. »

O Dr. Theophilo Ottoni, filho do illustre tribuno liberal, e um dos mais esperançosos talentos de nossa terra, diz o seguinte, no seu formoso artigo—*Alea jacta est*, publicado na *Reforma*:

« . . . . . Todavia, no momento de sua sancção legal, manda a justiça esquecer as odiosidades partidarias, e dirigir duas palavras ao digno estadista, que levou nosso batel até o porto desejado.

« Na vespera de Trafalgar, Nelson dizia a seus logares-tenentes: *Amanhãa conquistarei uma cadeira na camara dos lords ou um tamulo em Westminister!*

« Golpeando de morte o estado servil, tornando-se o apostolo da emancipação, o Sr. visconde do Rio-Branco, de ha muito chegado ao apogêo de sua gloriosa carreira politica, adquirio um logar no Pantheon da immortalidade.

« Ligando seu nome á historia desta grande transformação social, o illustre estadista filiou-se á essa pleiade de homens, que, na expressão de Mme. de Stael, pelo porte do seu merecimento, pelos rasgos da audacia pessoal, são os contemporaneos das gerações futuras.

« Como Robert Peel, o nobre presidente do conselho não teve a prioridade da idéa, vio-a nascer e acompanhou-a em seu curso; quando ella, amadorecida, tinha calado na opinião, o homem de estado appareceu, dominou os obstaculos do proprio partido e inscreveu-a no livro da lei.

« Durante a luta muitos dos seus paladinos tiveram occasião de desanimo, outros franquearam receiosos de conflagração; o chefe supremo da situação foi o unico, que, á força de perseverança e tenacidade, não esmoreceu, preparou o resultado, que hoje todos applaudimos.

« Os erros politicos de José Maria da Silva Paranhos não chegaram á posteridade, elle está sagrado;—o levita da emancipação ha de repetir-lhe o nome entre os de Buxton e Wilberforce. »

Inda bem: os espiritos illustrados de todos os matizes politicos, quer de impulso reflectido, quer de collaboração involuntaria, concorreram nobremente para a realisação desta grande obra humanitaria.

Cabe neste ponto fazer menção honrosa dos relevantes serviços prestados a prol da emancipação pelo illustre deputado por S. Paulo João Mendes de Almeida, autor dos luminosos artigos que durante cinco mezes appareceram no *Jornal do Commercio*, sob o pseudonimo—*A guarda constitucional*. O distincto escriptor, com a força irresistivel dos seus argumentos em tão difficil questão, afigurou-se-nos sempre como o lavrador que dirige vigorosamente a charrua entre as camadas de um sólo rebelde.

Depois das manifestações da tribuna, da imprensa e das assembléas populares, manifestações solemnes da magestade da opinião, que são unisonas em applausos ao visconde do Rio-Branco, que poderémos nós dizer ainda?

Os mais notaveis serviços feitos ao paiz pelo visconde do Rio-Branco empallidecem diante do esplendoroso triumpho por elle alcançado com a promulgação da lei de 28 de setembro de 1871.

Com essa lei começa a aurora dos formosissimos dias que o inspirado poeta Victor Hugo prophetisou para o Brasil, ao escutar a voz das revelações divinas que cantam dentro de sua alma, tão grande como o infinito e profunda como a eternidade.

Qual foi, qual é o patriota que, arroubando-se nos mais ambiciosos sonhos de grandeza da patria, disse-nos alguma dia estas palavras:

« Haverá no XX seculo uma nação extraordinaria. Esta nação será grandiosa, o que não obstará a que seja livre. Será illustre, rica, pensante, pacifica e cordial para com o resto da humanidade. Terá a gravidade de uma irmãa mais velha, posto que seja a mais nova.

. . . .

« Eis qual será a nação de que fallamos.

« Esta nação terá por capital o Rio de Janeiro, e não se chamará Brasil, chamar-se-ha America do Sul.

« Chamar-se-ha America do Sul no XX seculo, e nos seguintes, mas transfigurada ainda chamar-se-ha —humanidade.

« A humanidade, nação divina, é já entrevista pelos pensadores, pelos que contemplam as penumbras: mas isto a que assiste o seculo XIX é a formação da America.

« Visão magestosa!

« Ha na embryonagem dos povos como na dos genios, um momento sublime de transparencia, no qual o mysterio consente que o fitem.

« No momento em que estamos, divisa-se nas entranhas da civilisação esta gestação augusta.

« E' a germinação da America do Sul uma, unica.

« Estamos a ponto de ver desabrochar um povo, que será o Brasil sublimado.

« O ovario profundo do progresso, fecundado, contém sob esta fórma, já distincta, o futuro.

« A nação que ha de ser, palpita na America actual como o ente atado na larva reptil.

« No proximo seculo abrirá as duas azas, compostas, uma de liberdade, outra de firmeza de vontade.

« O futuro será o continente fraternal. Cuide, pois, cada um de adoptar a sua resolução, porque esta felicidade immensa é inevitavel.

« Do povo que não surgio ainda, existe já a capital. Parece isto um prodigio, mas é uma lei.

« O futuro das nações forma-se com o *fœtus* do homem, e a mysteriosa construcção do embryão, simultaneamente vegetação e vida, principia sempre invariavelmente pela idéa. »

Eis o que ha de ser o Brasil, depois da lei da emancção,aip esse primeiro cásis, plantado á beira do escabroso caminho das reformas sociaes, e depois de outras que após essa virão, fecundadas e amadurecidas pelo espirito creador do sabio estadista que preside ao conselho da governação do paiz, se ao corajoso ministro não faltarem cooperarios; porque o tempo, esse elemento essencial da viabilidade humana, elle o sabe supprir, sendo necessario, pela audacia, pela energia, pela decisão.

Eis o que ha de ser o Brasil: di-lo o sublime poeta, o profundo pensador, que teve por mestres na politica—o exilio, que ensina pelo sentimento, o mundo, que educa pela experiencia, e a historia, que illumina pela razão.

Eis o que ha de ser o Brasil, governado por homens como o visconde do Rio-Branco, que descortina com a vista perspicaz o progresso da humanidade, sem as fogueiras do fanatismo, sem as torrentes de sangue, vertido pelos idolatras da liberdade.

A prophecia de Victor Hugo começa a emergir da penumbra—utopia para o azul—realidade.

O cidadão que, no relampago de vida que nos é dado a respirar neste mundo, teve uma hora de communhão n'um grande pensamento de um povo que se transforma; o cidadão que neste momento annuncia ao mundo civilisado a emancipação do escravo no Brasil, não é apenas—como o grão de areia que a vaga indolente atira á solidão das praias do oceano—o membro accidental de um ministerio transitorio, porque é a personificação de uma idéa.

Mensagem do presidente do Paraguay.

Srs. senadores e deputados da nação.

Compro hoje o grato dever de me apresentar ante vós, como legitimos representantes do povo paraguayo, a fim de prestar-vos a mais stricta conta de meus actos como presidente da republica nas desagradaveis e tristes occurrencias entre o poder legislativo e o puder executivo, que tornaram indeclinavel o dever de decretar a dissolução das anteriores camaras, submettendo tudo ao vosso exame para que possais proferir a vossa sentença com perfeito conhecimento de causa.

O anterior congresso legislativo, olvidando a sua elevada missão, falseou evidentemente o mandato santo e sagrado que recebeu do povo, infringindo em mais de uma occasião e do modo mais atrevido as prescripções da carta fundamental da republica; e conspirando abertamente contra o chefe do Estado, propagando idéas subversivas que minavam a sua autoridade e prestigio, e o poder que depositou em suas mãos a vontade soberana do povo.

Installado aquelle primeiro congresso nacional, invadiu as attribuições do poder executivo e até do judicial, com o fim de se constituir arbitro supremo e omnipotente da republica; transluzia isto em todos os seus actos e manifestações.

O poder executivo não podia consentir, sem quebra da sua dignidade, e dos principios cardeaes do systema democratico representativo, em semelhante usurpação tão perigosa para a marcha governamental; por isso, e apoiando-se nos preceitos constitucionaes que traçam a esphera de cada poder, tratou por todos os meios licitos e prudentes contel-o nos limites de sua autoridade; mas foi todo vão, e esse nobre empenho do poder executivo o servio de estimulo a suas paixões para fingir-se ferido em seu amor e interesses pessoaes, a que queria sacrificar tudo.

Tal foi, cidadãos representantes, a origem daquella estranha opposição iniciada nos bancos daquelle malfadado congresso, que não vacilava um instante para dar expansão a essas bastardas pretenções que punham em risco o porvir da nossa patria.

Possuidos aquelles falsos representantes do vão orgulho de querer dominar tudo, sobrepondo-se á patria e á lei, não houve dique capaz de deter os seus transbordamentos, nem reflexões que bastassem para os conter nos limites da moral legislativa; muito pelo contrario, alardeand a sua opposição systematica e acastellando-se em suas immunidades e prerogativas, infringiram repetidas vezes as leis fundamentaes da republica, calcaram os sagrados direitos do povo, os santos fóros da justiça.

(Continúa-se.)

TYP. DO DIARIO—RU. DO DUQUE DE CAXIAS.

MUTILADO